PROBLEMAS DO COOPERATIVISMO EM PORTUGAL — LER NA «MESA-REDONDA»

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO · DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 12 DE SETEMBRO DE 1969 N.º 16 786 ANO 49.º UM ESCUDO

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA AOS SÁBADOS

As ELEIÇÕES para DEPUTADOS

ESCOLHIDOS OS CANDIDATOS DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO ELEITORAL DE LISBOA (C. D. E.)

A Comissão Democrática Eleitoral do distrito de Lisboa (C. D. E.) comunicou esta manhã á Imprensa a lista de candidatos que vai propor pelo círculo de Lisboa, para disputarem as próximas eleições de deputados, marcadas para 26 de Outubro.

A lista, definitivamente votada pela Comissão Distrital, é constituída pelos seguintes democratas:

Firmino Martins (ferroviário), Francisco Pereira de Moura (economista e assistente do I. S. C. E. F.), Glória Marreiros (auxiliar de enfermagem - parteira), João Bénard da Costa (licenciado em Histórico-Filosóficas), Joaquim Mestre (advogado), Jorge Sampaio (advogado), José Gaspar Teixeira (engenheiro e matemático), José Gouveia (comerciante), José Tengarrinha (historiador), Mário Sottomayor Cardia (licenciado em Filosofia), Rosalina Pinto (educadora infantil) Vítor Wengorovius (advogado)

Novas adesões à C. D. E.

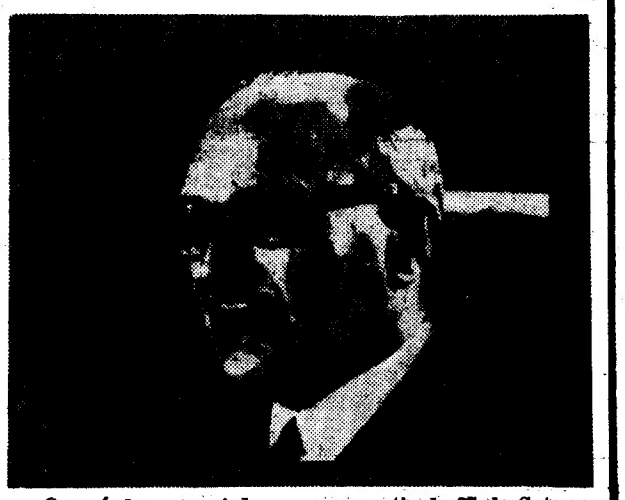
Da Comissão Democrática Eleitoral de Lisboa recebemos o seguinte comunicado:

1. Reuniu-se uma vez mais a Comissão Democrática Eleitoral de Lisboa, com a presença dos delegados das comissões de freguesias e concelhos, de sectores sócioprofissionais, e dos elementos das Comissões Coordenadora e Política.

(Continua na pág. central)

MARCELLO CAETANO:

O período eleitoral terá grande influência no futuro do País



«O período que vai decorrer, a partir de 27 de Setembro, terá grande influência no futuro do País», disse o Presidente do Conselho na sua «Conversa em Família», cujo texto reproduzimos na página central.

Em 1900, era desta maneira arrojada que se ia para a praia. (Que longo caminho houve que percorrer até aos não menos arrojados «bikinis» de h o j e!) **«Iu illo tempore», era um escandalo se, por acaso, aparecia um bocadinho de carne rosada de fora do tecido.** (Que longo caminho até hoje, quando a gente só se admira quando vê tecido demasiado a tapar a pele...). **Pois foi essa moda longínqua que senhoras e homens de Espinho recordaram, ontem, no Casino local, numa festa de b e n e f icência.**

(LER NA QUARTA PÁGINA)

REUNIÃO KOSSYGUINE-CHU EN LAI EM PEQUIM

Foi russa a iniciativa do encontro

TÓQUIO, 12 — (R.) — O encontro em Pequim entre o primeiro-ministro sovético, Alexei Kossyguine, e o seu colega chinês Chou En Lai foi proposto pelos russos, por intermédio do Vietnam do Norte, segundo revelou hoje o presidente do Partido Comunista japonês.

Sanzo Nosaka, presidente do Partido Comunista japonês, disse que, enquanto permaneceu em Hanói, Kossyguine informara a delegação chinesa que se encontrava nessa capital para assistir ao funeral de Ho Chi Minh que gostaria de fazer escala em Pequim, durante a sua viagem de regresso á pátria.

(Continua na 9.ª página)

CAMINHOS-DE-FERRO PARALISADOS

PARIS, 12 — (A. N. I.) — A greve dos 32 mil maquinistas dos caminhos-de-ferro franceses obrigou a suspender o tráfego ferroviário em todo o país e ameaça constituir um golpe perigoso para o franco recentemente desvalorizado.

DESESCALADA NO VIETNAM?

SAIGÃO, 12 — (A. N. I. e F. P.) — Os Estados Unidos suspenderam hoje os ataques dos B-52, do Comando Aéreo Estratégico norte-americano, ás posições comunistas no Vietnam do Sul. Nos círculos militares afirma-se que esta medida tem por fim demonstrar os desejos do Governo de Washington de reduzir o nível da luta no Vietnam.

Nas últimas 16 horas não se efectuou qualquer bombardeamento dos B-52, apesar dos vietcongs terem intensificado durante a noite os ataques com foguetões e morteiros.

Os 8-52 não efectuaram senão quatro «raids» ontem, de madrugada, depois deterem permanecido em completa inactividade du-

(Continua na 9.ª página)

Onde está a nossa frota?

Uma frota insuficiente, com faltas notórias no capítulo do equipamento, está a pesar sobre a nossa indústria de pesca. Ler, na página 7, o terceiro de uma série de artigos de Afonso Praça.

Novo mapa-tipo da Radiotelevisão

e projecto de um prog... ao meio dia

(Ler na última página)

HOJE 32 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

Diário do Porto

«Semana Europeia da Juventude»

De avião e com escala por Paris, seguiu para a Alemanha o Grupo de Danças Regionais do Instituto Comercial do Porto, que ali tomará parte na «Semana Europeia da Juventude.»

A viagem é feita a convite do Ministério da Família e da Juventude da Altmanha e tem o patrocínio do Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa.

PEDAGOGIA DA MATEMÁTICA MODERNA

Inicia-se na terça-feira e prolongar-se-á até 26 do corrente o curso de Matemática Moderna e de Pedagogia da Matemática, integrado no VII Seminário de Psicologia e de Pedagogia, promovido pelo Centro de Psicologia Aplicada à Educação.

As sessões, que se realizarão na sede daquele centro, Rua Joaquim Bonifácio, 21, serão orientadas pelo prof. Papy, da Universidade de Bruxelas, fundador e director do Centro Belga de Pedagogia da Matemática, responsável pela actualização dos professores de Matemática na Bélgica.

NAZARÉ

Amanhã 13, às 16.30
M/ 6 ANOS
GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS
CAVALEIROS
Manuel CONDE
Luís Miguel DA VEIGA
ESPADAS
José JÚLIO
Manuel ANTÓNIO
Forcados Amadores de Lisboa
COMANDADOS POR Salvação Barreto
8 TOIROS DE J. ROSA RODRIGUES
DOMINGO DIA 14
GRANDE FESTIVAL

Extinto de madrugada o incêndio no hotel

Por volta das 4 horas de hoje, era dado como extinto o incêndio que, durante a noite, se manifestara no Hotel Peninsular, no centro da cidade.

Por enquanto, não é possível fazer-se um cálculo dos prejuízos (que serão da ordem de muitas centenas de contos). Segundo informação ali prestada, só em roupas os danos se elevam a mais de duzentos contos. Mas, além disso, há a destruição de máquinas, malas com utensílios dos hóspedes e dependências onde funcionavam os anexos da lavandaria e da rouparia.

No combate ás chamas ficaram feridos os srs. chefe Lacerda e subchefe Simões, do Batalhão de Sapadores Bombeiros, que foram tratados numa casa de saude.

As proezas de ciganos

Embora tenha sido preso um dos indivíduos que juntamente com outros operam nesta cidade, em burlas e roubos, nos postos abastecedores de carburantes, e para o quais utilizam cinco automóveis, os restantes continuam nesse «trabalho».

Numa esquadra da P. S. P. apresentou queixa o empregado comercial sr. Joaquim Carvalho Alves, Rua Bento Carqueja, 22, contra, os que, segundo parece, são ciganos acampados nesta cidade, os quais entraram num posto da firma J. J. Gonçalves, Lda., na Rua do Heroísmo, e, pedindo troco de uma nota de mil escudos, dali saíram com a mesma nota e com duas de 500 escudos, do troco que pretendiam.

Farmácias de serviço

ANACLETO DE BARROS, Rua do Loureiro, 04 (Tel. 3-5075) * CAMAREIRA, R. do Heroísmo, 90 (Tel. 5-2583) * CANAVARRO, R. da Restauração, 53 (Tel. 6-0754) * CONFIANÇA, R. de Santa Catarina, 960 (Tel. 2-2884) * COSTA CABRAL, R. de Costa Cabral, 1832 (Tel. 4-0780) * FIGUEIREDO, Rua de Cedofeita, 125 (Tel. 2-6201) * FONTE DA MOURA, R. de Tanger, 1463 (Tel. 68-1444) * MONTE DOS BURGOS, R. do M. dos Burgos, 802 (Tel. 6-2279) * MONTE CÁTIVO, Rua do Monte Cativo, 444 (Tel. 4-1687) * NOVA AVENIDA, Av. Fernando Magalhães, 692 (Tel. 5-2250) * PADRÃO, L. do Padrão, 342 (Tel. 5-2149) * PARENTE, R. das Flores, 14 (Tel. 2-1611) * POMBEIRO, Campo dos Mártires da Pátria, 152 (Tel. 3-1295) * SÁ DA BANDEIRA, R. de Sá da Bandeira, 236 (Tel. 3-6687) * NACIONAL, R. Senhora da Luz, 156 — Foz (Tel. 68-08331).

DANÇAS ULTRAMODERNAS NO «SHOW» DO CASINO ESTORIL

O mês de Setembro é ainda de alta estação na Costa do Sol. Justifica-se, portanto, que o Casino Estoril apresente aos seus frequentadores um «show» de categoria invulgar, de nível ligeiramente superior aos já excelentes espectáculos a que nos habituou durante todo o ano.

Para essa melhoria de qualidade concorre a presença de um agrupamento coreográfico excepcional, considerado dos melhores do mundo no seu género. Trata-se de «Fantástica», integrado por uma duzia de exímias bailarinas, á frente das quais estão Maria de Petrillo, Budd Thompson, Honey e Serena Wilson, sob a direcção do produtor Cris Varlamos. Este corpo de baile enche o «show» do Casino de um exotismo espectacular com as suas danças ultramodernas, onde chega a haver sugestões de um misterioso futuro que começa agora a vislumbrar-se.

Outra presença de interesse é a de Samantha Lee, vedeta da Televisão e da Rádio inglesas cançonetista de créditos firmados em toda a Europa e senhora de uma bela voz, com a qual conquistou fácilmente o agrado dos nossos espectadores. A completar o «show» exibem-se dois magníficos ginastas-fantasistas. «The Perrards», e a nossa conhecida cançonetista Natércia Maria.

Para dançar os frequentadores do Casino têm todas as noites musica constante pela orquestra de Ferrer Trindade, conjunto de Shegundo Galarza e Jirina's Combo.

OS 40 ANOS DA BP EM PORTUGAL

Jornadas culturais e um «rallye» aéreo

O 60.º aniversário do Grupo BP, no Mundo, coincide com os 40 anos da BP em Portugal. Que os dois acontecimentos vão ser condignamente comemorados não oferece duvidas a quem ouviu ontem o eng.º Gonçalo Cabral, administrador e director-geral da Companhia Portuguesa dos Petróleos BP, expor aos representantts dos órgãos da Informação o programa e os objectivos que se propuseram os dirigentes daquela empresa para assinalar as duas efemérides.

A realização do I «Rallye» Ibérico BP e da III Quinzena Cultural BP excede o ambito interno da empresa e poderá servir magnificamente o que se pretende, em continuação de uma obra altamente meritória como tem sido a de impulsionar manifestações de carácter cultural e artístico de que sobressaem doações de subsídios para Teatro, criação de bolsas de estudo no estrangeiro para alunos universitários, apoio a estudos sobre a flora portuguesa e outras investigações científicas.

Dos acontecimentos que se aproximam, o I «Rallye» Ibérico, cuja organização foi confiada ao Aero Clube de Portugal, efectua-se dentro de dias (20 e 21 do corrente) e inclui uma prova de distancia, seguida de outra de exactidão, esta com início no aeroporto de Faro e termo no aeródromo municipal de Cascais «Conde de Monte Real». Uma prova de navegação e interpretação fotográfica antecede, no dia 21, o almoço para distribuição de prémios, que deverá ser presidido pelo ministro das Comunicações

Quanto á III Quinzena Cultural, que começa a 6 de Novembro, tem este ano como tema «*O ar*».

Estão projectadas exposições na S. N. B. A. e no Edifício BP. Aqui será apresentada uma síntese histórica da Aviação, na qual a figura do almirante Gago Coutinho vai estar devidamente assinalada. Pretende, assim, a BP associar-se ás comemorações do centenário do seu nascimento. Simultaneamente, será organizada uma mostra filatélica. Também tema do Ar, para a qual foi cridо um carimbo comemorativo.

Além de outras iniciativas, a BP tenciona ainda realizar o inventário das obras da pintura portuguesa dos ultimos cem anos.

DE ONTEM PARA HOJE

OUTONO, HAVIAS DE VIR!

«Outono, havias de vir!» é um delicioso título de livro da grande escritora que se chamou Irene Lisboa. É das grandes escritoras do nosso tempo, embora ande muito esquecida. Pois o Outono, este ano, não se fez esperar, bem pelo contrário, e ei-lo que chegou cedo, cedo de mais até! O Inverno foi longo, o Verão duro, mas muito curto. Muita gente, como de costume, deixou as férias para Setembro; eis que essa gente se vê lograda, se o tempo assim continua a desfazer-se em temporais e aguaceiros. É que ontem foi um diluvio! E havia casaquinhos brancos, encharcados como pintos, e guarda-chuvas que se abriam só com dificuldade, perros das semanas de paralisação. A ferrugem aparecia e as irritações explodiam em palavras vicentinas das mais sonoras e castiças. Foi em Lisboa, foi no Porto, em Trás-os-Montes, Beiras e Algarve. Por toda a parte. Os bombeiros, por toda a parte, não tiveram mãos a medir e por essas estradas fora os desastres foram muitos. Alguns assinalados com sangue e dor. O Outono anunciou-se e a amostra foi de mau cariz.

NA PORTAGEM DE SACAVÉM

Ontem á tarde, na portagem de Sacavém, registaram-se, quase á mesma hora, dois desastres graves. Um carro pesado, conduzido pelo motorista sr. Custódio Branco, andou ás curvas e virou-se, mesmo em frente da portagem. Ficou imobilizado ao centro da larga faixa de rodagem. A derrapagem foi devida á espessa camada de óleo ali acumulada durante o Verão. Ia carregado de café. Não houve desastres pessoais. Do outro lado, quase á mesma hora, um táxi conduzido pelo seu proprietário, sr. Daniel Luís, foi embater violentamente numa das cabinas. O veículo também não foi dominado devido ao pavimento escorregadio. Estilhaçado o pára-brisas e muito danificado o automóvel.

PRESIDENTE DO CONSELHO

O Presidente do Conselho recebeu ontem vários dirigentes da Mocidade Portuguesa, acompanhados dos estudantes ultramarinos que participaram no curso de férias organizado pela Mocidade Portuguesa. Foram á Presidência do Conselho apresentar cumprimentos, depois de se terem avistado com os ministros do Ultramar e da Educação Nacional e subsecretário de Estado da Juventude e Desportos.

EMIGRANTES CLANDESTINOS

No sítio da Ponte da Ruiva, freguesia de Cristelo, junto a Caminha, o primeiro-cabo da G. Fiscal sr. João Boavida Cabrita, deparou com um grupo que saía do pinhal do Camarido. Eram 13 pessoas que contaram depois terem encontrado um espanhol a quem tinham pago 4 contos e quinhentos cada uma. Ele ficara de os vir buscar, mas não aparecerá. Por isso tinham saído do país passavam já muitas horas. Foram entregues á P. I. D. E.

RIO MAIOR AGRADECE

De Rio Maior veio diversa gente, acompanhada do governador civil de Santarém, dr. Bernardo Mesquitela, agradecer ao ministro da Educação o ter criado na vila uma secção do Ensino Técnico.

A MORTE DO CICLOMOTORISTA

No Hospital Conde de Sucena, em Águeda, foi morrer o condutor de uma motorizada sr. Luís Inácio de Matos, de 31 anos, morador na Borralha. Na estrada Lisboa-Porto atropelara três soldados e caiu. Os ferimentos foram também de morte para ele.

ALIENADO MENTAL

O trabalhador rural José M. Bexiga Altura, de 28 anos, sofria de alienação mental. Em Santa Bárbara de Nexe onde vivia, entrou numa cabina geradora eléctrica. Sem qualquer cuidado, tocou nos fios e lá morreu electrocutado, o pobre homem!

ASSASSINOU UM DESCONHECIDO

Numa barraca da Costa da Caparica, o vendedor ambulante José Bruno Monteiro, de 24 anos, teve acesa discussão com a família e com o trabalhador António Inácio de Sousa, sem residência certa. Fora de si, foi em busca deste para tirar um desforço. Encontrou então um vulto atrás de uma árvore. Supondo que fosse o antagonista esfaqueou-o. Só no fim verificou que se tratava de outra pessoa: Francisco Manuel Ferreira, «O Francês», de 74 anos, sem morada certa, a dormir ao relento, sob as árvores. José Bruno Monteiro foi entregue ao tribunal de Almada.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

É aos Domingos que podemos interromper a corrente em alguns locais onde se torna indispensável efectuar trabalhos de reparação e de ampliação da nossa rede de distribuição de energia eléctrica.

No próximo Domingo, para esses trabalhos, estão designados os seguintes Sectores e Zonas:

5.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua do Alecrim 2 a 22-A. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua da Prata 65 a 113. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Av.ª da Liberdade 1 a 53. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Cascais: AMOREIRAS:** Rua Carlos Anjos (parte), Alto dos Galegos, Bairro da Alegria, Rua de Cima e Rua de Baixo. (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — **Concelho de OEIRAS: CAXIAS:** Estrada da Cartucha e Rua Dr. António Teixeira de Vasconcelos. (Das 8 ás 15 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Sintra: BELAS:** Largo 5 de Outubro, Av.ª da Marinha Portuguesa Rua Candido dos Reis, Rua Pedro Folque, Rua Leão de Oliveira, Rua José Maria Rego, Rua Vítor Corion, Largo Falcão Rodrigues, Rua Eduardo Pinto Bastos, Rua Comendador Adolfo Vieira de Brito e Quinta da Espanhola. (Das 8 ás 15 horas).

4.ª Zona — ALTO DO FORTE / CASAIS DE MEM MARTINS e MERCÊS (lado Sul). (Das 8 ás 15 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** ALENQUER (parte), PORTO DA LUZ e linha de A. T. entre Alenquer e S. Sebastião. (Das 7 ás 14 horas).

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

ESCOLA SELECTA D. JOÃO I
Rua Marques da Silva, 79 (a Alm. Reis).
Telef. 50182
ABERTAS AS INSCRIÇÕES

A Lua é «irmã gémea» da Terra — revelam as rochas lunares

HOUSTON — Segundo a opinião expressa por dois cientistas do Laboratório Lunar de Houston, a Lua é, muito provàvelmente, um planeta gémeo da Terra.

Um desses homens de ciência é o dr. Oliver A. Schaeffer, da Universidade Estadual de Nova York, Stony Brook. Foi ele o director da equipa que estabeleceu a idade da superfície lunar (três biliões de anos ou talvez ainda mais), com base nos materiais trazidos pelos astronautas da Apolo-11.

O outro cientita é o dr. S. Ross Taylor, da Universidade Nacional Astri, de Camberra (Austrália), cujos trabalhos consistem em determinar a composição química dos materiais trazidos da Lua

Numa entrevista, concedida no dia 27 de Agosto, Taylor especificou que «a composição da Lua, embora não semelhante á da Terra, não se situa para lá da nossa experiência. Os materiais lunares são o que seriam de esperar, se a Terra e a Lua fossem como que um duplo planeta. Não são nada os que esperaríamos, portanto, se a Lua fosse um planeta primitivo, formado fora do sistema solar e que tivesse sido «capturado» pela Terra.»

Esta «teoria da captura» é a segunda das três teorias lunares. A terceira é a «teoria da filiação», segundo a qual a Lua seria um bocado da Terra, arrancada ao seu «manto» — parte da Terra situada sob a delgada crosta exterior — em consequência do que a bacia do Pacífico seria como que uma ferida aberta no nosso planeta.

«Os materiais lunares não são como o manto» — diz Taylor.

Schaeffer e Taylor precisaram que a sua opinião «constituia apenas uma primeira suposição», e que ainda não se juntaram todos os factos relacionados com as rochas da Apolo.

Por VICTOR COHN

(Exclusivo «The Washington Post-«Diário de Lisboa»)

Outros cientistas pensam que não se pode excluir nenhuma das outras três teorias. e Schaeffer e Taylor concordam com isso.

Mas, baseando-se nos estudos agora feitos, ambos declaram que a ideia do «planeta duplo» sobreleva a todas as outras.

Taylor pensa que a Lua é, muito provàvelmente, a «gémea» mais nova. Para Shaeffer, seria «tão velha» como a Terra.

Scheffer e os seus adjuntos — os drs John Funkhouser, de Stony Brook, Joseph Zahringer, do Instituto Max Plauck, de Heidelberg, e Don Bogard, do Centro Espacial Habitado, de Houston — surpreenderam os seus colegas, ao anunciar que a superfície da Lua era muito mais antiga e muito menos convulsa do que a maioria dos sábios supunham.

● 200 MILHÕES DE ANOS DE IDADE...

Schaeffer anunciou também no dia 27, que tinham conseguido fixar a idade de duas rochas lunares, medindo a quantidade de Argon-40 que aí se encontrava. O Argon-40 é um elemento derivado do potássio-40: quanto mais argon-40 houver em relação ao potássio, mais velha será a rocha.

«A idade que estabelecemos para as duas rochas foi a de uns biliões de anos, com uma aproximação de 200 milhões de anos. Diremos que este número tem uma margem de erro dos 5 a 10 por cento e baseia-se nas medições do argon.»

A margem de 5 ou 10 (por cento existe, porque o argon é um gás raro, que tem tendência para se escapar da rocha e é também expulso dela por acção do calor. E assim, as rochas podiam ser mais velhas. Podiam ter talvez uns 4,5 biliões de anos, a idade geralmente aceite como sendo a do sistema solar, incluindo a Terra e a Lua.

«Seja como for — diz Schaeffer — parece que a superfície lunar é antiga e, se assim for, creio que as terras altas lunares (que são mais antigas que os mares lunares, segundo numerosas provas geológicas) serão então as partes da Lua que têm 4,5 biliões de anos.»

A idade «avançada» do Mar da Tranquilidade «reforça a ideia de que a Lua e a Terra se condensaram a partir da mesma nuvem de materiais, do mesmo modo que este género de nuvens se condensaram, muitas vezes, algures no Universo, para formarem as estrelas duplas.»

«E a Lua a meu ver, nunca se desenvolveu bastante para que uma fusão intensa suficiente produzisse uma actividade geológica de longa duração.» Esta actividade teria modificado constantemente, a superfície lunar, deixando aí rochas mais jovens.»

«Taylor precisou, por outro lado, que os seus exames das rochas vieram pôr a descoberto uma certa quantidade de materiais ditos refractários, os quais possuem um elevado grau de fusão, como o titânio e o zircónio. Ao mesmo tempo, os materiais voláteis, os alcalis, cobre, bismuto ou teriam desaparecido ou se encontrariam em fraca concentração, sendo de supor que se teriam evaporado durante a fusão.

Para Taylor, isso significa que a composição química das rochas é ao mesmo tempo, diferente do manto profundo da Terra e das «coisas em que o cosmos abunda», que se esperariam encontrar num planeta longínquo e ainda mais antigo, capturado pela Terra.

«O modelo mais provável — diz Taylor — seria um planeta mais pequeno, formado dos materiais que ficaram depois da condensação da Terra, por outras palavras: a Lua será uma *irmãzinha* da Terra.»

Nota do dia

ONDE SIM E ONDE NÃO?

NOS DESENHOS QUE DEIXOU da sociedade portuguesa do seu tempo, Eça de Queiroz não se esqueceu da figura do político barato que tudo promete sem se importar para nada com a possibilidade ou a impossibilidade de fazer o que prometeu e para o qual «só nós» é que sim e que tudo o mais nem falar nisso. Entre o retrato e a caricatura, à sua maneira, Eça fez o figurino colhido na sua época mas suficientemente folgado para as adaptações sucessivas nos tempos e nos modos da História. De época para época, mais toque menos retoque, os tempos passam e os homens vão sendo os mesmos, com as virtudes e os defeitos próprios da nossa condição e de que se desejaria bem pudesse cada um tentar as correcções em si próprio.

Na sua comunicação de ontem, pelo rectângulozinho da Televisão, recordou o prof. Marcello Caetano o esboço entre amargo e sorridente que ficou de si para nós no testamento do autor da «Correspondência de Fradique Mendes». Prometer a Lua para ganhar votos, prometer a Lua na hora irresponsável das promessas a esmo para depois tudo esquecer e de tudo se fazer tábua-rasa na hora da verdade (que é a das responsabilidades de pagar a letra do crédito que se pediu para acudir a uma aflição) é um expediente fácil mas que se paga também na ficha de crédito: este é o tal fala-barato que prometeu a Lua. Ora, a verdade é que a própria Lua já hoje não comove ninguém, desmitificada como foi pelos homens do «Apollo» que lhe pisaram o rosto das madrugadas de prata.

O prof. Marcello Caetano, com a preocupação, aliás louvável e salutar, de se aplicar num esforçozinho de chamar as coisas pelos seus nomes, procura libertar-se do risco de incorrer ele também nesse pecado. Até mesmo porque ficou em páginas da História a palavra de Churchill, sob a abóbada de Westminster, na hora mais dramática da Inglaterra sob a chuva de bombas. sangue, suor e lágrimas era tudo quanto tinha para oferecer aos seus concidadãos E essa palavra foi entendida. Ninguém virou a cara e todos arregaçaram as mangas para deitar mãos à obra que era de todos e se via bem que estava ali para fazer.

Do que ouvimos ontem há uma ideia e uma palavra que permanecem. A palavra é a do diálogo, a ideia é a do declarado propósito de lhe dar sopro de vida prática. Quando o dr. Marcello Caetano vem dizer-nos ele próprio, sem que ninguém lho peça, que é preciso fazer coincidir o que se promete com aquilo que se faz, para, a seguir, com as suas responsabilidades mentais de mestre da juventude e com as suas responsabilidades políticas de primeiro-ministro, vir recolocar no «écran» essa palavra que se ouve em tantas bocas, certamente não vinha ele próprio incorrer no pecado de que dizia ser necessário todos nos lavarmos.

Não foi, pois, por acidente. Só pode ter sido por deliberação. E isso parece-nos de sublinhar, para se salvar o possível no actual panorama, particularmente confuso, da vida portuguesa. Mas não basta lançar a palavra mágica, a palavra de que todos se servem e que se arrisca a deixar de ser moeda forte com o uso inflacionário que dela estão a fazer. É preciso conhecer-lhe o toque, definir-lhe o sentido. Diálogo? Certamente todos o desejarão. Mas com quem e para quê? Com que propósitos? Com que boa vontade? O que é que eu peço e o que é que me oferecem? De contrário, não é um diálogo. Arrisca-se a ser uma gritaria ou, quando muito, um diálogo de surdos. E é preciso que não seja nem uma nem outra coisa.

O «ELÉCTRICO» DOS DOMINGOS

Nota-se logo a diferença. É da atmosfera e da falta de gente. Ninguém se acotovela, ninguém se queixa dos calos, ninguém murmura contra ninguém. E o condutor mostra-se solícito, embora ensonado, e corta o bilhete com toda a cautela, para não dizer com toda a preguiça. O domingo convida ao descanso, mesmo para quem o não pode ter, e invade-nos de nostalgia a visão das ruas sem gente ou quase sem gente. Só alguns madrugadores saem das igrejas que há pelo caminho. «Clientes certos da missa das sete, pessoas para quem, talvez, levantar cedo num dia em que não têm de o fazer, constitui uma espécie de gozo, de quebra de uma disciplina, de certa libertação... O «eléctrico» anda com uma velocidade louca (atendendo a que não deixa de ser «eléctrico», claro) e chia mais ao travar. Mas o «eléctrico» dos domingos, mesmo com a vantagem da sua velocidade, não tem o ritmo do dos dias de semana. Não dá aquele incentivo de mistura confusa de cheiros e de murmúrios, que nos recorda a cada passo que a vida é isso — preocupações, aborrecimentos e também algumas alegrias... O «eléctrico» dos domingos não palpita no ventre da cidade.

PEDRO RAFAEL DOS SANTOS

ESTENO-DACTILÓGRAFA

PRECISA-SE PROFISSIONAL MUITO COMPETENTE E RÁPIDA EM REGIME «PART-TIME». EXIGE-SE PARTICULAR EFICIÊNCIA PARTE DACTILOGRAFIA E PRÁTICA DE TRABALHO COM GRAVADOR. RESPOSTA DETALHADA A ESTE JORNAL AO NÚMERO 444, INCLUINDO CONDIÇÕES PEDIDAS

EXTERNATO
NUN'ÁLVARES
PRIMÁRIO — LICEAL
DIURNO — NOCTURNO
PROFESSORES ESPECIALIZADOS
Praça João de Rio, 2
T. 722461 (ao Areeiro)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

NIGHT CLUB N-I-N-A Maiores de 21 anos
APRESENTA
THE MELODIES
2 cançonetistas filipinas
e
uma bailarina brasileira
«Matinées» todos os dias, das 18.30 às 20.30, com atracções
SALA REFRIGERADA

A elegância de 1900 (em fatos de banho) exibida em Espinho

ESPINHO, 12 — Fatos de banho de 1900 (acabadinhos de sair de modernas oficinas, porque a traça não perdoa... e os autênticos dormem no silêncio dos guarda-fatos) desfilaram, ontem, no Casino de Espinho, numa festa promovida pelo grupo de «Bem-Fazer» desta vila.

Senhoras e cavalheiros, exibindo sugestivos modelos listrados (sugestivos: pois não se deixava já ver o tornozelo?) colaboraram assim, numa jornada de beneficência do grupo de «Bem-Fazer» local, que, apesar de desenvolver a sua actividade há já nove anos, não tem ainda existência legal, á falta de estatutos.

«Para dar somos legais, para pedir somos ilegais», diz um dos directores, acrescentando: «Se vivemos, ainda, é porque existem pessoas cheias de boa vontade, como o sr. presidente da Câmara: se não fosse ele este ano não haveria concurso...»

Mas, afinal, tudo se arranjou, e o festival fez-se, para bem de mais uma centena de crianças que o «Bem-Fazer» de Espinho auxilia. Os espinhenses sabem corresponder a iniciativas deste género e o presidente da Câmara é o primeiro a pedir que «não deixem morrer o fato de banho».

No final, houve prémios, assim distribuídos:

Senhoras — 1.º, Maria de Fátima Capela; 2.º, Rosa de Jesus; 3.º, Teresa Barros Pereira.

Homens—1.º, Manuel Sansebas; 2.º, Gomes Carvalho; 3.º, Décio de Sotto Mayor.

Pares — 1.os, Gomes de Carvalho-Maria do Céu Rendeiro; 2.os, Carlos Sabenca-Rosa de Jesus; 3.os, Jorge Martins-Maria de Fátima Capela.

Foram, ainda, entregues prémios de presença a Maria do Céu Rendeiro e a Manuel Sansebas e Gomes de Carvalho, que há quatro anos (desde sempre) participam no desfile.

Palmas, muitas palmas a coroar o desfile-concurso organizado por um grupo de «Bem-Fazer» que para bem tem de pedir a colaboração de outras entidades só para pagar os direitos de autor. De contrário, pobres das crianças necessitadas de Espinho.

Um aspecto do desfile de fatos de banho de 1900

Toma posse amanhã o novo presidente do Município de Estarreja

DR OLIVEIRA PINTO

ESTARREJA, 12 — Está marcada para sábado, ás 16 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, a cerimónia da posse do novo presidente da Câmara Municipal, sr. dr. Francisco José Marques de Oliveira Pinto.

Preside ao acto (que se sabe terá a presença de elevado número de pessoas de representação das sete freguesias deste concelho e de individualidades de destaque e de diferentes correntes de opinião do distrito) o sr. dr. Francisco do Vale Guimarães, governador civil do distrito de Aveiro.

A escolha e aceitação do novo presidente Município provocou assinalado regozijo e esperança em todo o concelho, pois muito há que aguardar, justificadamente, da inteligência e juventude, dinamismo e independência do dr. Francisco de Oliveira Pinto á frente da edilidade estarrejense. Com efeito, a sua acção na Associação dos Bombeiros Voluntários locais, a cuja direcção presidiu nos três ultimos mandatos, chefiando uma excelente equipa, jovem e animosa, salvanizou o concelho e tornou possível, além doutras iniciativas, o ambicionado sonho de muitos anos, hoje magnífica realidade: a nova sede-quartel daquela corporação.

Pertencendo a uma distinta família deste concelho, há muito ligada por laços de amizade á do dr. Vale Guimarães, o novo presidente da Camara é filho do dr. António Augusto de Oliveira Pinto, ilustre juiz desembargador. É desde há anos, professor da Escola Industrial de Ovar, depois de anteriormente, o ter sido na Escola Comercial Oliveira Martins, no Porto.

Estarreja, importante concelho industrial e agrícola do progressivo distrito aveirense, recebe, pois, jubilosa e confiada nova administração municipal com a posse do novo presidente da Câmara.

O novo posto médico para o pessoal têxtil da Covilhã dispõe de modernos requisitos

COVILHÃ, 12 — Amanhã, será inaugurado pelo ministro das Corporações o moderno edifício do Posto Médico do Pessoal da Indústria de Lanifícios. Com óptima localização, na Avenida Salazar, foi construído com todos os requisitos actuais, de modo a garantir, com eficiência, a assistência médico-medicamentosa a cerca de 20 000 beneficiários, pertencentes à indústria têxtil.

No novo posto se incluem um amplo átrio de acesso ao edifício, onde estão já instalados modernos aparelhos, utensílios e acessórios próprios para medicina e cirúrgia.

No primeiro andar, situam-se as dependências para tratamentos, pediatria e fisioterapia; e no segundo, estão instalados, a direcção, clínica geral, otorrino, oftalmologia, radiologia, assistência social, serviços de secretaria, laboratório protésico e raios x.

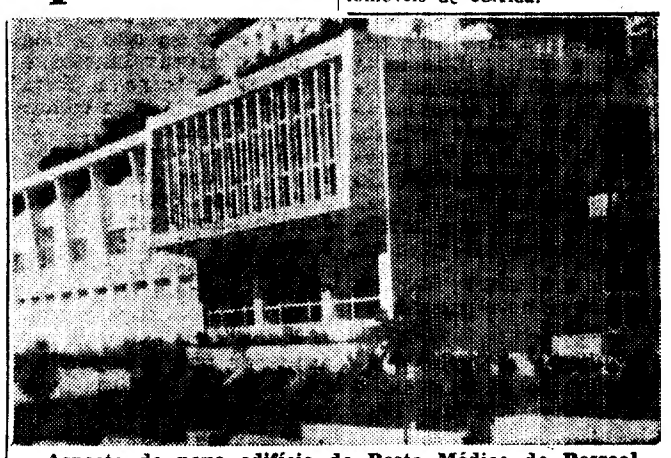
Em ambos os pisos, há vestiários e instalações para os funcionários e o público.

Desde a mais simples pinça ao mais importante aparelho, tudo entrará em uso pela primeira vez. Esterilização de roupas, fornos crematórios eléctricos e a gás para incineração de pensos e outros materiais, aparelhos de radiografia, raios infravermelhos, ultravioletas, electrocoagulação, ondas curtas e ultra-sons completam um conjunto que se impõe pela sua modernização, pela eficiência e pela aplicação de fácil manobra.

Os doentes, para quem estão reservados amplas salas de espera, serão chamados, quando da sua vez, por altifalantes, para a respectiva consulta, depois da recepção da sua ficha, puramente confidencial.

O mobiliário, além de prático, é de linhas que se conjugam harmoniosamente com a construção do edifício e suas dependências.

Funcionará ali, também, um serviço de urgência, com assistência médica a qualquer hora do dia ou da noite.



Aspecto do novo edifício do Posto Médico do Pessoal dos Lanifícios na Covilhã

Nova colecção de fósforos

A Fosforeira Portuguesa lançou no mercado uma nova série de carteiras de fósforos em que figuram 24 cromos, reproduzindo modelos de protótipos de automóveis de corrida.

NOS DIAS 15 - 16 - 17 DE SETEMBRO ÀS 17 HORAS

IMPONENTES CORRIDAS DE TOIROS INTEGRADAS NAS FESTAS EM HONRA DE N.ª SENHORA DA BOA VIAGEM

M/ 6 ANOS

Moita

SEGUNDA-FEIRA, 15
CAVALEIROS
Mestre Baptista
L. M. da Veiga
ESPADAS
Mário Coelho
José Falcão
FORCADOS AMADORES
do Montijo
CABO ANTÓNIO SÉCIO
8 TOIROS
DE D. DIOGO PASSANHA (HERDEIROS) E DA SOC. AGRO-PECUÁRIA DO VALE DO SADO

TERÇA-FEIRA, 16
CAVALEIROS
Manuel Conde
Mestre Batista
ESPADAS
Armando Soares
Manolo Cortés
FORCADOS AMADORES
de Lisboa
CABO
SALVAÇÃO BARRETO
8 TOIROS
DE
FRANCISCO DE GOES

QUARTA-FEIRA, 17
CAVALEIROS
Gutavo Zenkl
Edith Evans
ESPADAS
Juan Guajardo
Manuel António
FORCADOS AMADORES
da Moita
CABO
AGOSTINHO VIEIRA
8 TOIROS
DE ANT. M. HENRIQUES DA SILVA E JORGE ROSA RODRIGUES

EMOCIONANTES LARGADAS DE TOIROS ÀS 10 HORAS

BILHETES À VENDA — AGÊNCIA ABEP — RESTAURADORES E NA MOITA

REUNIÃO DE BOMBEIROS DO DISTRITO DE AVEIRO

ILHAVO, 12 — No Salão Paroquial reuniram-se os presidentes das Direcções e os Comandantes das Corporações dos Bombeiros do distrito, a fim de serem tratados assuntos referentes ao próximo Congresso dos Bombeiros de Portugal, a realizar nos dias de 20 a 27 do mês de Setembro.

A sessão foi presidida pelo sr. dr. Amadeu Cachim, presidente da Câmara deste concelho e na mesa de honra tomaram lugar os srs. presidente da Câmara de Aveiro, dr. Artur Alves Moreira, António da Silva Matias, presidente da Comissão Municipal de Cultura da mesma Câmara e dr. David Cristo, presidente dos Encontros dos Bombeiros do Distrito.

INSCRIÇÕES
A partir de 15 de Setembro

CENTRAL SCHOOL OF LANGUAGES
INTERNATIONAL HOUSE

RUA MARQUÊS SÁ DA BANDEIRA, 16
(Junto à estação do Metro de S. Sebastião)
Tels. 51496 - 534054 - 534062

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO S. JORGE

TÍTULO — «Viver Amar, Morrer» («La Vie, L'Amour et la Mort»)

REALIZAÇÃO — Claude Lelouch, 1969 (França)

INTÉRPRETES — Amidou, Caroline Cellier, Janine Magnan, Marcel Bozzuffi, Catherine Samie, etc.

UM FILME DE LELOUCH A RECOMENDAR

Poderá o homem condenar outro homem á morte? Poderá o crítico condenar Lelouch para todo o sempre? «Viver, Amar, Morrer» vem dizer-nos que ambas as atitudes são falsas e poderão resvalar para a injustiça. Os juízos sistemáticos comportam essas contingências sempre possíveis. «La Vie, L'Amour et la Mort», não sendo uma obra excepcional, é um filme interessante e importante. Lelouch demonstra que o seu cinema (ou o estilo do seu cinema) não pode ser condenado *em si*, mas *em função de*. Por isso «Viver para Viver» era um filme muito mau, enquanto «Viver, Amar, Morrer» é uma obra estimável que somos obrigados, honestamente, a fazer a sua defesa, ainda que de antemão sabendo as reacções contraditórias que irão provocar (o filme e a nossa atitude).

Posto isto, expliquemos: «Viver, Amar, Morrer» poderá á primeira vista, ser mais um filme Lelouch: com todos os seus defeitos (superficialidade, inconsequência, gratuiticidade plástica, recurso fácil á emoção, malabarismo técnico, etc.) e todas as suas virtudes (um gosto indesmentível pelo acto de filmar, uma qualidade técnica em si mesma apreciável, um certo tom de reportagem onde é possivel uma certa densidade humana, uma direcção de actores normalmente bem delineada, etc.). No fundo «Viver, Amar, Morrer» é um filme que nunca atraiçoa o passado do seu autor e se lhe mantém perfeitamente fiel. Mas é, igualmente, uma obra onde se nota, desde início (ainda que nem sempre Lelouch o tenha conseguido), uma evidente intenção de austeridade, de processos uma procura de rigor, uma serenidade expositiva que só beneficiam o tom geral da película. Depois haverá ainda a dizer que se sente, ao longo de toda a obra, uma adesão incontroversa ao tema, mas uma adesão que se sabe manter quase diríamos neutra, sem procurar influenciar o espectador. Neste aspecto as sequências a preto e branco, com Amidou na prisão, esperando a hora da sua excução, ou toda a sequência final, em que ele vai percorrendo o caminho que o conduzirá ao cadafalso, são eloquentes. Aí, numa altura em que Lelouch poderia fácilmente extrair do espectador as reacções emocionais mais desencontradas, ele opta por uma sobriedade de movimentos que colocam imediatamente fora de dúvida a honestidade dos seus propósitos, a sinceridade da sua exposição. A ausência de um «party pris» por parte do realizador, obriga-nos a nós a intervir, vivendo com Amidou o ritual da morte e o cortejo de hipocrisia e mentira que o antecede.

Por outro lado não deixa de ser sintomático que, um homem que alcançou algumas das maiores receitas do cinema francês (e mesmo mundial) com «Um Homem e uma Mulher» e «Viver para Viver» tenha abandonado o seu trajecto do êxito assegurado para se lançar num empreendimento que, de antemão, quis doloroso e inquietante para o seu público nabitual. Não deixa de demonstrar uma certa coragem, ao abandonar uma carreira comercial fácil, para se lançar num empreendimento que poderá pôr em causa o seu mercado. Não deixa de demonstrar uma certa inteligência táctica, ao aproveitar o sucesso das suas fitas anteriores, para, no seu encalço e aproveitando o balanço anterior, propôr a uma vasta camada de publico o seu libelo acusatório sobre a pena de morte. Por tudo isto (que, em certa medida, são razões exteriores á própria obra, mas de que esta comparticipa) «Viver, Amar, Morrer», oferece-se-nos como um filme simpático.

Evidentemente que os defeitos são igualmente inumeráveis. Muitos, porém, já toda a gente os conhece e não nos parecem ser de sobremaneira importantes e decisivos nesta obra. Gostariamos, contudo, de anotar um que julgamos o mais grave e de mais nefastas consequências. Até meio de «Viver, Amar, Morrer», Lelouch conduz o seu filme de forma a que o espectador não saiba qual o crime de que o protagonista é acusado. Em determinadas sequências, os diálogos desaparecem (nomeadamente nos interrogatórios da polícia e no pos-

(Continua na página seguinte)

Solnado e Semedo em «Amor às riscas»

«AMOR ÀS RISCAS» (COM SOLNADO) ESTREIA-SE NA TERÇA-FEIRA

Raul Solnado reaparece na próxima terça-feira no teatro Villaret, como protagonista da peça de Murray Schisgall «Amor às riscas». Junto do popular actor actuam nesta obra mundialmente célebre Jo Alvarenga (que pela primeira vez se apresenta com Solnado no mesmo espectáculo) e Artur Semedo. Todos os motivos fazem crer que «Amor às riscas» com encenação de Paulo Renato, constitua um dos grandes acontecimentos teatrais do ano. Porquê?

A peça

Primeiro porque «Amor às riscas» é a versão portuguesa da famosa peça «Luv», que celebrizou o seu autor em todo o mundo. Dramaturgo da moderna geração americana, Schisgall alcançou, com esta obra, retumbante êxito na Broodway e em várias capitais do mundo. Que tem de especial a peça? Um estilo de humor inqualificável, uma mordacidade feroz, uma frescura constante, um poder demistificatório que não hesita em recorrer à pura paródia para denunciar o artifício do amor tradicional.

Solnado

Segundo porque Raul Solnado é o seu principal intérprete. E desde logo, há a garantia de ver aplicado ao teatro de Schisgall um estilo de representar muito pessoal, que mistura o cómico com o burlesco e com o patético. Ninguém como Solnado para fazer rir — ninguém como Solnado para fazer rir do que Schisgall quis que nos rissemos. E com Raul Solnado, dois excelentes actores levam a farsa ao plano puro: Jo Alvarenga e Artur Semedo são os dois polos entre os quais Solnado se move e os dois extremos do seu destino (na peça, está claro...).

50 FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um filme MGM

SHARON TATE ROMAN POLANSKI!

juntos pela última vez numa obra-prima do cinema moderno!

METRO-GOLDWYN-MAYER
apresenta uma produção
MARTIN RANSOHOFF
ROMAN POLANSKI

POR FAVOR, NÃO ME MORDA O PESCOÇO
(Pardon Me, But your Teeth Are in My Neck)

Realização de ROMAN POLANSKI

com JACK MacGOWRAN · SHARON TATE · ALFIE BASS · FERDY MAYNE
História e Argum. de GERARD BRACH e ROMAN POLANSKI Produção: GENE GUTOWSKI
Adultos
A CADRE FILMS (HAMMER) PRODUCTION PANAVISION and METROCOLOR MGM

HOJE
JÁ ÀS MATINÉES - 15.15, 18.15 e 21.30
Sensacional apresentação no CONDES

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da pág. anterior)

terior julgamento) para se ouvir unicamente um fundo musical que pontualiza o seu desenrolar. Tudo nos parece querer dizer que o que está em causa não é aquele caso particular, mas sim a própria pena de morte como instituição legal. Na segunda parte, porém, o processo refaz-se e vimos a saber que Amidou é o assassino de três prostitutas com as quais se revelou a sua impotente no acto sexual.

Esta explicação, que julgo perfeitamente desnecessária, na economia e intenção da película, faz a obra perder uma mais vasta possibilidade de generalização na denúncia, remetendo-a para uma particularização individualizada que retira vigor ao processo.

Posto isto, cremos que será de recomendar este «Viver, Amar, Morrer», ultimo filme de Claude Lelouch e primeiro a dividir totalmente a própria crítica francesa, que se sentiu impotente para a destruir impiedosamente como fizera com quase todos os seus trabalhos anteriores. Um elemento mais, portanto, para um possível «dossier Lelouch»

LAURO ANTÓNIO

• NO POLITEAMA

TÍTULO: «Sob o Signo da Suspeita» («The Trygon Factor).
REALIZAÇÃO: Cyril Frankel, 1966 (Inglaterra-Alemanha Ocidental).
INTÉRPRETES: Stewart Granger, Susan Hampshire, Cathleen Nesbitt, James Robertson Justice, Robert Morley, etc.

Mais um filme da marca Edgar Wallace, desta feita uma co-produção alemã-inglesa, dirigida por Cyril Frankel, com a colaboração de um grupo de actores mais ou menos acostumados a este tipo de andanças: Stewart Granger, James Robertson Justice, Robert Morley, Susan Hampshire, etc.

Desta vez o cenário é um velho palácio, dividido entre as demoníacas freiras que pertencem a uma organização do crime denominada «The Trygon» e uma velha directora que superintende nos negócios escuros daquele convento «sui generis». Roubos de jóias e de muito ouro: mortes macabras e outras, lutas e tiroteio, eis a receita que «Sob o Signo da Suspeita» lhe poderá oferecer. Não somos nós a dizer que ela baste, mas se assim entender, porque não...?

TODO O FABULOSO UNIVERSO DE JULES VERNE
TODA A MAGIA DO ESTILO DE JEAN GIONO
QUE ADAPTOU A OBRA AO CINEMA!
URSULA ANDRESS
A MAIS BELA MULHER DO MUNDO
E 7 VEDETAS INTERNACIONAIS
INTEIRAMENTE FILMADO EM ÁFRICA.

COLUMBIA PICTURES apresenta uma produção IRA WACHSBERGER
GEORGE SEGAL · URSULA ANDRESS
ORSON WELLES · IAN HENDRY em
A ESTRELA DO SUL
com JOHNNY SEKKA e HARRY ANDREWS
Música de GEORGE GARVARENTZ
Arranj. de DAVID PURSALL e JACK BEDDOE
Baseado no romance JULES VERNE
Passo de ROGER DUCHET · Realiz. de SIDNEY HAYERS
TECHNICOLOR® TECHNISCOPE®
Um filme
12 anos
HOJE AS 21.45
SENSACIONAL - ESTREIA NO EDEN

NICOLAU BREYNER
ÀS 20.45 e 23 HORAS (Adultos)
ABC
JOSE MIGUEL
APRESENTA A REVISTA POPULAR
ENA, JÁ FALA!
com IVONE SILVA ● RIBEIRINHO ● NICOLAU BREYNER ● HENRIQUETA MAIA ● ÓSCAR ACÚRCIO e FERNANDA BAPTISTA

NA
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
HOJE — NOITE DA MODA — HOJE
REUNIÃO DAS FAMÍLIAS DO PARQUE DE ENTRECAMPOS
O GRANDIOSO CARTAZ LUMINOSO DA CIDADE
BONS RESTAURANTES — LINDOS STANDS — ÓPTIMOS DIVERTIMENTOS
HOJE — NOITE DE CROLLS
A MARCA QUE EM TODO O MUNDO É SÍMBOLO DE QUALIDADE COM UM VALIOSO SORTEIO DE UMA MÁQUINA DE LAVAR ROUPA DESTA FAMOSA MARCA CROLLS
ABERTURA ÀS 19 HORAS
HABILITE-SE AO SORTEIO MENSAL DE 5 MOTORIZADAS CASAL, OFERTA DA METALURGIA CASAL, DE AVEIRO

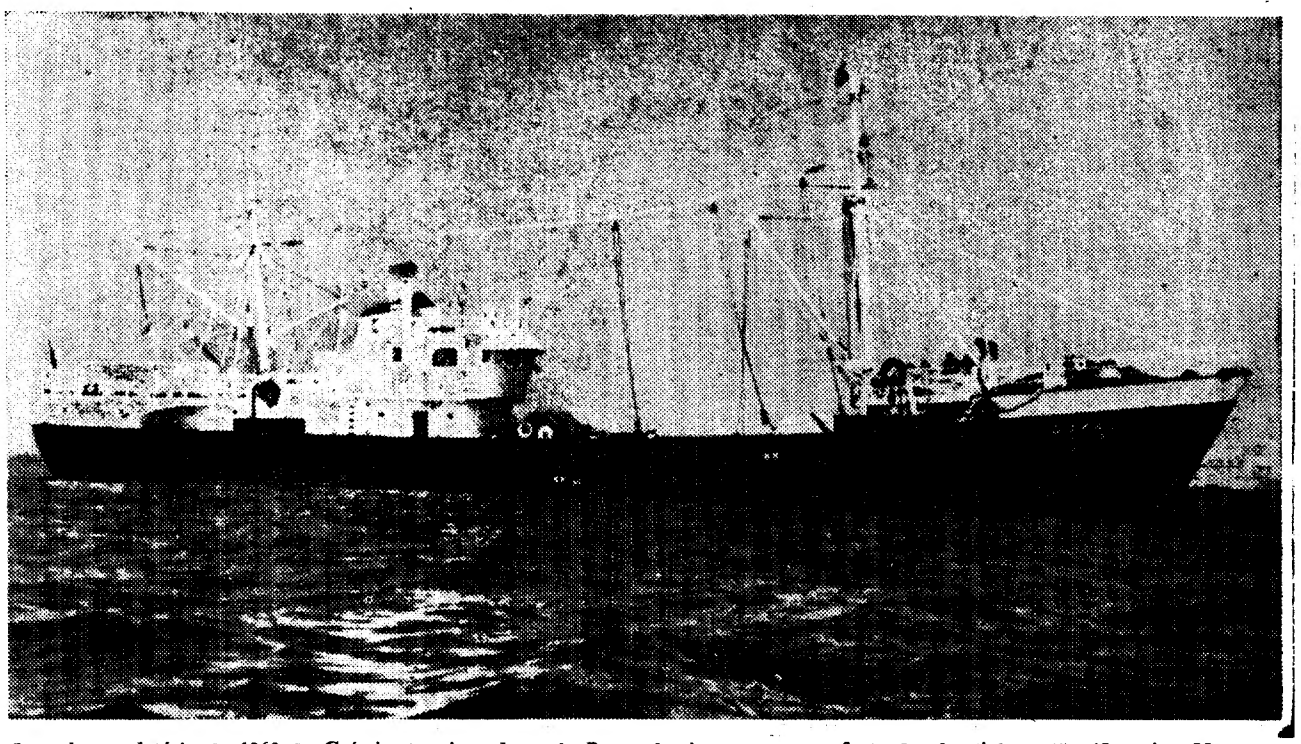
OS PEQUENOS ANÚNCIOS
ANUNCIAM OS GRANDES ESPECTÁCULOS

A REVISTA DA MODA
NO TEATRO
MONUMENTAL
T. 55 51 33 (ADULTOS)
2 SESSÕES 20.45 e 23 h.
3.º mês
DOMINGO, A TARDE ÀS 16 H.

A COMÉDIA QUE FAZ RIR O MAIS SISUDO!
TEATRO VARIEDADES T. 32 603 8.ª semana
VASCO MORGADO apresenta
OS DIREITOS DA MULHER
UM CASO MUITO SÉRIO TRATADO A RIR...
A MULHER é igual, superior, ou inferior ao HOMEM
TRIUNFO DA C.ª TEATRO ALEGRE
com HENRIQUE SANTANA ● IRENE ISIDRO ● COSTINHA ● LIA GAMA ● MARIA HELENA ● LUÍSA DURÃO ● DAVID SILVA ● HELENA ISABEL ● BENJAMIM FALCÃO
HOJE, AS 21.45 H. — (Adultos)
Amanhã, este espectáculo está presente nas Festas de Sobral de Monte Agraço
DOMINGO, À TARDE, às 16 h. e À NOITE, às 21.45 h.
O ÊXITO VOLTA AO VARIEDADES

HÁ PESCAR E PESCAR, HÁ PERDER E GANHAR

3



Segundo o relatório de 1968 do Grémio dos Armadores da Pesca do Arrasto a nossa frota do alto tinha então 45 navios. Na gravura o «Goraz», construído em 1962 para a Companhia de Pesca do Centro de Portugal

POR ONDE TEM ANDADO A FROTA DESTE PAÍS DE PESCADORES?

Acentuou-se já a importância da pesca em Portugal e agora se repete, embora fosse desnecessário. Com efeito, além do seu valioso contributo para a alimentação das populações, a pesca proporciona trabalho a mais de 50 mil pescadores e tripulantes dos navios e a mais de 100 mil operários das indústrias e actividades conexas, sendo ainda de referir a contribuição que dá ao Comércio externo, designadamente através das conservas de peixe e da exportação.

Tudo isto foi salientado pelo sr. almirante Henrique Tenreiro, na cerimónia em que tomou posse do cargo de presidente da Junta Nacional das Pescas. Do seu discurso, destaca-se ainda: «Não deve esquecer-se, também, que as pescas facultam a actividade de numerosas e já importantes indústrias de bens de equipamentos e de consumo, que por si só e nos países mais progressivos, têm motivado o maior interesse por parte dos respectivos governos, pois são importante factor de desenvolvimento.

As quantidades de pescado descarregadas no continente e ilhas passaram de 217 mil toneladas em 1938 para mais de 419 mil toneladas, em 1967. Paralelamente, o valor das capturas, que era de 203 mil contos em 1938, subiu para mais de 2280 mil contos, em 1967».

Ainda sobre este assunto, recorda-se, mais uma vez, que, no relatório do III Plano de Fomento, tendo como referência o decénio de 1956-65, se diz que a pesca descarregada nos portos do continente e ilhas passou de 324 914 toneladas para 424 982. O mesmo documento assinala que o numero de pescadores matriculados em 31 de Julho de 1965 era de 46100 homens e corresponde á média anual do período. Acrescenta-se também que a taxa média de acréscimo anual do emprego no sector,

Por AFONSO PRAÇA

durante o decénio, foi de 0,1 por cento, o que se justifica por motivo da descida do volume absoluto de emprego verificado nos ultimos anos do período, dada a maior mecanização das embarcações e sistemas de pesca. Começou, entretanto, a notar-se carência de mão de obra, nomeadamente o que respeita ao pessoal mais qualificado, cuja emigração se tem acentuado ultimamente. Estas observações são igualmente retiradas do «Plano de Fomento» onde se lê ainda que, no mesmo período, a frota pesqueira nacional em actividade passou de 10 338 embarcações (1720 com motor e 8618 sem motor) para 11 074 (3136 com motor e 7938 sem motor), tendo a tonelagem de arqueação bruta subido de 119 730 para 147 814.

No já citado discurso, o almirante Henrique Tenreiro, afirmou, referindo-se á frota: «*Consoante as zonas de actividade, as embarcações portuguesas de pesca dispõem de modernos equipamentos de navegação, comunicação e de detecção de cardumes, necessários para a actividade piscatória e para a segurança da tripulação*».

Todas estas considerações e o mais que se escreveu anteriormente levam-nos a concluir que a política praticada no sector visa, primeiramente, a satisfação das necessidades do mercado interno e seu alargamento e, depois, a colocação dos excedentes em mercados externos. Por outras palavras: procura-se um aumento de produção.

Mas acontece que esta deve também ser regular, pois parece evidente que só assim será possível prever as quantidades médias excedentárias do consumo interno, condição essencial para que o exportador consiga criar mercados sólidos, movimentando-se dentro de um máximo e de um mínimo de quantidades e qualidades, de modo a poder assumir compromissos de fornecimento regular.

Estamos ainda numa perspectiva de produção, sem a qual, como é mais evidente, não haverá consumo interno nem exportação. E tendo em mente a produção, pergunta-se agora se, apesar dos aumentos verificados, ela é já o que deveria ser.

A resposta dependerá, naturalmente, da perspectiva que se adoptar. Mas todos sabemos que existem problemas a travar a expansão desejada e um deles é precisamente o que respeita á frota.

Segundo o relatório do Grémio dos Armadores da Pesca do Arrasto, publicado no ano passado, a frota do alto tinha 45 navios (dos quais 34 pertencem a três empresas) com um total de 18 244 toneladas brutas. Segundo o mesmo documento, 20 desses 45 navios eram anteriores a 1948, oscilando as suas idades entre os 19 e os 66 anos.

Ora é natural pensar que estes velhos navios fizeram a sua época e, embora prestando ainda valiosos serviços na pesca do alto, terminaram já o seu período normal de vida. Efectivamente, a amortização dos navios é feita, com larga margem á taxa de 5 por cento ao ano (20 anos, por conseguinte) para os cascos e 7 anos e meio para o equipamento. É certo que a amortização é uma coisa e a vida util, outra. De qualquer modo, o problema merece consideração.

Pescar e inutilizar

Duas grandes deficiências que têm sido apontadas à frota do alto que se procura agora modernizar: uma diz respeito aos porões que não estão preparados para armazenarem o produto de vários dias sem o esmagamento das camadas inferiores; a outra é que muitos arrastões do alto não dispõem de instalações de frio, tendo a conservação do peixe de ser feita pela aplicação directa do gelo.

Tudo isto tem como consequência uma grande percentagem de inutilização de pescado, de que damos um exemplo: dos 38 458 651 quilos de peixe desembarcados em 1965 na delegação de Santos e provenientes de Cabo Branco, 7 818 538 foram inutilizados, o que dá uma percentagem média global de mais de 17 por cento. No ano seguinte, de 44 060 804 quilos, foram inutilizados 7 444 860, ou seja, 16,89 por cento.

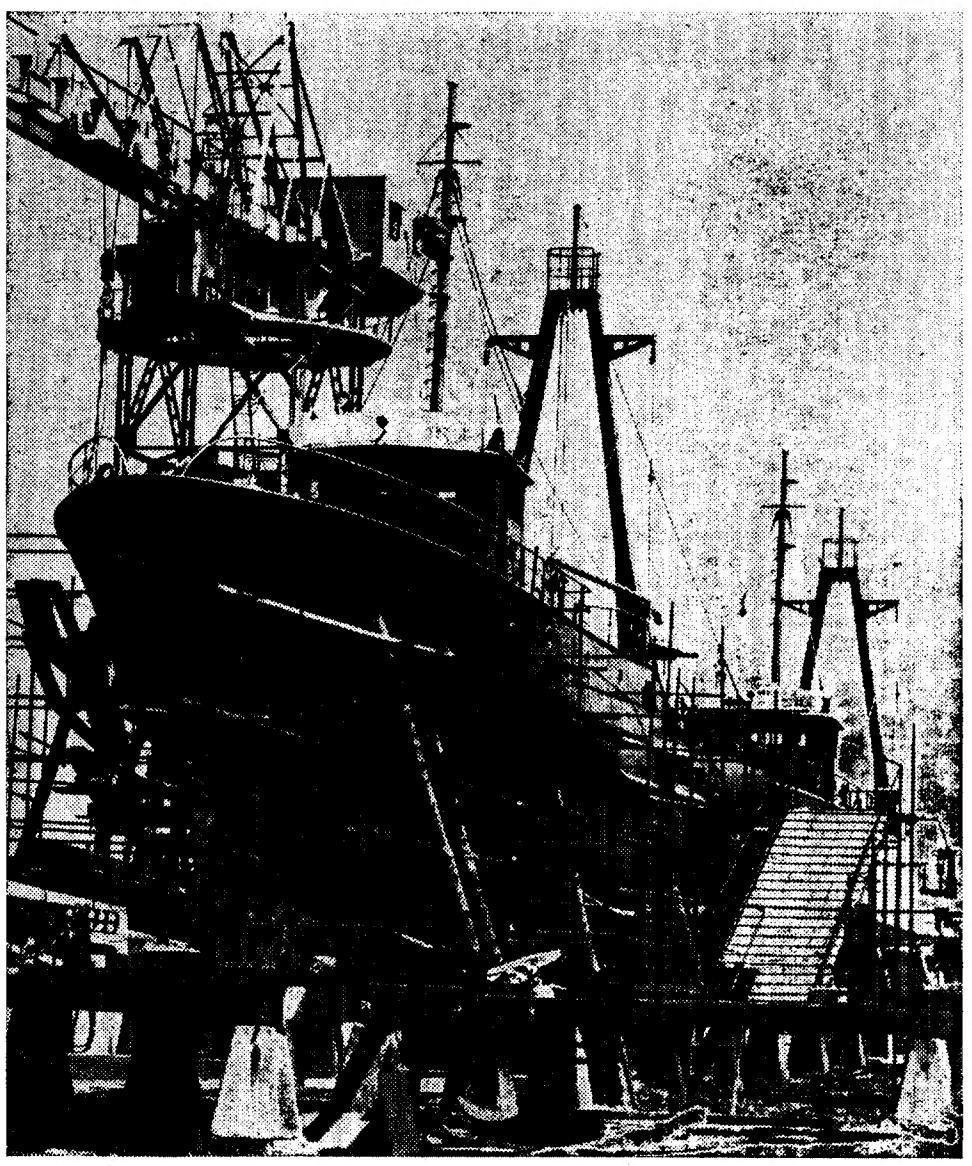
Se considerarmos que a percentagem de inutilização não deve ir a mais de 7,8 por cento, como é comumente aceite, teremos que há margens de inutilizações evitáveis da ordem dos 9 e 8 por cento nos anos referidos, correspondendo a 4 365 000 e 3 520 000 quilos, respectivamente.

Podemos ir mais longe? sabendo que a média do preço do peixe naqueles dois anos foi de 7$06,1 e 7$35, bastará uma pequena operação aritmética para concluir que os armadores perderam, por deficiências de equipamento, pelo menos 24 400 contos em 1966 e 21 500 contos no ano seguinte.

Quanto à frota de pesca costeira, reune já melhores condições: dos 66 barcos existentes em 1966 com 7 954,91 de tonelagem bruta e 2 089 toneladas de capacidade de porão) só 16 eram anteriores a 1947, ano em que foram construídos sete. Para a pesca longínqua, havia, no fim de 1967, cinco navios dos quais um foi construído em 1966 e quatro em 1967.

Estes poucos apontamentos não pretendem esgotar o assunto, ficam até de fora muitos elemenos com interesse. De qualquer modo, pode perguntar-se: onde está a frota deste país de pescadores?

A SEGUIR: O problema da exportação



Existem problemas a travar a expansão desejada e um deles é precisamente o que respeita á frota

Dr. Rego Amorim estagiário da O.C.D.E.

Em estágio incluído no programa de assistência técnica a prestar pela O. C. D. E., ao nosso País durante o ano corrente, partiu para Itália, Suiça, Bélgica e França o dr. José Maria da Cunha Rego Amorim, técnico do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra.

Durante o referido estágio, que decorrerá num período de cerca de um mês, aquele técnico contactará com as entidades responsáveis, naqueles países, pela programação das acções de formação profissional.

CURSO COMERCIAL
NOCTURNO
ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS
EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO
RUA DOS ANJOS, 2, 1.º TELEFONE 40297

Actualidade internacional

OS EXÉRCITOS ÁRABES ESTÃO MELHOR EQUIPADOS DO QUE EM 1967

LONDRES, 12 — (R.) — Os exércitos árabes estão agora melhor equipados do que antes da guerra de Junho de 1967, em que foram derrotados por Israel, segundo revela hoje o Instituto de Estudos Estratégicos, com sede nesta capital.

Os efectivos comparativos das forças do Médio Oriente são pormenorizados num livrete do instituto sobre o equilíbrio militar mundial em 1969-70.

As entregas de armamento aos países envolvidos na guerra de 1967 trouxeram o número de aviões de combate e de tanques perto ou acima das médias de 1967 — revela o instituto.

A Força Aérea da República Árabe Unida, que sofreu pesadamente em 1967, foi agora aumentada para 400 aviões de combate, incluindo bombardeiros a jacto, caças-bombardeiros e aviões de intercepção, na maioria da União Soviética, que concordou em fornecer mais 200 caças Mig-21 no próximo ano. A Checoslováquia concordou em fornecer 100 tanques anfíbios ligeiros.

Israel, com 275 aviões de combate, na maioria franceses, está agora a receber 50 Phantoms F-4 supersónicos americanos e 20 helicópteros italianos, mas a França suspendeu a entrega de mais 50 caças-bombardeiros Mirage-5.

O poder de Israel no que respeita a tanques é impressionante. A sua força de blindados inclui 620 tanques americanos e 400 britânicos, com cerca de 300 canhões auto-transportados e mais de 1500 carros blindados e outros veículos.

A Jordânia, que possui apenas 11 jactos britânicos Hunter, obsoletos, disporá no próximo ano de uma esquadrilha de 16 ou 18 Starfighters e entre 50 a 100 tanques Centurion britânicos de tamanho médio, ainda este ano.

As novas encomendas de Israel, da Rau e da Jordânia eram indicadas nos acordos mais improtantes sobre armamento, que se conheciam, no ano que terminou em Junho último.

A RAU, segundo o instituto, tem cerca de 650 tanques, na maioria fornecidos pelos soviéticos, e aproximadamente cerca de 150 canhões auto-transportados.

Anunciou-se que a Síria dispunha de 145 aviões de combate, principalmente interceptores a jacto e caças-bombardeiros de fabrico soviético, 450 tanques e 20 carros antitanques.

O Iraque dispunha de 213 aviões de guerra, incluindo bombardeiros, caças-bombardeiros e interceptores, fornecidos pela União Soviética, e 50 aviões britânicos Hunter.

A sua força de blindados foi indicada como sendo de 480 tanques soviéticos e 55 britânicos de tamanho médio, assim como de 40 tanques ligeiros franceses.

A Arábia Saudita dispõe de 43 aviões de combate britânicos e americanos, de cerca de 40 jactos de treino e de uma pequena força de tanques americanos. Foram encomendados cerca de 30 helicópteros franceses e italianos.

MANOBRAS EGÍPCIAS — Em obediência a um plano de intensificação do treino das suas forças e visando a criação de um dispositivo defensivo desde o Canal de Suez até ao interior do país, o Egipto tem realizado frequentes manobras militares. Na foto, um soldado «inimigo» é aprisionado por soldados egípcios, durante um exercício, recentemente realizado em território da R. A. U.

Foguetões explodiram perto de aldeias

TEL-AVIV, 12 — (F. P. e R.) — Foguetões disparados a noite passada da margem árabe do Rio Jordão explodiram perto de três aldeias ao sul do Mar da Galileia, mas não causaram vítimas, segundo revela um comunicado militar publicado nesta cidade.

O comunicado acrescentava que forças israelitas tinham bombardeado posições de guerrilheiros árabes na margem oriental do rio.

Soube-se ainda nesta capital que, um dos quatro israelitas feridos durante os ataques aéreos egípcios contra o Sinai, durante o dia de ontem, morrera em consequência dos ferimentos.

Entretanto, um informador militar, anunciou que, esta madrugada, oito sabotadores árabes foram mortos por uma patrulha israelita no Vale do Jordão, a cinco quilómetros ao norte do Mar Morto.

A respiração utilizada para produzir alimentos

NOVA YORK, 12 — (A. N. I.) — Os cientistas espaciais estão a aproveitar a respiração do homem para produzir alimentos. Espera-se, com este processo, resolver o problema da alimentação dos astronautas em longas viagens espaciais, que poderão durar dois anos ou mais.

O processo foi descrito durante uma reunião da Sociedade Americana de Química. O processo inicia-se com o dióxido de carbono, expirado pelos seres humanos. Converte-se o dióxido em metano, o conhecido gás dos pantanos. O produto desta transformação é a água e formaldeido, depois transformado em açucar.

Um aparelho, relativamente simples, para conseguir estas conversões foi já construído pelo centro de investigação da NASA, em Moffett Fiell, na Califórnia, e está a produzir este açucar, á média de 750 gramas por hora.

Para o seu funcionamento não são necessárias outras matérias primas além da respiração de alguém, a qual, quimicamente, é uma rejeição metabólica.

Inicialmente, a sua aplicação limitar-se-á aos voos espaciais mas, em caso de falta ou escassez de alimentos naturais, o publico em geral poderá também aceitar estes alimentos puros.

Pedida na O. N. U. a retirada de Israel dos lugares Santos

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 12 — (A. N. I.) — A unica garantia de segurança e de integridade dos Lugares Santos, em Jerusalém, é a retirada dos israelitas da Cidade Santa e dos outros territórios Árabes» — declarou o embaixador jordano, Moamede El-Farra, falando perante o Conselho de Segurança das Nações Unidas, reunido pela terceira vez para apreciar o caso do incêndio da mesquita de Al Aksa.

El Farra declarou que o australiano Michael Dennis Rohan, foi levado para Israel pela Agência Judaica, justamente com a finalidade de incendiar a mesquita.

O embaixador israelita Josef Tekoa desmentiu a acusação, que classificou de «ridícula», citando um velho provérbio rabínico: «Quando a mentira não tem pernas para se sustentar, fabricam-se-lhe asas».

A sessão do Conselho de Segurança terminou ás 23 horas e 12 T. M. G., anunciando-se que o debate prosseguirá hoje ás 19 horas, T. M. G.

No seu direito de resposta o delegado israelita pediu ao Conselho para aceitar a cooperação de Israel no sentido de restabelecer a paz em Jerusalém e punir o incendiário, sem permitir que o incidente seja explorado com fins políticos.

As delegações árabes não apresentaram, durante a sessão, o seu projecto de resolução.

APOIOS AMERICANOS A ISRAEL

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 12 — (R.) — A Jordânia tem proclamado que duas organizações norte-americanas simpatizantes com os judeus têm intervido no conflito israelo-árabe.

As organizações apontadas pelos jordanos são o grupo extremista das direitas «Minutemen», e a Liga de Defesa Judaica, com base em Nova York.

Aguarda-se que o secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, inicie um inquérito sobre as alegações ontem feitas pela Jordânia perante o Conselho de Segurança, que agora está a debater o caso do incêndio da mesquita de Al Aksa.

DESMENTIDAS NO RIO 2000 PRISÕES

RIO DE JANEIRO, 12 — (R.) — A Polícia efectuou mais de 40 prisões na sua investigação sobre o rapto do embaixador dos Estados Unidos, Burke Elbrick, mas sem capturar os autores do rapto, segundo revelaram a noite passada fontes autorizadas.

A Polícia procurava especialmente Helena Bocayuva Khair, filha de uma família aristocrática muito conhecida, e o seu namorado, Fernando Gabeira, um jornalista que abandonou o Jornal do Brasil, há dois meses.

Os pais de Helena, detidos no domingo, á noite, após a libertação de Elbrick, ainda se encontravam presos ontem — revelaram amigos da família.

Notícias da Imprensa estrangeira acerca de uma vaga de repressão do Brasil e falando em 2000 prisões foram consideradas nesta cidade como ridículas. Fontes norte-americanas, que têm seguido de perto a investigação, descreveram as notícias como um «exagero irreflectido».

Não havia quaisquer sinais de repressão nesta cidade. A vida decorria normalmente em todo o Rio de Janeiro sem sem qualquer indicação de reforços da Polícia ou do Exército nas ruas.

Contudo, julgava-se que os investigadores, de cinco agências diferentes, detiveram alguns esquerdistas e comunistas. Não se conheciam detalhes, mas julgava-se que a maior parte dos detidos tinham sido postos em liberdade.

DEMITE-SE A DIRECTORA DO «CORREIO DA MANHÃ»

RIO DE JANEIRO, 12 — (F. P.) — A directora do diário «Correio da Manhã», Niomar Moniz de Bittencourt, esposa do fundador do jornal, Paulo de Bittencourt, anunciou que abandona a direcção do jornal.

Julga-se que o jornal foi adquirido por um grupo bancário.

A sr.ª de Bittencourt ficará como presidente-directora da sociedade anónima editora do jornal, mas não continuará com qualquer função na publicação.

CHOCOLATES COM DROGA

KUALA LUMPUR, 12 — (A. N. I.) — O subcomissário da Polícia, Abu Bakar Aziz, declarou hoje que está a circular entre grupos de jovens uma nova forma de uso de estupefacientes: chocolates e bombons que contêm estimulantes e aditivos.

Aziz acrescentou que a Polícia está em vias de poder revelar quem os distribui e onde se fabricam.

CAMINHOS DE FERRO

BILHETES DE CAMINHO DE FERRO PARA PESSOAS DE IDADE

Conforme a C. P. já tem vindo a anunciar, é concedida a redução de 50 % nos preços da Tarifa Geral ás pessoas com idade igual ou superior a 65 anos, mediante a simples apresentação do bilhete de identidade.

Estes bilhetes são vendidos todo o ano, com excepção dos seguintes períodos:

— Sábados e domingos, de 1 de Julho a 30 de Setembro;
— Nos dias 14 e 15 de Agosto;
— De 22 de Dezembro a 3 de Janeiro;
— De quarta-feira anterior ao domingo de Páscoa á quarta-feira posterior.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

CARRO ROUBADO

Marca Morris 850 — Matrícula GI-69-29. Cor: Verde escuro (garrafa). Estofos claros. Polícia avisada — Informar A Seguradora Industrial — Comp.ª Nacional de Seguros — Telefones 34.111 ou 72 17 38.

AMARO LOBATO

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Maria de Jesus Lobato, Rosa Maria de Jesus Lobato, Paulo Alexandre Lobato, irmãos, sobrinhos e demais família, participam que amanhã, dia 13, pelas 20 horas, na igreja dos Jerónimos, será rezada missa sufragando a sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto, tornando este agradecimento extensivo a todos os que, de várias maneiras, lhes manifestaram o seu pesar, não o fazendo directamente por desconhecimento de moradas.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO DA RUA DA ROSA — T. 324257

VISITA DE KOSSYGUINE A PEQUIM

ANTHONY HIEPPER, de 13 anos, é o político mais jovem da América latina. Na foto, Anthony profere um vibrante discurso, em Willemstad, Curaçao, durante uma reunião do Partido Democrático local

(Continuação da 1.ª pág.)

A proposta fora apresentada aos chineses, por intermédio do Partido norte-vietnamiano, declarou Nosaka numa conferência de Imprensa em Tóquio ao regressar de Hanói, onde assistiu aos serviços funebres em honra do presidente norte-vietnamiano.

Afirmou que os chineses não deram qualquer resposta antes de Kossyguine e da sua comitiva partirem de Hanói na terça-feira, de manhã.

Contudo, durante uma escala em Calcutá, a delegação soviética foi informada de que os chineses concordaram com a sua proposta. Então, Kossyguine seguiu, ontem, imediatamente de avião para Pequim.

As conversações Kossyguine-Chou En Lai assumem grande significado dadas as frequentes lutas ao longo da extensa fronteira (7200 quilómetros) sino-soviética.

Chou En Lai, diferentemente de Mao Tsé Tung, nunca sofreu, através dos anos de tensão, grandes ataques da propaganda soviética. Considera-se contudo improvável que Chou se tivesse reunido com Kossyguine sem a aprovação superior do presidente Mao.

CONVERSAÇÃO «FRANCA»

MOSCOVO, 12. — (A. N. I.) — Foi «franca» a conversação entre Kossyguine e Chou En Lai anunciam as agências Tass e Nova China, utilizando ambas o mesmo termo.

A Tass acrescentou que «os dois lados expuseram abertamente as suas posições e travaram conversações uteis para ambos».

Desde 1965 que não se travava diálogo entre governantes de Moscovo e de Pequim. E nesse ultimo encontro de Kossyguine com Mao Tsé Tung e Chou En Lai a atmosfera foi «gelada», como se disse então no Kremlin e como depois os factos vieram a confirmar.

SUSPENSOS NO VIETNAM OS ATAQUES DOS B-52

(Continuação da 1.ª pág.)

rante os três dias da trégua decidida pelo Vietcong.

A palavra «desescalada» não foi pronunciada pelos informadores que se contentaram em repetir que as acções militares norte-americanas corresponderiam em intensidade ás da Frente Nacional de Libertação.

O encontro surpresa Kossyguine-Chu En Lai não seria estranho a esta iniciativa norte-americana — sugerem alguns rumores que, evidentemente, não puderam ser confirmados oficialmente. Diz-se também que Nixon teria aproveitado a ocasião da presença em Hanói de Kossyguine para fazer chegar a sua mensagem ás autoridades norte-vietnamitas.

LANCE IMPORTANTE

PARIS, 12 — (A. N. I.) — A suspensão da actividade dos B-52 contra posições comunistas no Vietnam do Sul é considerada nos círculos diplomáticos aliados um lance importante.

ESTADO AUTÓNOMO GALÊS — PEDEM OS NACIONALISTAS

CARDIFF, 12 — (F. P.) — A criação de uma «confederação britanica» no seio da qual o País de Gales gozaria de um estatuto de Estado livremente associado e se tornaria membro da Commonwealth é preconizado por Gwynford Evans, presidente do Plaid Cymru, o Partido Nacionalista Galês, num documento publicado em Cardiff.

Evans, que é o unico deputado nacionalista galês no Parlamento de Westminster, considera que este é o unico estatuto que pode preservar o futuro do País de Gales, cuja «História longa e amarga, assinalada pelo desemprego e pelo despovoamento, prova que o Governo de Londres falhou na sua tarefa».

Segundo o chefe nacionalista, a população galesa deveria ser perfeitamente bilingue cerca de trinta anos depois da criação do Estado galês e empregar tão fácilmente o gaélico como o inglês.

São justificadas as reivindicações dos católicos do Ulster

— admite um relatório oficial

LONDRES, 12 — (F. P.) — As reivindicações sociais dos católicos da Irlanda do Norte são inteiramente justificadas. Os extremistas protestantes do pastor Ian Paisley, por um lado, e o movimento esquerdista da Democracia do Povo por outro, são responsáveis pelas perturbações.

Quanto ao Partido Unionista praticou a politica da avestruz — tais são as principais conclusões do relatório da Comissão de Inquérito presidida por lorde Cameron e criada a pedido de Stormont, o Parlamento de Belfast, para determinar as causas dos acontecimentos do Inverno e da Primavera passados. O relatório critica também a Polícia do Ulster que, em muitos casos, foi culpada de violências injustificadas. William Craig, antigo ministro do Interior do Ulster, é também acusado de não ter proibido em Londonderry certas manifestações que conduziram a violências que teriam sido fácilmente evitadas.

As conclusões serão hoje apresentadas ao Parlamento da Irlanda do Norte.

INCÊNDIOS

LONDRES, 12 — (F. P.) — Estão a arder uma igreja e uma escola protestantes em Belfast. Os bombeiros intervieram para combater os incêndios. Não se conhecem mais pormenores, por enquanto.

Mais de cem aviões utilizados pelos egípcios nos últimos ataques

CAIRO, 12 — (R.) — O Egipto proclamou hoje que atingira importantes alvos militares israelitas durante os ataques de ontem de caças-bombardeiros contra posições defensivas no Sinai.

Numa conferência de Imprensa que concedeu á meia-noite nesta capital, o ministro da Informação, Mohammed Fayek, disse que os ataques — uma represália pelo desembarque dos israelitas na terça-feira no golfo de Suez — atingiram importantes alvos e instalações militares.

Em resposta — afirmou o ministro egípcio — os israelitas tinham atacado alvos não estratégicos.

Fayek acusou Israel de exagerar a extensão dos seus ataques e asseveram que os israelitas estavam empenhados numa guerra psicológica nos seus comunicados militares.

A acção de ontem de mais de 100 caças e caças-bombardeiros foi o maior ataque aéreo egípcio contra Israel até agora efectuado.

Os egípcios comunicaram que abateram seis Mirages israelitas durante os combates aéreos de ontem, que se estenderam desde a costa do Mediterrâneo até ao Golfo de Suez e ás profundezas do Sinai.

Afirmaram ainda que destruíram duas bases de mísseis Hawk, um posto de radar, instalações navais e de artilharia e edifícios do comando do Exército numa série de ataques com bombas e foguetões.

O jornal semi-oficial «Al Ahram» proclama hoje que 102 aviões — caças-bombardeiros Sukhoy-7 e caças Mig-17 e 21 — estiveram ontem em acção.

Um informador militar disse que os egípcios perderam dois aviões.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa

Sede: Rua do Alecrim, 46-1.º — Telef. 34731 — LISBOA-2

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DA 5.ª SECÇÃO DE ACTIVIDADE «INDÚSTRIA DE PETRÓLEOS»

CONVOCAÇÃO

Nos termos do n.º 2 do art.º 59.º dos Estatutos e de acordo com a pretensão manifestada pelos associados presentes na Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 27 de Maio de 1969, convocam-se os sócios do Sindicato, integrados nesta Secção, a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária, no próximo dia 30 do corrente, pelas 21 horas, na sede da Associação Comercial de Lisboa, sita na Rua das Portas de Santo Antão, 98, nesta cidade, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- Apreciação da 2.ª contraproposta de revisão do acordo colectivo de trabalho, apresentado pelas Companhias.

Se á hora marcada não estiver presente a maioria dos associados que nela têm lugar, a Assembleia reunirá meia hora depois com qualquer numero.

Lisboa, 10 de Setembro de 1969.

A COMISSÃO DIRECTIVA

EXCURSÕES LUSANOVA TURISMO
LUXUOSOS AUTOCARROS COM AR CONDICIONADO
VIAGENS A PREÇOS RACIONAIS — ASSEGURADAS

MISSA EM FÁTIMA
DOMINGO, 14, E TODOS OS DOMINGOS
4 horas de estada em Fátima, tempo para visitas, penitência, missa e almoço, fazendo depois um belo passeio a Tomar, Barragem do Castelo do Bode, Vale do Zêzere, Almourol, Alpiarça, Santarém, etc.
100$00, transporte e assistência — 180$00, tudo incluído
TAMBÉM SE EFECTUA ÀS 5.as-FEIRAS

GRANDE PEREGRINAÇÃO EM 12 E 13 DE OUTUBRO
150$00

GRUTAS DE SANTO ANTÓNIO E CASTELO DE ALMOUROL
MARAVILHAS DA NATUREZA, COM LINDO PASSEIO FLUVIAL NO TEJO E ALMOÇO REGIONAL
Só transporte, 130$00 — Com almoço típico, 180$00
TAMBÉM SE EFECTUA ÀS 5.as-FEIRAS

PENICHE — BALEAL — ÓBIDOS
100$00 — 180$00 — CALDAS e NAZARÉ
TAMBÉM SE EFECTUA ÀS 3.as-FEIRAS

FIGUEIRA DA FOZ
LUSO — BUÇACO — COIMBRA
4 horas na Figueira — 130$00 - 270$00

LAGOS E PRAIA DA ROCHA
4 horas na Praia da Rocha — 130$00 - 270$00

ANDORRA De 20 a 30 de Setembro
VALÊNCIA — BARCELONA — MONTSERRAT — ZARAGOZA — LÉRIDA — MADRID
Tudo incluído — Esc. 3.800$00 — Assegurada

ANDALUZIA — TÂNGER — 9 dias
SEVILHA — MÁLAGA — GRANADA — CÓRDOBA
de 22 a 30 de Setembro — 700$00 e 3.000$00

LOURDES — Peregrinação — 9 dias
BIARRITZ — ZARAGOZA — MADRID, etc.
Partida a 20 de Setembro — 3.200$00

PARIS — DE 14 a 30 DE SETEMBRO DE 5 A 21 DE OUTUBRO
SAN SEBASTIAN — BIARRITZ — BORDÉUS — CHARTRES — 5 DIAS EM PARIS — VERSAILLES — ORLY — FONTAINEBLEAU — TOULOUSE — LOURDES — MADRID — Tudo incluído, Esc. 5.500$00
(Asseguradas)

VOLTA CANTÁBRICA — 12 dias
SAN SEBASTIAN — SANTANDER — BILBAU — OVIEDO — LA CORUNHA — SANTIAGO DE COMPOSTELA — LA TOJA — VIGO, etc.
Partida a 16 de Setembro — 3.900$00

MADRID — VIAGEM POPULAR De 26 a 30 DE SETEMBRO
Viagem extraordinária 1.400$00, tudo incluído. Hotel no centro de Madrid, junto à Gran Via
VISITANDO O ESCORIAL, VALE DOS CAÍDOS, etc.

SEVILHA — FEIRA DE S. MIGUEL
De 27 a 30 de Setembro — Tudo incluído, 1.100$00
VISITANDO AS GRUTAS DE ARACENA e BADAJOZ
PASSAPORTE COLECTIVO

PROGRAMAS, MARCAÇÕES E INFORMAÇÕES
AVENIDA JOÃO XXI, 9-A — LARGO MARTIM MONIZ, 5-A
TELEFS. 72 61 15 - 86 21 94 - 72 61 16
PASSAPORTES — VIAGENS AÉREAS
SECÇÕES ESPECIALIZADAS

ECOS

A entrega de «Phantom» americanos a Israel levanta um clamor de indignação no campo dos países árabes. O facto provoca, aliás, preocupação e desgosto, bem patentes na Imprensa liberal e socialista, mesmo nas democracias burguesas que encaram as agressões militares de Israel com lúcida atenção. É evidente para todo o mundo que os dirigentes israelianos, através de numerosas declarações, mostram-se avessos a aceitar as decisões das Nações Unidas, esforçando-se, pelo contrário, por manter a anexação dos territórios árabes ocupados.

Parece natural que a remessa de aviões enviada pelos Estados Unidos só poderá contribuir para aumentar a tensão no Médio Oriente.

★

TEVE a maior importância e interesse a conferência internacional que, no decurso deste Verão, se efectuou em Versalhes para dar resposta à pergunta «O que é a vida?». Nela participaram sábios de onze nações, entre as quais sete prémios Nobel (Cournaud, Jacob, Lyonen, Monod, Muliken, Szent-Gyorgylnet e Eigen). A discussão incidiu sobre os seguintes temas: a ordem nas estruturas físicas, a fronteira entre o vivo e o inanimado, a origem da vida, a evolução e as mutações. A organização do encontro coube ao «Instituto da Vida», que tomou a iniciativa de reunir pela primeira vez a física teórica e a biologia.

★

ESCREVE o grande poeta surrealista André Pieyre de Mandiargues estes versos maravilhosos, que, como toda a sua obra, pedem urgente tradução em língua portuguesa, para além desta amostra: «Basta por vezes uma palavra deserta / Uma palavra em que me esperavas nua, / Um silêncio antigo como uma praça / Cai a meus pés a fúnebre rede / A estátua sai para fora da folhagem / Ergue-se a sombra no fundo das madeiras

AUMENTAM AS ADESÕES À COMISSÃO DEMOCRÁTICA ELEITORAL DE LISBOA

(Continuação da 1.ª página)

Durante os trabalhos foram dadas informações da Comissão Jurídica acerca dos problemas relacionados com a preparação do acto eleitoral, nomeadamente quanto aos certificados de eleitores, destinados ás operações de proposta de candidatos e fiscalização das urnas. Foi também proporcionada uma informação completa acerca das conversações com a C. E. U. D., cuja evolução tem sido noticiada.

A Comissão Distrital aprovou em definitivo a lista de candidatos do Movimento Democrático Eleitoral de Lisboa, a qual é objecto de um comunicado especial.

Por fim, os delegados informaram a Comissão acerca da participação das bases no debate dos problemas políticos programáticos.

2. Tendo-se tomado conhecimento da publicação, em alguns jornais, de um texto que poderia ser interpretado como comentário ao comunicado conjunto dos representantes da C. D. E. e da C. E. U. D., publicado no final das conversações realizadas anteontem, esclarece-se que esta Comissão não transmitiu á Imprensa nenhum comunicado oficial ou oficioso sobre esse problema.

3. Continuam a afluir á sede da C. D. E. numerosas adesões de democratas do distrito de Lisboa. Registamos hoje mais os seguintes nomes: António Carvalho, arquitecto; António Juvenal, empregado de escritório; Francisco Galacho, empregado de escritório; Ivone de Carvalho Peres, licenciada em Letras; João Silva, pintor de arte; José Carlos Laranjinha, engenheiro, todos da comissão de freguesia de Alvalade.

Da comissão da freguesia de Moscavide: António Baptista, técnico de ceramica; António Domingues Dinis, radiomontador; António Manuel Lopes, estudante; António Mascarenhas, lapidador; Carlos Lourenço, empregado do comércio; César Fialho, mecanico; Custódio Santos, cromador; Daniel Martins, lapidador; Ernesto Santos, lapidador; Francisca Velez, operária; Francisco Morgado, empregado de escritório; Jacinto Oliveira, mecanico; Joaquim Jorge Mateus, motorista marítimo; Jorge Moreira da Silva, técnico de laboratório; José Anjos Julião, magarefe; José Eduardo Briosos, estudante; José Manuel Santos, lapidador; José Machado, mecanico; José Neves, electricista; Manuel Augusto Granja, mecanico; Manuel Lopes Amaro, lapidador; Maria da Luz Baptista, empregada de escritório; Maria Luísa Ferreira, operária; Ramiro Morgado, operário; Valentim Moura, mecanico; Vítor Pereira, empregado de escritório.

Registaram-se mais as seguintes adesões: Carlos Manuel Delgado Garrido, mecanico dos Telefones; João de Azevedo Ludovice da Paixão, empregado bancário; José Fráguas Lucas, director administrativo; Ludgero Pinto Bastos, médico; João Nuno de Azevedo Nunes, advogado; Julio Agostinho Monteiro

(Continua na 12.ª página)

«QUEREIRIA QUE A CAMPANHA DECORRESSE EM ELEVADO CLIMA DE CORRECÇÃO E DE CIVISMO»

—afirmou o Chefe do Governo na sua comunicação ao País

A R. T. P., E. N. e outras estações emissoras transmitiram, ontem, em directo, a partir das 21 e 30, mais uma «Conversa em Família» do prof. Marcello Caetano. É esse texto que a seguir reproduzimos na íntegra:

«O Senhor Presidente da República designou já o dia 26 de Outubro próximo para a eleição dos deputados à Assembleia Nacional.

A Assembleia Nacional é, como se sabe, composta por cento e trinta deputados, eleitos por círculos que na Metrópole correspondem aos distritos e no Ultramar às províncias ultramarinas.

As suas principais funções são fiscalizar os actos do Governo e da administração pública, servir de intérprete das necessidades, dos anseios e desejos do eleitorado e elaborar as leis fundamentais.

Ponho em último lugar o papel legislativo porque, entre nós, como por toda a parte, os parlamentos já não são os únicos nem os mais produtivos fazedores de leis.

Hoje em dia são tantos e tão urgentes os problemas que a cada passo se levantam no governo das nações que se torna impossível para os resolver ficar dependente por sistema do moroso e complicado processo parlamentar.

Por isso as assembleias devem ocupar-se das grandes linhas de orientação política a seguir pelo Governo, discutindo e votando as bases das leis que definem os regimes jurídicos, mas ao Governo deve ficar o poder de decretar depois as normas necessárias ao dia-a-dia da administração.

A Assembleia Nacional portuguesa tem ainda outras funções importantíssimas: justamente, os deputados que vão ser eleitos terão poder para rever a Constituição e farão parte do colégio eleitoral que, no final do mandato em curso, há-de eleger o Chefe do Estado.

Reveste-se, pois, da maior gravidade o acto pelo qual os cidadãos inscritos no recenseamento eleitoral vão dentro de pouco tempo escolher os seus representantes.

E maior importância tem ainda esta escolha porque, da vitória de uma ou de outra das listas que certamente serão apresentadas ao eleitorado resultará, para o Mundo, a manifestação da vontade do povo português.»

«As opções fundamentais»

«No ano que vai decorrido do Governo da minha presidência o País demonstrou, por modo inequívoco, a sua adesão á política que me propus seguir.

Mas está convencionado que a genuina linguagem democrática é a dos votos. Resta, pois, tirar agora a prova real do sufrágio.

Quero que este seja livremente expresso em termos de não deixar dúvidas a ninguém.

É preciso que, cá dentro e lá fora, fique bem claro se o povo português é pelo abandono do Ultramar, ou se está com o Governo na sua política de progressivo desenvolvimento e crescente autonomia das províncias ultramarinas.

É preciso que, cá dentro e lá fora, fique bem claro, se o povo português prefere um clima de ordem pública e de paz social em que as reformas necessárias ao fomento do País, á promoção social e ao bem-estar dos portugueses, vão sendo feitas com resolução e com firmeza, mas com segurança também, ou a turbulência revolucionária de que não se pode esperar mais do que violência, despotismo, confusão e, afinal, miséria e fome.

Estas são as opções fundamentais que neste momento são postas aos portugueses. Que precisamos de ir mais depressa no desenvolvimento industrial, na reconversão da agricultura, na extensão dos benefícios sociais aos diversos sectores da produção e ás várias camadas populares, no melhoramento da vida rural, na acção educadora, na saúde pública, na reforma da administração... tudo isso sabemos nós e estamos dispostos a fazer, desde que não nos faltem os meios indispensáveis para o ir realizando.»

«Ondas de poeira e vagas de confusão»

«Tem sido feito um grande esforço nos últimos anos, que não pode negar-se, sobretudo graças aos sucessivos planos de fomento: havemos de continuar com o maior vigor possível o que foi bem começado, de procurar corrigir aquilo que não esteja a resultar, e de lançar as novas iniciativas que sejam necessárias. É tudo quanto honestamente se pode prometer.

Na campanha eleitoral que vai abrir-se depois de admitidas as listas com os candidatos a deputados, já sabemos que, conforme a praxe, os adversários do Governo ou do regime dirão muito mal de tudo e de todos, levantando, a propósito de quantos problemas possam ser versados, ondas de poeira e vagas de confusão.

Na política dos partidos o que há de mau não é a oposição, mas o espírito sistemático de oposição. Oposição no sentido de comentário, de crítica, de objecção ás medidas governativas, existe sempre, em todos os regimes, mais ou menos ostensiva, e não tem faltado entre nós. Tal oposição pode ser salutar na medida em que obrigue a ponderar, a reflectir, a medir bem as consequências das decisões a tomar.

Mas o espírito de oposição (muito semelhante ao que hoje se chama «contestação») é outra coisa, porque consiste em deprimir por princípio os homens que não são da nossa banda e em condenar violentamente por sistema os actos que não fomos nós a praticar.»

«Estou preparado para ouvir toda a espécie de críticas»

«Já há bons 80 anos, o nosso grande Eça de Queiroz, numa carta da «Correspondência de Fradique Mendes», descrevia esse estado de espírito de intolerância partidária, pondo na pena do seu personagem juízos de constante actualidade. Dizia Fradique ao seu amigo Bento, ao avisá-lo do que lhe ia suceder como jornalista político: «Toda a ideia que se eleve, para além do muro, a condenarás como funesta, sem exame, só porque apareceu dez braças adiante, do lado dos outros, que são os réprobos, e não do lado dos teus, que são os eleitos. Realizam esses outros uma obra? Bento não poupará prosa nem músculo para que ela pereça: e se, por entre as pedras que lhe atira, casualmente entrevê nela certa beleza ou certa utilidade, mais furiosamente apressa a sua demolição, porque seria mortificante para os seus amigos que alguma coisa de útil ou de belo nascesse dos seus inimigos — e vivesse. Nos homens que vagueiam para além do teu muro tu só verás pecadores: e quando, entre eles, reconhecesses S. Francisco de Assis distribuindo aos pobres os derradeiros ceitis da Porciúncula, taparias a face para que tanta santidade te não amolecesse e gritarias mais sanhudamente: «Lá anda aquele malandro a esbanjar com os vadios o dinheiro que roubou!»

Infelizmente a caricatura continua a ser exacta. Estou, por isso, preparado para ouvir toda a espécie de críticas. Oxalá houvesse muitas aproveitáveis. Mas a maior parte do que se diz numa campanha eleitoral é apenas demolidor. E muito do que se afirma ideal mostra-se irrealizável na prática ou seria catastrófico na acção. Por isso sucede que quando os opositores chegam ao governo fazem, geralmente, o contrário do que prometeram.»

«O que me chega às mãos em papéis clandestinos»

«Por mim sabe o País que não desejei o Governo, não o procurei, não tenho interesse pessoal em me manter nele. Estou, porém, convencido de que o rumo escolhido e que tenho seguido neste ano de Governo é o que mais convém aos interesses profundos do povo português e o que corresponde aos seus sentimentos reais. Por isso, e só por isso, desejo que os candidatos que apoiem tal política e dêem garantias de colaborar construtivamente na sua execução sejam escolhidos pelos eleitores.

Quereria, também, que a campanha decorresse serenamente, em elevado clima de correcção e de civismo. O que me chega ás mãos em papéis clandestinos e de outras fontes faz-me temer que assim não suceda. Elementos agitadores não escondem o seu propósito de aproveitar a campanha eleitoral para se organizarem revolucionàriamente e fazerem a propaganda da subversão. Esses elementos manifestam-se mesmo contra a ida ás urnas, pois só lhes interessam as possibilidades abertas á acção directa sob o pretexto de defesa das candidaturas oposicionistas.»

«Há leis que regulam o direito de reunião»

«As campanhas eleitorais desenvolvem-se, em todos os países com experiência democrática, segundo regras que resultam de longa prática ou estão consignadas em leis. Não podem deixar-se entregues ao tumulto e á anarquia em que cada um faça quanto lhe apeteça. Temos também al-

(Continua na 12.ª página)

UM GABINETE DE A... À EXPORTAÇÃO PO... INSTALADO NA FEIRA... PELO BANCO BORGE...

PARIS, 12 — Integrada no programa de actividades da Feira Internacional de Paris, inaugura-se hoje a Semana Internacional do Couro, que se prolonga até ao dia 17 e em cujos trabalhos participam industriais da especialidade de todo o Mundo, entre os quais dezenas de exportadores portugueses.

Evidenciando mais uma vez, o propósito de colaborar activa e eficazmente em iniciativas favoráveis ao progresso económico do seu País e ao aumento das export... Banco instalo... Portug... Recepç... para ... pess... fim d... to do... tugues... ciante... sector... que a... numer... ra est... prepa... nas ... ra. —

Operações
BANCO DO ALEN...

ora diga-nos...

— Já confirmou a sua inscrição nos cadernos eleitorais?

Votar é um dever cívico, uma forma de participação na vida pública. Mas o cumprimento desse dever tem as suas exigências. Há operações que convém realizar, nos termos previstos na lei. Um dos actos que a lei prevê é a confirmação, por parte do cidadão-eleitor, da sua inscrição nos cadernos eleitorais.

● *O sr. António Marques Coelho, lavador de automóveis, respondeu:*

— Votar foi coisa que nunca fiz na minha vida. Nunca me preocupei com isso. Reconheço que é uma falta de civismo...

— Nem votou sequer em clubes?

— Nem isso.

● *Quanto ao sr. Franklin Cordeiro, barbeiro:*

— Estou inscrito no Montijo. Até agora ainda não pedi o certificado de eleitor, mas espero fazê-lo. Sim, senhor, vou votar em 26 de Outubro!

● *O sr. Augusto de Campos, empregado numa editora, declarou:*

— Ainda não confirmei se estou inscrito, nem penso pedir um certificado. Mas não deixarei de votar!

Está para breve a constituição da lista da C. E. U. D. do Porto

PORTO, 12. — Recebemos da Comissão Eleitoral de Unidade Democrática do Porto o seguinte comunicado:

«A Comissão Eleitoral de Unidade Democrática (C. E. U. D.) do Porto, informa e esclarece o seguinte:

1. Procede ás ultimas diligências conducentes á elaboração definitiva de «uma lista de oposição», visando uma ampla representatividade política, regional e profissional, que assegure a convergência e o debate dos problemas fundamentais, face á campanha eleitoral a programar.

Admite-se que, em breve, possa ser tornada publica a composição dessa lista, que exprima os propósitos enunciados.

2. Esforça-se por constituir «nucleos de estudo e de acção», sem espírito discriminatório, para o exacto esclarecimento das questões essenciais a afrontar, nos vários domínios da vida publica nacional e local — para o que solicita de todos os democratas as suas contribuições válidas, sempre bem acolhidas.

3. Propõe-se organizar «delegações concelhias», em estreita coordenação com os serviços de candidatura da C. E. U. D., tendentes a estabelecer os desejáveis contactos para as tarefas relacionadas com a propaganda e o próprio acto eleitoral.

4. Regozija-se com as adesões recebidas e a oferta de fundos, demonstrativos do interesse com que se acolhe a lista de candidatos a apresentar pelo círculo do Porto.

5. Informa ir instalar, a partir do dia 15, os serviços da sua candidatura na Rua de Santo Ildefonso, 307, 1.º, direito, com frente para o Largo do Padrão.

Comissão de apoio em Gaia

6. Informa também encontrar-se já constituída a Comissão de Apoio, de Vila Nova de Gaia, composta pelos srs. dr. Mário Cal Brandão (advogado), dr. Manuel Coelho dos Santos (advogado), António Ferreira da Silva Pinto (comerciante), José Freitas Sá Moura (industrial), Daniel Edmundo Fonseca de Castro «Lelo» (gerente comercial), Joaquim Fernandes Dias (industrial), Manuel Pereira Martins (funcionário administrativo), António Ferreira Barrote Estevão Junior (industrial), José Marques Daniel (ferroviário). Estão já constituídas várias comissões de freguesia, a que oportunamente se dará publicidade.

Outras mais Comissões de Apoio se acham em vias de organização, em todos os concelhos do distrito.

Pela Comissão Coordenadora: António Macedo, Arnaldo Veiga Pires, Artur Santos Silva, Célio Costa, Mário Cal Brandão, Oliveira Valença.»

AFLUÊNCIA À SEDE DA C. E. U. D. EM LISBOA

Da Comissão Eleitoral de Unidade Democrática de Lisboa recebemos o comunicado que a seguir publicamos:

1. Na reunião das delegações da C. E. U. D. e da C. D. E. realizada no dia 10 do corrente de manhã, ficou estabelecido, por acordo unânime dos oito delegados, que as duas Comissões Eleitorais se limitariam a publicar um comunicado conjunto, comprometendo-se a que nenhum comentário acompanharia a publicação desse comunicado.

Não obstante, nos jornais de ontem, foi publicada uma comunicação fornecida á Imprensa por um «informador» da C D E contendo uma «interpretação do relativo malogro das conversações entre as duas comissões democráticas de Lisboa».

Regista-se o facto sem comentários por desnecessários.

2. À sede da C E U. D. continuam a afluir muitos democratas a dar a sua solidariedade á campanha e a oferecer colaboração. Na sede na R dos Fanqueiros, 250, 4.º, esq.º, foram ontem instalados o telefone e a luz. Vai-se, por conseguinte, poder abrir a sede á noite, até á meia-noite. O telefone da sede é o 361709.

3. Registamos mais as seguintes adesões: Fernando Raposo, professor do Instituto Superior de Agronomia, João Palma-Ferreira, escritor, Mário José Leão Pereira, empregado comercial, Carlos Duarte, emp. comercial, Manuel Rodrigues Martins, emp de escritório, Manuel Pedro dos Santos Andrade, sargento da Armada, José Maria Videira, sargento reformado do Exército, Joaquim Ventura Coelho, 3.º oficial dos C. T. T., Abílio Rodrigues Sersainas, chefe de mesa, José Silvestre, comerciante, José Cipriano das Chagas, emp. de escritório, Abel Dias das Neves, médico, Francisco Dias, emp. comercial, Guilherme da Costa, emp. comercial, Joaquim Pereira Raimundo, serralheiro, Guilherme António Anízio, mecânico electricista, Alzira Soares de Barros e Silva Morais, jornalista, Jorge Alberto Viana Casimiro, desenhador, Miguel Carvalho Lourenço, funcionário publico, João Marques, estivador, António Santos Adão, profissional da industria noteleira, Quintino Silvares estivador, Manuel Vieira, estivador e José Joaquim Mateus, estivador.»

Pela Comissão Coordenadora: Francisco Salgado Zenha, Francisco de Sousa Tavares, Gonçalo Ribeiro Teles, José Luís Nunes, Mário Soares, Raul Rego e Ruy Bello.

Ler na pág. 12 mais notícias relativas ao momento eleitoral

E APOIO
E PORTUGUESA
EIRA DE PARIS
RGES & IRMÃO

exportações portuguesas o Banco Borges & Irmão, instalou no Pavilhão de Portugal um Gabinete de Recepção e Informações, para o qual fez deslocar pessoal especializado a fim de facilitar o contacto dos exportadores portugueses com os comerciantes e industriais do sector de todo o Mundo, que acorrem em grande numero a esta cidade para estabelecer ligações e preparar os seus programas de actividade futura. — (E.).

es de Bolsa
LENTEJO

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

AS VOSSAS JÓIAS
podem ser modernizadas. Uma sugestão sem compromisso pode V Ex.ª obter na
Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64

COM
TAKY
NÃO HÁ PROBLEMAS
PARA A MULHER
MODERNA
TAKY
O DEPILATÓRIO FRANCÊS
QUE ELIMINA OS PÊLOS
EM POUCOS MINUTOS
SEM DÔR
SEM IRRITAÇAO

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 ÀS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS

SAMANTHA LEE
VEDETA INGLESA
DA CANÇÃO

THE PERRARDS
ORIGINAIS FANTASISTAS

NATÉRCIA MARIA

FANTASTICA
BALLET
PRODUÇÃO DE CRIS VARLAMOS
COM MARIA DE PETRILLO
BUDD THOMPSON
HONEY
SERENA WILSON

SHEGUNDO GALARZA e seu conjunto
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE e sua orquestra

no grande salão restaurante às 23.30h m/17anos — no wonder bar à 1.00h m/21anos

STORMY SUMMERS
SÓ NO WONDER BAR

NO CINEMA AS 17 e 21 e 30 h.
COMO SE EU FOSSE UM ESPIÃO
(M/ 17 anos)

As ELEIÇÕES para DEPUTADOS

A COMUNICAÇÃO AO PAÍS DO PRESIDENTE DO CONSELHO

(Continuação da pág. central)

guma experiência nacional é há leis que regulam o direito de reunião e a manutenção da ordem pública. O facto de o Governo declarar que não abdica de as aplicar não significa a intenção de oprimir seja quem for, mas apenas a de assegurar a liberdade de todos que só na ordem pode ser autêntica.»

«A liberdade, efectivamente, não consiste em cada um proceder sem peias. Fazemos parte de uma sociedade onde os indivíduos têm de se respeitar uns aos outros e têm de respeitar também os interesses de todos. A acção de cada um tem, pois, de ser limitada pelos interesses dos restantes e pelo interesse da colectividade. E, até, pela defesa das autênticas liberdades da pessoa. Porque há hoje muito quem reivindique liberdade em altos gritos apenas para ter os movimentos soltos na obra de demolição social, obra que nos regimes socialistas vem depois a ser realizada no clima mais duramente opressivo, mais ferozmente totalitário, em que não contam os direitos das pessoas nem a individualidade das nações. Escuso de dar exemplos, porque estão no espírito de todos. Por isso, desde o primeiro dia tenho procurado acautelar o País contra imprudências ou ingenuidades que possam conduzir ás soluções contrárias áquilo que justamente se deseja.»

«Os clamores irresponsáveis e as palavras vãs»

«O período que vai decorrer, a partir de 27 de Setembro, terá grande influência no futuro do País. Se os cidadãos se compenetrarem da importancia do seu comportamento e da gravidade das suas decisões estou certo de que poderemos prosseguir com novo animo e robustecida firmeza no caminho traçado, avançando confiadamente para as metas do progresso sem comprometer os interesses peranentes da Nação.

«Não desejo outra coisa. Há tanto que fazer e tantas dificuldades a vencer! Importa que não nos deixemos iludir por miragens, que não consintamos que nos perturbem os clamores irresponsáveis e as palavras vãs. A chave do êxito só no esforço comum se pode encontrar. E para que esse esforço seja possível é necessário que permaneçamos unidos e confiantes no futuro.»

A Lista da Oposição por Castelo Branco será escolhida em reunião magna

FUNDÃO, 12 — Estão muito adiantados os trabalhos preparatórios para a constituição de uma lista de candidatos da Oposição Democrática. Depois de numerosos contactos, no sentido de conseguir uma larga representatividade do distrito de Castelo Branco e de todos os sectores de opinião, foi decidido efectuar uma reunião magna, durante a qual será escolhida definitivamente a lista.

A reunião, já autorizada, efectua-se na próxima quarta-feira, pelas 21 e 30, no teatro Gardunha, do Fundão, á qual devem assistir numerosas personalidades e delegados de todas as zonas do distrito.

Continuam por designar os candidatos por Vila Real

VILA REAL, 12 — A falta de representantes da Régua, impediu que ficasse ontem constituída a lista dos candidatos de Oposição Democrática ás próximas eleições legislativas.

Para o efeito, tinha sido convocada para as 21 horas, de anteontem uma reunião nas Pedras Salgadas. A reunião efectuou-se, mas a falta daqueles elementos impediu a comissão executiva democrática de Vila Real de anunciar os seus candidatos, tendo decidido entrar em contacto com os democratas da Régua, a fim de se elaborar a lista definitiva.

Diligências em Braga para a organização de segunda lista de Oposição

BRAGA, 12 — Sobre as diligências em curso para a constituição de uma segunda lista oposicionista no distrito de Braga, o sr. dr. Guilherme Branco declarou-nos esta manhã prosseguirem os contactos indispensáveis. Mas só dentro de alguns dias poderá confirmar a viabilidade de tais diligências, em que têm sido contactados numerosos democratas do distrito.

Reunião democrática em Aveiro

AVEIRO, 12 — Os candidatos oposicionistas José Rodrigues, de Anadia, Álvaro Seiça Neves e Carlos Candal reuniram-se ontem com democratas de Anadia, Oliveira do Bairro e Mealhada, entre os quais os drs. Manuel Joaquim Pires dos Santos, Fernando Peixinho, Assis Rei, Aníbal Simões Pina, Adelino Alegre e Manuel Rodrigues da Silva.

Foram tratados assuntos relativos ao funcionamento das comissões de freguesia, á organização de uma sessão de propaganda da Oposição democrática, angariação de fundos e problemas relacionados com os cadernos eleitorais.

LISTA EM LISBOA DE CANDIDATOS APRESENTADOS POR MONÁRQUICOS

A Comissão Eleitoral Monárquica de Lisboa, constituída por representantes das várias tendências do pensamento monárquico, vai apresentar uma lista de candidatos a deputados pelo círculo de Lisboa.

Esta Comissão já está a funcionar, tendo os seus serviços provisóriamente instalados na Rua de São Bernardo, 9, 4.º, direito (elevador), com o telefone 675567, onde serão prestados todos os esclarecimentos, das 18 ás 21 horas, e aos sábados das 11 ás 21.

Todos os eleitores que desejarem subscrever a lista, deverão dirigir-se a este endereço.

Assim pela Comissão Eleitoral Monárquica: Henrique Barrilaro Ruas, Fernando Teixeira Viana, Manuel Athayde, Fernando Honrado, José Vaz Serra de Moura, António Pardete da Fonseca e Manuel Jorge Magalhães e Silva.

Prosseguem as consultas para constituição da lista de Oposição do distrito de Évora

ÉVORA, 12 — A Comissão Democrática Eleitoral do distrito de E'vora distribuiu á Imprensa o seguinte comunicado, subscrito pelo srs. António Baptista, António Godinho, Armando Serafim, Carlos Correia, José Fernandes, Manuel Peres, Santos Metrogos, Vasco Tenório, Vítor Santos e Zulmiro Rodrigues:

«Na prossecução dos trabalhos programados por esta Comissão e em atenção ao próximo acto eleitoral, vimos informar que:

1. Continuar activamente as consultas com vista á elaboração de uma lista de candidatos que há-de ser votada em assembleia, registando-se a adesão de importantes figuras da causa democrática.

2. Intensifica-se o trabalho das comissões de apoio com a integração de novos membros;

3. Neste momento, aderiram ao Movimento Democrático Eleitoral mais os seguintes democratas: Celestino Garcia, proprietário; Sebastião Mendes Bolas, comerciante; Manuel Percheiro, funcionário de seguros; Julio Percheiro, mecanico; Cláudio Percheiro, empregado de escritório; António Joaquim dos Santos, jornalista; Manuel Murteira Martins, estudante; António Galvão Ferro, comerciante; Bárbara Maria Madeira, doméstica; Manuel Alberto Ascensão, comerciante; António Manuel da Cunha Pimentel, agricultor; Filipe Roli dos Santos, fiscal de camionagem; Gregório Caeiro Baião, industrial e Joaquim Miguel Roli, carpinteiro».

DEVE SER DECIDIDA HOJE A LISTA DA OPOSIÇÃO NO ALGARVE

FARO, 12 — Deverá ser hoje conhecida, no final de uma reunião a efectuar esta noite, na Quarteira sítio de Duas Sentinelas), a lista da Oposição democrática do distrito de Faro, que disputará as próximas eleições para deputados.

Nessa reunião, será decidida a posição a tomar pela C. D. E. do distrito, sendo mais tarde revelado o programa de acção a seguir.

NOVAS ADESÕES À C.D.E. DE LISBOA

(Continuação da pág. central)

ro Pinto, tipógrafo; Mário Jacques, actor; Rui Mendes, actor; Henriqueta Maia, actriz; Ernesto Sampaio, escritor; Pedro Oom, escritor; Carlos Plantier, jornalista; Elvira Brás Luís; José Marques Felismino, licenciado em Direito; Manuel Macaista Malheiros, advogado; Eugénia Malheiros, estudante; Manuel Salgado, arquitecto estagiário; Manuel Pardal Monteiro de Magalhães, arquitecto; Rodrigo O. Neves, arquitecto; Francisco Miranda Avillez, estudante; Isabel Empis Avillez, enfermeira; Margarida Salgado, empregada de escritório; Pedro Salgado, estudante; Luís Lallemant Pinto de Figueiredo, médico; João Manuel Santos Calhau, engenheiro; Artur Ramos, encenador; Maria Odete Bonson Ventura Henriques, estudante; Eduardo de Oliveira e Silva, economista; Maria do Carmo Nunes, economista; Carlos Carvalhas, economista; Marina Dáskalos, educadora infantil.

4. Todas as pessoas que desejarem integrar-se nas comissões do Movimento devem contactar com os nomes indicados nos vários sectores regionais e profissionais, ou directamente com a sede, na Trav. do Calado, 32, 1.º, esq.

com vista às ELEIÇÕES

★ Goradas as conversações para apresentação de uma única lista da Oposição em Lisboa, a Comissão Democrática Eleitoral tornou hoje públicos os nomes dos seus candidatos a deputados

★ *O momento eleitoral, no que se refere á Oposição Democrática, é presentemente o seguinte: Listas de candidatos apresentadas oficialmente — a da Comissão Democrática do Porto e a da Comissão Democrática Eleitoral de Braga; listas de candidatos oposicinistas cuja constituição já foi anunciada: Aveiro, Coimbra, Leiria, Viana do Castelo e Viseu. Outros distritos onde se espera que haja candidaturas da Oposição: Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Guarda, Lisboa, Portalegre, Santarém, Setúbal e Vila Real, quanto ao Continente, e Funchal e Ponta Delgada, nas Ilhas Adjacentes.*

★ Em Braga, Lisboa e Porto deverá haver duas listas oposicionistas, organizadas pelas respectivas Comissões Eleitorais de Unidade Democrática (C. E. U. D.)

★ *No Continente, o distrito de Bragança parece ser o único em que a Oposição Democrática não apresenta lista de candidatos ás próximas eleições.*

Formada a comissão da Marinha Grande de apoio aos candidatos oposicionistas de Leiria

LEIRIA, 12 — Recebemos da Comissão Democrática Eleitoral do distrito de Leiria o seguinte comunicado:

Efectuou-se no dia 9, na sede da Comissão Democrática Eleitoral da Marinha Grande, no lugar do Salgueiro, uma reunião de trabalho. Foram tratados problemas de organização da campanha eleitoral, distribuídas tarefas, estabelecido o plano de propaganda e o de angariação de fundos.

«Alargando-se a Comissão Concelhia, ficou a ser constituída pelos seguintes democratas:

«Aguinaldo Oliveira Espada Santos (agente técnico de Engenharia), Álvaro Martins Domingues (controlador fabril), Angela Prestes dos Santos (estudante), Ângelo José dos Santos (contramestre), Américo dos Santos Catita (industrial), Amílcar dos Santos Martinho (guarda-livros), António Afonso dos Santos Barata (industrial), Francisco de Sousa (operário vidreiro), Gualter Roque (operário vidreiro), Hermenegildo de Oliveira Duarte (desenhador), Henrique José de Sousa Neto (director industrial), João António Gomes Gonçalves (técnico de contas), João de Almeida Fernandes (técnico de óptica), Joaquim Alexandre, Joaquim Matos, Joaquim da Silva Martins (operário vidreiro), Jorge Manuel Martins (assistente comercial), José Domingues Francisco (empregado de escritório), José Duarte Bizarro (gerente fabril), José Gregório (industrial), José Pereira Domingues (oper. metalurg. Luís Alberto Pinto Nobre (operário metalurgico), Manuel Lopes (industrial), Manuel Miranda (tradutor), Maria Analia Marques Ferreira Soares (tradutora) e Silvina Madalena Santos (empregada bancária).

Para que a Organização possa corresponder ás crescentes necessidades da Campanha Eleitoral e ao imperioso alargamento do Movimento Democrático no Distrito, foram divididos os Serviços Centrais de Candidatura, que ficam a funcionar do seguinte modo:

Comissão Executiva, na Rua de Rodrigues Cordeiro, n.º 1, 2.º, em Leiria, com o telefone 22256;

Serviços de Imprensa, na Rua do Barão de Viamonte, 45, 1.º, em Leiria, com os telefones 22385 e 22599;

Serviços de Secretaria e Propaganda, na Rua de Rodrigues Cordeiro, 1, 1.º, em Leiria, com o telefone n.º 22685;

Serviços de Tesouraria, a cargo de Henrique José de Sousa Neto, apartado 33, em Marinha Grande.

A fim de custear os elevados encargos dos serviços de candidatura, que se computam para o Distrito em 500 contos, foi lançada uma grande campanha de fundos. As contribuições poderão ser entregues ás Comissões Profissionais, de Freguesia ou Concelhias ou remetidas directamente aos Serviços de Tesouraria».

Pela Comissão Executiva
José Henriques Vareda.
advogado

EM FORMAÇÃO A COMISSÃO DEMOCRÁTICA DE PORTALEGRE

PORTALEGRE, 12 — Nos meios democráticos do distrito tem havido conversações tendentes à apresentação de uma lista de candidatos da Oposição, que disputem as próximas eleições para deputados.

Democratas de várias zonas do distrito de Portalegre estão a trabalhar no sentido de constituir uma Comissão Democrática Eleitoral representativa dos vários sectores democráticos.

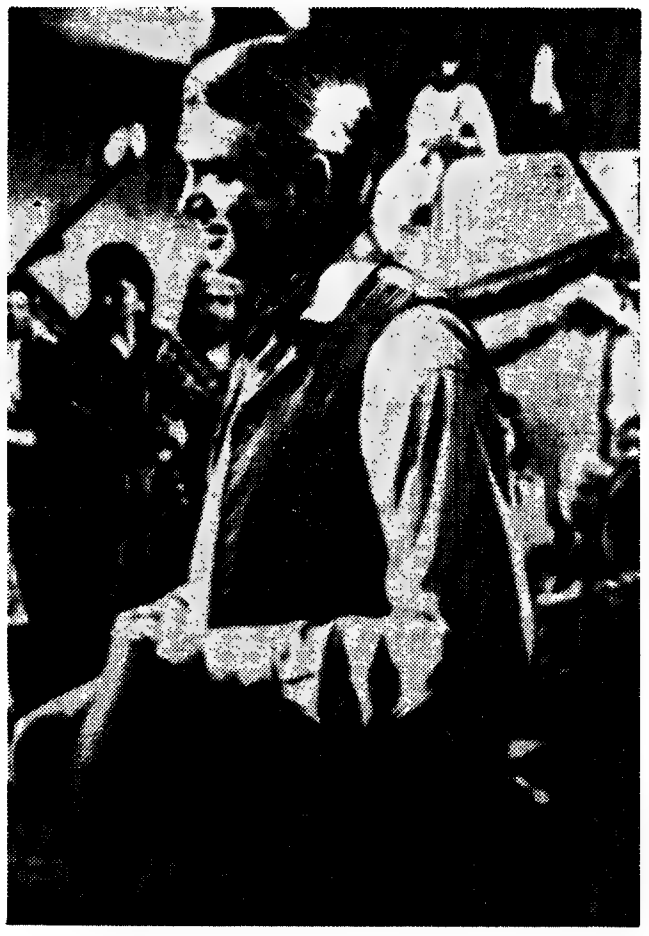
TV dia a dia

HOJE PODE VER ...

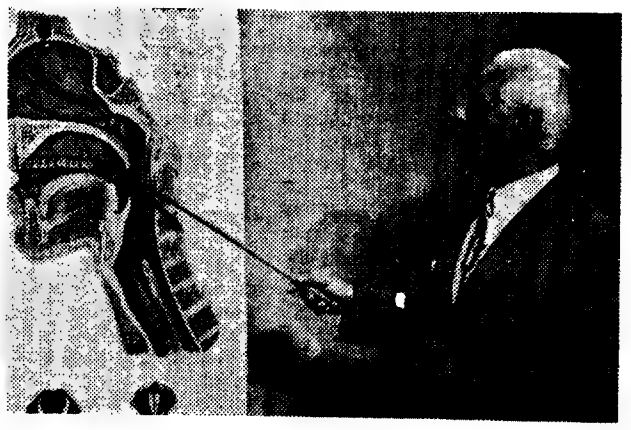
«NOITE DE CINEMA»

ESTA A RUBRICA principal da emissão de hoje e que se exibe a partir das 22 e 5, será preenchida pela grande metragem «Terra distante» do realizador Anthony Mann, com James Stewart, Ruth Roman, Corine Calvet e Walter Brennan.

«Dois cow-boys dirigem-se do Wyoming para perto da fronteira do Canadá para venderem uma manada de gado. Mas com o pretexto de que um dos homens interrompeu uma execução de dois criminosos este é feito prisoneiro e julgado, mas é absolvido pois o senhor da terra, cuja lei é feita por ele, não é mais do que um bandido...»



James Stewart, o principal intérprete de «Terra distante» de Anthonny Mann



VIDA SÁ EM CORPO SÃO

ÀS 19 e 50, o dr. Ramiro da Fonseca, autor da rubrica «Vida sã em corpo são», apresenta alguns problemas de uma doença chamada diabetes.

2.º PROGRAMA

BELA E ZIP-ZIP — São estes os dois programas que preenchem a emissão do Emissor Regional que se iniciará pelas 21 horas, com a edição da noite do telejornal.

Quando a Bela é o 9.º episódio que se exibe o Zip-Zip é o 12.º da série apresentado já na rede nacional em 11 de Agosto do ano corrente.

CONVERGÊNCIAS

VOLTA A ESTAR presente pelas 21 e 35 este quinzenário de actividade literária, incluindo além das habituais rubricas e das crónicas de Natércia Freire e Fernanda Botelho, uma desenvolvida reportagem sobre a estadia do romancista brasileiro Jorge Amado em Lisboa.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Vida sã em corpo são; 20 e 5: Cartaz TV; 20 e 35: Conheça um Portugal desconhecido; 21: Telejornal; 21 e 35: Convergência; 22 e 5: Noite de Cinema; 23 e 50: Actualidade Desportiva; 0 h: A Marcha do Mundo e Fecho

II Programa — Às 21. Telejornal; 21 e 30: «Bela e Sebastião»; 21 e 55: «Zip-Zip»; 23 e 50: Fecho.

AMANHÃ — **I Programa** — Às 16 e 30: Abertura; 16 e 32: Campeonato da Europa de Remo; 19: Nos Bastidores da Aventura; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Diálogos de Sábado; 20: Teledesporto; 20 e 30: Ao Serviço da Nação; 21: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 30: TV Clube com António Mourão; 21 e 50: TV 7; 22 e 20: O Fugitivo; 23 e 20: Campeonato Europeu de Juniores de Hóquei em Patins; 23 e 30: Transmissão directa de Vigo do encontro entre Espanha e Portugal (hóquei em patins); 0 e 50: Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — Às 21: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 30: O Tunel do Tempo; 22 e 20: Tempo Internacional; 22 e 45: Variedades com Amália Rodrigues; 28 e 26: Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

AS BORBULHAS FORAM-SE
ELIMINOU-SE A CAUSA EM 3 DIAS
Logo á primeira aplicação NIXODERM começa a fazer desaparecer as Borbulhas como que magicamente. Use NIXODERM já esta noite e não tardará a ver a sua pele tornar-se macia, suave e clara. NIXODERM é uma nova descoberta que elimina os parasitas da pele que causam Borbulhas, Bolhas, Manchas Vermelhas, Eczema, Impingens e Erupções. Não se poderá ver livre dos males da sua pele sem que extermine a causa que se esconde nos delicados poros da pele. Portanto compre NIXODERM ao seu farmaceutico hoje mesmo e acabará com Borbulhas e a sua pele ficará suave, macia e clara.
Nixoderm
Para Doenças De Pele

CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS
Director: PROF. VASCO BOTELHO DE AMARAL
80 MINUTOS de ENSINO:
LIÇÃO EM CLASSE (50 minutos) +
ESTUDO NOS LABORATÓRIOS (30 minutos)
LIÇÕES INDIVIDUAIS em 6 modalidades
Todos os NÍVEIS
R. Mouzinho da Silveira, 25
Tel. 538494

EXTENSÃO CULTURAL DO CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS:
«LÍNGUA PORTUGUESA»
pelo Rádio Clube Português
Hoje, às 23,15 (Miramar)
2.ª-Feira, às 19,45 (Lisboa)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: O Orfeão dos C. T. T. do Porto; 16 e 30: Roteiro musical português; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: Uma gota de sangue e renasce uma vida, programa do Instituto Nacional de Sangue; 18 e 40. No mundo da canção; 19 e 45: Rádio rural — Musica só musica, 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias por Orquestras; 20 e 40: 5.º episódio do folhetim «A Mão e a luva»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 21 e 05: O homem e a sociedade, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; 22 e 30: Fados, por Candida Ramos e António Paiva; 22 e 50: Musica ligeira; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 6: Folclore do Mundo — Cantos judeus-espanhóis originários do Século XVI — intérpretados pela cantora Sara Borby, acompanhada por Jean Bonal (Guitarra), 16 e 14: Concerto para quatro violinos e orquestra (Vivaldi). 6 e 25: Curiosidades musicais — Duas Obras concertantes de Schumann e de Paderewsky; 17 e 10: Musica de Câmara; — Quarteto em ré menor (Hugo Wolf) pelo Quarteto «New Music»; 18: Musica portuguesa — Obras para bailado de Rui Coelho, Armando José Fernandes, Ivo Cruz e Frederico de Freitas; 19: Horizonte literário por Amandio Cesar e Mário António; 19 e 15: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de piano; 20 e 30 Musica de Câmara; 21: Musica sinfónica; 22: Teatro dos nossos dias; 23: A voz do Ocidente, 1 e 15: Fecho.

2.º programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: A ópera em três actos «A Raposinha Matreira» (Janacek); 0 e 35: Sonata N.º 17, em ré maior k. 576 (Mozart) — piano: Marie Antoinette Pictet; 1: Fecho

Rádio Universidade — 451 m 665 kc/s — Às 19 e 12: 1.º Disco; 19 e 15: Moviola; 19 e 40: Ultimo disco e 9 e 44: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,14 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C; 18. Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento lexentel; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; Entre as 20 e 21 — Hoje convidámos ...; 20 e 07: Europa musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Em foco; 21 e 03: O Olavo faz consigo; 21 e 15: Musica tradicional e palestra religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P B X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô Gô; 0 e 02: Em órbita — Dois, e 02: Banda Sonora Telefunken; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea 19 e 17: Conjunto; 19 e 30. Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia 2 e 03: Rádio Placard 21 e 15 Só Rádio; 21 e 45: Mensageiro do evangelho; 22 e 02: Baile; 22 e 15: Novas de alegria; 22 e 30: Presença coimbrã 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Orquestros e canções; 18 e 30: Terço e benção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Melodias; 22 e 15: Musica seleccionada; 22 e 30: Transmissão das Cerimónias religiosas de Fátima; 00: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 9 das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 7 ás 14 e 30 — **Rádio Graça** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30: ás 7

KONI
O temperamento de um triunfador

o amortecedor mais barato por Km. percorrido
JOMA 1-3-69
Distribuidores:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23-ABC-LISBOA
TEL. 56 01 56

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 12 — (A. N. I.) — Em relação ao período de 31 de Agosto a 6 de Setembro, o Comando-Chefe das Forças Armadas em Angola comunica:

«As forças da ordem desenvolveram intensa actividade operacional tanto na protecção aos trabalhos de beneficiação de itinerários e das actividades económicas, como em acções ofensivas, em consequência das quais foram destruídos vários locais de refúgio dos bandoleiros e causado trinta e dois mortos, capturado material diverso, entre o qual se destaca um lança-granadas-foguete, três espingardas, três pistolas-metralhadoras de origem soviética e uma dezena de granadas de mão, e recuperados centenas de elementos da população.

A actividade geral dos bandoleiros foi idêntica ao período anterior, salientando-se, no Norte, a sua reacção á acção das nossas tropas na protecção ás brigadas da Junta Autónoma de Estradas, e em acções ofensivas, em ataques ás populações e a fazendas. No Leste, caracterizou-se pela reacção ás nossas forças, no assalto a um acampamento, pelo ataque a aldeamentos, tanto no distrito do Moxico, como no de Cuando-Cubango, e por implantação de engenhos explosivos. Referem-se as acções mais relevantes.

No Norte, prosseguem os trabalhos de beneficiação dos itinerários aos quais os inimigos do progresso põem forte reacção, flagelando sistemàticamente as nossas tropas e tentando, assim, atrasar os trabalhos; nomeadamente na região de Bessa, as nossas tropas efectuaram uma batida, durante a qual assaltaram um acampamento, capturaram material de guerra e causaram baixas aos terroristas.

Na região de Piri, os inimigos do povo atacaram as instalações de uma fazenda e causaram a morte a um trabalhador civil. No Leste, foi efectuado um assalto a um acampamento de bandoleiros, a noroeste de Lumege, o qual foi destruído. Foram causadas baixas e capturado armamento, granadas e munições.

Também a sul do marco 25, prossegue uma batida da região, sendo já abatidos alguns lacaios dos interesses estrangeiros e libertados centenas de elementos da população, que se encontravam tolhidos de terror pelas medidas de retaliação sobre eles exercidas pelos inimigos do povo.

Na região de Lovua, Lumbala e Ninda, os bandoleiros implantaram engenhos explosivos, alguns dos quais foram accionados pelas viaturas das nossas tropas e causaram baixas.

Na região de Cangamba, as nossas tropas em nomadização naquela área assaltaram dois acampamentos, causaram baixas, capturaram material e libertaram populações retidas sob coacção pelos terroristas.

Também, na região de Sacariata, foi assaltado um acampamento dos bandidos, causadas baixas e capturado material de origem soviética.

Neste período, as nossas tropas tiveram dois mortos e 28 feridos, em acções de combate, as milícias sofreram um morto e dois feridos, a Polícia de Segurança Pública quatro feridos, e, entre a população civil, verificaram-se dois mortos, quatro feridos e cinco desaparecidos, igualmente em acções nefastas de terrorismo.»

DE COIMBRA

UMA ESTÁTUA AOS HERÓIS DO ULTRAMAR

COIMBRA, 12 — O escultor Cabral Antunes terminou agora a execução da «maquette» do monumento que a Camara Municipal pensa erigir numa ampla praça, junto ao Estádio Municipal, em homenagem aos Heróis do Ultramar, e que mereceu elogios da vereação, interessada na iniciativa. O monumento representa um soldado, com a farda de campanha, segurando na mão direita a espingarda automática e levando sobre os ombros, em atitude protectora, uma criança negra, alusão á acção psico-social do Exército nas terras ultramarinas.

O Município tem estado em contacto com membros do Governo, a quem foi mostrada a «maquette» e exposta a ideia que suscitou o maior apoio.

Assim, Coimbra terá mais um monumento, aspecto em que não é muito rica, pois sómente pode apresentar uma estátua de verdadeiro mérito e dignidade, que é a do grande conimbricense e memorável estadista Joaquim António de Aguiar, autor de tantas e tão valiosas reformas.

Espectáculos

CINEMAS

AVENIDA — «Pão, Amor e Fantasia» (17 anos).

TIVOLI — «Helga — O segredo da maternidade» (21 anos).

GIL VICENTE — «Doze indomáveis patifes» (17 anos).

CASINO DA CURIA — «Dançando o Siztaki» (12 anos).

As matrículas na Universidade

Estão abertas até terça-feira, na secretaria da Universidade, as matrículas para a frequência dos cursos de Físico-Químicas, Geológicas e Biológicas (licenciaturas), de engenheiro Geógrafo e de Ciências Geofísicas da Faculdade de Ciências.

Entretanto, fazem-se, até segunda-feira, as matrículas em Filosofia Clássica, Filologia Germanica, História, Filosofia e Geografia.

O serviço nos tribunais da comarca

Até o dia 20, entra de serviço, para atender ao expediente e casos urgentes dos tribunais da comarca, em período de férias judiciais, a 2.ª secção do 3.º juízo, do escrivão sr. Custódio da Silva. Como magistrado, manter-se-á o sr. dr. Francisco Carvalho de Almeida Baptista, juiz do 1.º tribunal.

Farmácias de serviço

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges.

SANTA CRUZ — Largo das Ameias.

CORREIA — Rua Visconde da Luz.

SÃO JOSÉ — Arcos do Jardim.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate na província da Guiné, o soldado do recrutamento local, n.º 82115969, Iero Jaló, natural de Bafatá, filho de Jaló e de Ádema Jaló.

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efeit.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	525$	—	525$
Consolidado 5%	—	—	540$
Consolidado 5 1/2%	—	—	640$
Centenários 4%	1.480$	1.470$	1.490$
Obrigs. Tesouro 5%	1.007$	1.007$	1.009$
Externo 1.ª Série	—	—	760$
Externo 1.ª Série c.	—	—	840$
Externo 3.ª Série	—	732$	—
Externo 3.ª Série c.	—	—	900$
Cauteles 3.ª Série	180$	175$	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	490$
A. P. T. 5% 56	—	930$	930$
A. P. T. 5% 58	—	925$	—
C. P. 4 1/2 65	—	—	—
C. P. 5 1/2% 67	—	—	—
C. U. P. 6%	—	—	1.011$
C. U. F. 6% 68	—	1.000$	1.005$
Gás Elect. 4% 48	—	820$	—
Gás Elect 4 1/2 % 51	—	875$	880$
Gás Elect. 5% 52	885$	—	890$
Gás Elect. 5% 58	885$	880$	890$
Gás Elect. 5% 59	885$	880$	890$
Gás Elect. 5% 62	—	920$	—
Gás Elect. 5% 63	—	915$	—
Gás Elect. 5% 65	—	—	—
Gás Elect. 5% 67	—	—	—
H. E. A. Alentejo 5%	—	815$	—
H. E. Cávado 5%	830$	825$	830$
H. E. Cávado 6%	—	1.000$	1.005$
H. E. Douro 5%	815$	810$	820$
H. E. Douro 6%	999$	998$	1.000$
H. E. Norte Port. 5%	—	—	—
H. E. S. Estrela 6%	—	—	997$
H. E. Zêzere 5% 55	—	—	860$
H. E. Zêzere 5% 57	—	—	860$
Lisnave 6%	—	1.000$	1.004$
Metropolitano 4%	—	—	900$
Metropolitano 5 3/4%	—	1.015$	—
Moçambique 5%	—	750$	—
Nac. Electr. 5%	830$	825$	825$
Nitratos 5%	—	—	830$
Nitratos 5% 60	—	820$	—
Petroquímica 5%	—	—	860$
Port. Celul. 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	—	950$	970$
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	830$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	870$	860$	880$
T. A. P. 4%	—	—	955$
Termoelect. Port. 5%	810$	805$	815$
U. E. P. 3 3/4%	—	84$	—
U. E. P. 4%	—	84$	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	—	—	83$
U. E. P. 5% 60	—	830$	835$
U. E. P. 5% 63	—	—	860$
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.645$	1.640$	1.645$
Alentejo	920$	920$	925$
Angola	—	3.250$	3.300$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	3.500$	3.500$	3.510$
E. Santo	—	20.000$	20.500$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	—
L. & Açores p.	7.250$	7.200$	7.270$
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	7.000$	6.950$	7.000$
Portugal n.	3.400$	3.300$	3.500$
Portugal p.	4.200$	4.180$	4.250$
Totta Allança	6.450$	6.400$	6.500$
Ultramarino n.	2.990$	2.985$	2.990$
Ultramarino p.	3.200$	3.190$	3.220$
Seguros			
Alentejo	76$	75$	78$
Douro	—	1.200$	—
Mundial	—	610$	620$
Sagres	—	1.450$	1.600$
Tranquilidade	—	45.000$	60.000$
Ultramarina	—	15.000$	30.000$
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	800$	850$
Ag. Cassequel	—	860$	890$
Ag. Incomati	—	1.980$	—
Ag. Neves	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	300$	—
Boror	—	—	—
Buzi	—	80$	81$
Cabinda	—	217$	221$
Ultramarinas			
Diamantes Angola	1.960$	1.955$	1.965$
H. E. Revué	—	600$	610$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	132$	132$	134$
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	377$	377$	380$
Zambézia	79$	79$	80$
Angolana	—	—	—
C.ªs Diversas			
Cidla	8.000$	7.950$	8.000$
Cim. Leiria	—	4.000$	4.250$
Cim. Tejo	—	6.000$	—
Col. Navegação	—	—	1.650$
C. U. F.	1.420$	1.400$	1.430$
Ind. Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	2.310$	2.350$
Port. e Colónias	1.500$	1.495$	1.500$
Port. Celulose	4.600$	4.550$	4.650$
Port. Pesca	1.200$	1.200$	1.250$
Port. Tabacos	785$	780$	789$
Sacor	4.850$	—	—
Siderurgia Nac.	—	1.600$	1.650$
Socel	2.930$	2.900$	2.950$
Tabacos de Portugal	1.450$	1.420$	1.480$
Tabaqueira	—	7.600$	8.500$
U. F. Azoto	835$	835$	840$
Águas, Electr. e Gás			
Aguas Lisboa p.	420$	405$	425$
Aguas Lisboa 34	—	420$	—
Aguas Lisboa 36	—	—	410$
Eléct. Beiras	—	1.650$	1.690$
Gás Electr.	430$	430$	431$
H. E. Alto Alentejo	163$	162$	163$
H. E. Cávado	—	—	1.290$
H. E. Douro	1.260$	1.259$	1.261$
H. E. Norte Portugal	—	305$	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	—	1.280$	—
Nac. Electricidade	1.285$	1.280$	1.290$
Termoeléctr. Port.	1.260$	1.255$	1.265$
U. E. P.	200$	200$	201$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	194$5	200$3
F. I. D. E. S.	—	119$7	133$3

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	4/9	10/9	11/9
GERAL	141,9	142,6	142,3
METRÓPOL	138,1	138,5	138,2
ULTRAM.	169,7	172,6	172,6

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul:		
— Rands de 1 e 2	35$50	37$50
— Rands de 5 a 20		
América:		
— Dollars de 1 e 2	28$15	28$55
— Dollars de 5 a 1000	28$85	28$75
Canadá — Dollar	26$10	26$60
Alemanha — Marco	7$05	7$30
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$20	7$20
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$75	8$00
Inglaterra — Libra	67$00	69$00
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Bélgica — Franco	$50	$54
França — Franco	4$90	5$80
Suíça — Franco	6$55	6$75
Marrocos — Dirham	4$50	5$10
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	308$00	323$00
Inglaterra — 1/2 Libra	255$00	275$00
Ouro fino — Barra	37$50	39$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Beatriz Pereira Leite Dias

Faleceu, na residência, Quinta de Eldinho (Lobrigos), a sr.ª D. Beatriz Pereira Leite Dias, de 70 anos, viúva, mãe das sr.as D. Ilda e D. Olga Leite Dias e dos srs. Armando, António e eng. Albino Leite Dias, e irmã das sr.as D. Joaquina, D. Aurora, D. Virgínia, D. Ilda e D. Eva Pereira Leite e do sr. José Maria Pereira Leite e sogra das sr.as D. Maria Aurora Osório e D. Elsa Pereira Leite e dos srs. Miguel Gouveia e Rodrigues Soares, e cunhada do sr. Herman Vitorino, da Delegação no Porto do nosso prezado «O Século».

Dr. Fernando Francisco Gomes da Costa

MOSELOS (Vila da Feira), 12 — Faleceu o sr. dr. Fernando Francisco Gomes da Costa. Contava 72 anos, era irmão do sr. dr. Belchior Cardoso da Costa, deputado, e das sr.as D. Albertina Cardoso da Costa e D. Olga Cardoso da Costa, pai dos srs. Fernando Augusto Milheiro da Costa, dr. José Alberto Milheiro da Costa, eng.º Aurélio Augusto Milheiro da Costa e Roberto Augusto Milheiro da Costa e da sr.ª D. Maria Carolina Milheiro da Costa Matos.

Alberto Teixeira Monteiro

VISEU, 12 — Na sua residência faleceu o sr. Alberto Teixeira Monteiro, que deixa viuva a sr.ª D. Maria Luísa Abrantes e era pai dos srs. José Alberto, Manuel João e Armando Augusto Monteiro.

FUNERAIS

Eng.º Joaquim José Paiva Caldeira

Para o cemitério de Monforte saiu da igreja de São João de Deus, onde apresentaram condolências á família enlutada, entre outras individualidades, o sr. eng.º Vasco Leónidas, secretário de Estado da Agricultura, saiu o funeral do sr. eng.º Joaquim José Paiva Caldeira, técnico de celebrados méritos da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas. Prestou serviço, em 1931, na Campanha de Produção Agrícola, em Portalegre, foi substituto do director do Posto Agrícola de Elvas e inspector fitopatológico, chefe da XVII Brigada Técnica daquela Campanha, director do mesmo posto, depois subdirector e chefe do Departamento de Adaptação e Multiplicações da Estação de Melhoramentos de Plantas. A sua acção, incluindo na direcção da Estação, no impedimento do sr. eng.º Vitória Pires, quando membro do Governo, foi distinguida por expressivos louvores e alcançando grande prestígio com reflexos além-fronteiras. Quando da celebração do 25.º aniversário da referida Estação, foi-lhe conferida a comenda da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial (classe do Mérito Agrícola).

O sr. eng.º Joaquim José Paiva Caldeira, natural da freguesia de São João Baptista, concelho de Castelo de Vide, contava 69 anos, era casado com a sr.ª D. Maria Cipriana Ascenção Ventura Paiva Caldeira e pai das sr.as dr.ª D. Maria Elvira e D. Maria José Ventura Paiva Caldeira e do sr. Francisco Manuel Ventura Paiva Caldeira.

D. Maria Carlota Bairrão Mota de Matos

ABRANTES, 12 — Constituiu sentida manifestação de pezar, o funeral, para jazigo de família no cemitério local, da sr.ª D. Maria Carlota Bairrão Mota de Matos, de 44 anos, casada com o sr. dr. João de Matos, juiz desembargador do tribunal do Contencioso e de Impostos, em Lisboa. No grande acompanhamento, incorporou-se, entre outras entidades, o presidente da Câmara sr. dr. Agostinho Baptista, que apresentou condolências á família enlutada, em nome da cidade.

A virtuosa senhora era filha do notário e pintor em Abrantes, dr. José Serra da Mota e da sr. D. Henriqueta Rox Bairrão Mota, já falecidos; irmã da sr.ª D. Maria Elisa Mota da Cunha Rego, casada com o sr. eng. João da Cunha Rego, de Lisboa; cunhada dos srs. prof. dr. Luís de Matos, catedrático do I. S. C. S. P. U. e António de Matos, funcionário do Ministério da Justiça e da sr.ª D. Isilda de Matos, e sobrinha da sr.ª D. Maria do Patrocínio Mota Oleiro, casada com o decano dos advogados desta região, sr. dr. Apolinário Oleiro. Deixa duas filhas, a menina Maria José Mota de Matos, de 16 anos, aluna do 7.º ano liceal e uma outra, recém-nascida.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

O «CASO» JOAQUIM AGOSTINHO

COMEÇOU O INQUÉRITO

• PRESTARAM DECLARAÇÕES AS TESTEMUNHAS INDICADAS PELO CICLISTA DO SPORTING

Decorrem os dias, e a expectativa mantém-se em redor do «caso» Joaquim Agostinho. Apesar do resultado positivo das duas análises, subsiste, envolto em sombrias reticências, o desfecho da última Volta a Portugal em Bicicleta, uma prova que na sua edição de 1969 persiste em revelar-se de aspectos inéditos.

O estradista do Sporting e os seus dirigentes continuam intransigentemente a procurar desfazer a acusação de «doping» que pesa sobre Joaquim Agostinho.

Em função do último despacho da Direcção-Geral dos Desportos, pelo vice-presidente do Sporting, dr. Pereira da Silva, em representação do corredor, foi, ontem, entregue naquele organismo a indicação da escolha do dr. Fernando Salgueiro Rego como perito, declarando-se Joaquim Agostinho pronto a aceitar as conclusões de qualquer laboratório, uma vez que a contra-análise não poderá ser feita, como era sua pretensão, num laboratório francês.

Entretanto, o processo de inquérito decidido pela Direcção-Geral dos Desportos já foi iniciado. Ontem, prestaram já declarações perante o inquiridor as testemunhas indicadas pelo ciclista, ou sejam: o dr. Pereira da Silva, o técnico Manuel Graça, o médico dr. Carlos Costa, o enfermeiro Belo e o seccionista Manuel Tiago.

Aguarda-se, agora, o resultado da contraprova. Esta manhã, junto do dr. Pereira da Silva, procurámos saber quando seria o mesmo divulgado. Aquele dirigente declarou-nos: «*Ignoro-o. E, uma vez que foi aberto um inquérito, só o inquiridor saberá se haverá, ou não, conveniência em tornar públicas as conclusões da contraprova, após a sua efectivação*».

HOJE À NOITE

HÓQUEI EM PATINS — Cascais Sporting; Oeiras-Belenenses e Benfica-Sintra (reservas e honra), ás 21 e 15 e 22 e 15. Jogos a contar para o Campeonato de Lisboa da 1.ª divisão

F. Benfica - Azeitonense; Amadora-Queluz e Sporting de Torres-Algés. Jogos ás 22 e 30 a contar para o Campeonato de Lisboa da 2.ª divisão.

No Porto

XADREZ — *Campeonato Regional de 1.ªs categorias*: A partir das 21 e 30, na sala do Grupo de Xadrez do Porto.

DIVERSOS — *Assembleia Geral do Salgueiros* — Às 21 e 30, na sede da Cooperativa do Povo Portuense, para apreciação de uma proposta da junta directiva.

Hóquei em patins — «Europeu» de juniores

Segunda vitória da equipa portuguesa

• Portugal, 4-Alemanha, 1

VIGO, 12 — A selecção portuguesa venceu ontem á noite o seu segundo adversário no campeonato da Europa de hóquei em patins (juniores). A vitória — 4-1 sobre a turma representativa da Alemanha Ocidental — confirmou o valor do grupo nacional, no qual, muitos vêem o grande favorito do campeonato.

A dureza dos alemães manifestou-se especialmente após os dois primeiros golos portugueses, obtidos pelo prometedor Orensio logo aos primeiros minutos. Até ao intervalo só houve mais um golo, e esse dos alemães, marcado pelo avançado Vittinghoff, mas no segundo tempo Leitão e Cristiano passaram o resultado para 4-1.

Nos outros jogos de ontem a Espanha venceu a Itália por 3-1 e a Suíça derrotou a França por 5-1.

A classificação

Após a jornada de ontem á noite a Espanha comanda a classificação, juntamente com Portugal, ambos com quatro pontos. Seguem-se-lhes a Itália e a Suíça com dois pontos e a Alemanha e a França que ainda não alcançaram nenhum ponto.

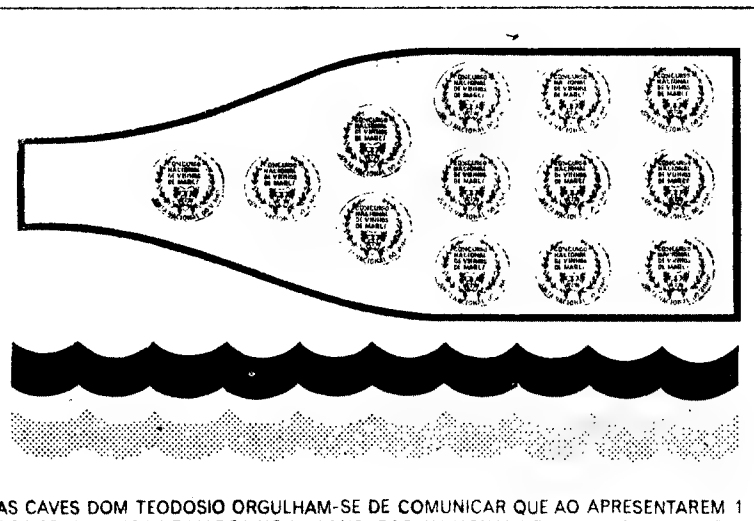
Os jogos desta noite

A competição prossegue esta noite com a disputa dos encontros Itália-Suíça, Espanha-Alemanha e Portugal-França.

TOM BOGS

CAMPEÃO EUROPEU DE MÉDIOS LIGEIROS

COPENHAGA, 12 — O dinamarquês Tom Bogs conquistou esta noite o título europeu de «médios ligeiros» ao bater o italiano Carlos Duran, por decisão doárbitro , ao 15.º assalto, num combate realizado em Copenhaga, perante oito mil espectadores.



AS CAVES DOM TEODOSIO ORGULHAM-SE DE COMUNICAR QUE AO APRESENTAREM 1 DOS SEUS VINHOS DE MARCA NO IV CONCURSO NACIONAL DE VINHOS ENGARRAFADOS PROMOVIDO PELA JUNTA NACIONAL DO VINHO OBTIVERAM 8 MEDALHAS DE OURO E 5 MEDALHAS DE PRATA.

são estes, pois, alguns dos melhores vinhos de PORTUGAL

MEDALHA DE OURO		MEDALHA DE PRATA	
CASALEIRO	Rose Seco	CASALEIRO	Vinho Branco Seco
CASALEIRO	Rose Adamado	CASALEIRO	Aguardente Reserva Velha
CASALEIRO	Vinho Tinto Velho	Casaleiro	Brandy
CASALEIRO	Vinho Tinto Garrafeira 57	Rimor	Aguardente Moscatel
Dão	Vinho Tinto Reserva	Rimor	Vinho de Mesa Clarete
DÃO	Vinho Branco		
DÃO	Vinho Tinto		
Rimor	Aguardente Bagaceira do Minho		

PRODUTO EMINENTEMENTE PORTUGUÊS NÃO FICA MAL DIZER-SE PARAFRASEANDO O EPICO: *e, "se com mais vinhos concorrera mais prémios ganhara ..."*

CAVES DOM TEODÓSIO

RIO MAIOR — LISBOA

NÓS E O DESPORTO

escreve

Lídia Faria

É verdade, caros leitores. As atletas «leoninas» continuam a somar vitórias sobre vitórias, títulos sobre títulos. Elas continuam a ser rainhas e senhoras das nossas pistas. E isto já se vem verificando há mais de uma década, em inequívoca demonstração de indiscutível superioridade sobre as restantes equipas. Voltou a acontecer recentemente. E, estou certa, continuará a firmar-se por mais algum tempo.

Vem isto a propósito da recente vitória do Sporting no Campeonato Nacional de Atletismo (para equipas femininas) que no último domingo se disputou nas pistas da CUF, anexas ao Estádio «Alfredo da Silva», no Barreiro. O Sporting voltou a conquistar o título: pela 11.ª vez consecutiva, num dos campeonatos mais equilibrados que se têm disputado, tal a réplica movida pelo Benfica.

De facto, em relação a épocas anteriores, pode dizer-se que as rivais das campeãs ofereceram muito mais réplica neste campeonato, embora jamais estivesse em dúvida a vitória final do Sporting. Porém, o equilíbrio mais aparente do que real (registado nestas competições) ficou a dever-se, sem sombra de qualquer dúvida, á ausência de várias atletas sportinguistas, que no campeonato da época passada desequilibraram imenso a balança dos pontos, fazendo-a pender largamente para o lado da sua equipa. Foram elas, Teresa Palma (comprimento); Eduarda Cruz e Danielle Daupias (400 e 800 metros); Fernanda Fernandes (altura, peso e disco); Ludovina Florêncio (altura e barreiras) e Gisela Sousa (altura). Todas estas atletas pontuariam nas suas provas e concursos, e algumas discutiriam primeiros lugares. Já o Benfica tem menos razão para se queixar (apesar de não ter contado com Isabel Saraiva nos 100 e 200

Uma das equipas que, nestes últimos anos, colocaram o Sporting em posição de supremacia no atletismo feminino

metros) pois apenas foi ao comprimento, e com Adélia Paulino (200 e 400 metros). Mas bastaria a presença destas atletas nas referidas provas para contrabalançar a diferença abismal de pontos que por certo separariam os dois «colossos», caso a equipa verde-branc contasse com as ausentes atrás enunciados? A resposta julgo ser desnecessária.

Quanto ás equipas da província, actuaram de acordo com aquilo que as suas reduzidas condições permitem.

No que respeita ao comportamento individual das atletas, tenho que citar em primeiro lugar as duas grandes revelações da competição: Isabel Villas (Acad. Viseu), com 26,3 s nos 200 metros e 61,4 s nos 400) e Isolinda Pinhel, do Porto (2.ª nos 1500 metros, com o tempo de 5 m 3,6 s — que superou o anterior máximo nacional — e 3.ª nos 800 com 2 m 26,2 s). Que marcas não poderiam obter estas jovens «promessas» se estivessem num clube da capital?

Após estas duas revelações, actuaram em grande plano: Céu Lopes, do Sporting (1.ª nos 400 e 800 m com 59,7 s e 2 m 21,7 s, respectivamente); Manuela Simões, do Benfica (1.ª nos 200 e 100 metros-barreiras, com 26,1 s — seu melhor tempo de sempre — e 15,6 s) e Branca Seabra, do Benfica (1.ª nos 1500 m, com 5 m 3 s — que constitui novo «record» nacional — e 2.ª nos 800 m com 2 m 24 s).

Depois destas, estiveram bem as setubalenses Amélia Carriço (1.ª nos 100 m e 3.ª nos 200 m com 12,7 s e 26,3 s, respectivamente) e Adelaide Marques (1.ª e 3.ª respectivamente no comprimento e na altura com os saltos de 5,11 m e 1,30 m); além das benfiquistas Fátima Fernandes (1.ª na altura com 1,45 m) e Isabel Saraiva (2.ª no comprimento com um «pulo» de 5,02 m).

Saliente-se ainda o novo «record» nacional da estafeta 4x400 metros obtido pela equipa do Sporting.

Não há dúvida, portanto, que este campeonato nacional foi um dos melhores de sempre, no que respeita a resultados técnicos. O mesmo já não se pode dizer da organização, que esteve a cargo da Federação, pois tornou fastidiosas as duas reuniões. No entanto, agiu acertadamente ao marcar a importante competição para o Barreiro, pois que o povo da progressiva e laboriosa vila correspondeu inteiramente á expectativa, comparecendo em grande número nos dois dias de provas, contribuindo com o seu entusiasmo para que houvesse ainda mais brilho. Pena foi a demora das referidas reuniões...

Os nossos clientes merecem o melhor

VISTA PARCIAL DA REBOLEIRA

por isso ao entrar na 3.ª Fase da Reboleira, multiplicámos os diversos tipos de andares e apartamentos, para poder oferecer aquele que corresponde aos seus desejos e necessidades

J. PIMENTA, S. A. R. L.

continua a assegurar-lhe um rendimento de 6 a 10% garantido de 6 a 18 anos, à escolha do cliente, por escritura pública.

180 Contos rendem-lhe 1.125$00 Mensais

200 Contos rendem-lhe 1.250$00 Mensais

3.000 Clientes dar-lhe-ão as melhores referências

Apartamentos em exposição: Reboleira, Amadora, Paço de Arcos (Espargal), Cascais (por detrás do Hotel Baía)
Propriedades à venda em: Reboleira, Amadora, Venda Nova, Paço de Arcos, Parede, Cascais, Lisboa

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esq. — Telefones 4 58 43 / 4 78 43
REBOLEIRA: Amadora — Serviço permanente — Telefone 93 36 70
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21 / 22

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o concurso n.º 2 — 9.ª época

Açores (desportivo) — 1XX 1X1 11X 1111; O Alcoa — 121 121 111 X111; Cardeal Saraiva — 11X 111 1X1 111X; Cantinho Ricardo Lemos — X2X 1X1 X11 XX11; Cavalgada do Ritmo — 11X 121 X11 1111; Comércio de Portimão — 112 121 111 1111; Correio do Vouga — 121 121 111 1111; Diário dos Açores — 1X2 121 X1X 1111; O Distrito de Setubal — 1XX 1X1 2X2 1XX1; Ecos de Cacia — X21 121 111 1111; Ecos do Desporto — 12X 1X1 111 1X11; Estação Emissora do CAA — XX1 121 2XX 1111; Estrela da Manhã — 1XX X11 X11 X111; Gazeta do Sul — 111 111 22X XX11; Ideal Rádio — 121 1X1 211 X111; A Ilha (desport.) — 11X 111 11X 1111; Imagens Piedenses — XX2 121 1X1 X111; O Jornal de Felgueiras — 1X1 212 111 2111; Jornal da Lixa — 1X1 111 11X 11X2; Jornal de Santo Thyrso — 1X2 X1X 111 1111; No Mundo do Desporto (RCA) — XX1 1X1 1X2 21X1; Notícias de Beja — 12X 121 X12 X111; Notícias de Chaves — XX1 1X1 11X 1111; Notícias de Felgueiras (SD) — 1X1 X21 111 1111; Notícias de Felgueiras (Tot.) — 11X 111 21X 11X2.

Notícias de Guimarães — 1X2 11X X11 11X1; Onda Desportiva — X2X 111 1XX 1111; Palpite — 1X1 111 111 X112; Povo Algarvio — 121 121 X11 X111; Rádio Ribatejo — 221 121 X11 X111; Renovação — 12X 1X1 111 1111; Republica — 1X1 121 1X1 2111; Sporting — 122 121 X11 X211; O Templário — 121 111 111 1111; A Voz do Domingo — 1XX 111 111 1111; Mundo Desportivo — X21 121 X11 1X11; A Voz — X21 1X1 X11 1211; Correio do Minho — 1X2 111 21X X111; O Concelho de Estarreja — 1X1 12X 121 X1XX; Centro Desportivo — 1XX X22 211 XX11; Notícias de Penacova (Totopalpite) — 11X XX1 11X 1X11; Notícias de Penacova (Totofortuna) — 1X1 211 112 1111; Maria da Fonte (Desp.) — X21 111 X11 1111; Maria da Fonte (VP) — 1X1 111 1X1 X111; A Rabeca — 121 121 X11 X211; Distrito de Portalegre — 12X 1X1 11X 1X12; Eu Sei Tudo — 12X 111 111 X111; Badaladas — 1X1 1X1 11X 1XX1; Peça Que Não Maça — 12X XX1 111 1111.

Jornal do Barreiro — 1XX 111 1X2 2111; O Setubalense — XX1 111 111 1111; Correio de Coimbra — 1X2 1XX 211 1111; Póvoa de Lanhoso (CA) — 2XX 111 X11 11X1; Póvoa de Lanhoso (Desp.) — 1XX 111 111 X111; A Voz dos Ridículos — 221 111 111 1111; Às 10 Espere Por Nós — 22X 1X1 2X2 2X1X; Dos Fracos Não Reza a História — X2X 1X1 X1X 2111; Sorriso da Hora do Almoço — XXX 12X 111 X111; A Ordem — X21 111 X21 11X1; Auto Rádio — 1X2 111 11X 1111; Repórter do Dia — X21 111 X11 X111; Repórter do Dia (Angola) — 1X1 1X1 X11 X111; De Tudo Um Pouco — 12X 111 21X X1X1; Defesa de Espinho — 11X 121 211 X11X; Rádio Placard (ENR) — 21X 211 111 2111; Rádio Placard (RCP) — X21 X2X 112 2X1X; Rádio Placard (RCP de Lx) — 111 X22 11X X211; O Comércio do Porto — XX2 1X1 111 XX11; Momento do Totobola — 1XX 1X1 111 112X; Prog. Electro-Mecanico — 111 111 111 1111; Notícias do Douro — 1X1 XX1 111 11X2; Notícias da Guiné — 1XX 12X 111 11X1; O Telégrafo — 12X 121 112 1111; Jornal de Sintra — 12X 1X1 X11 11XX.

Diário de Coimbra — 121 111 111 XX11; Jornal da Beira — 121 1X1 111 X1X1; Voz de Lamego — 11X 121 211 1111; A Voz de Palmela — X11 1X1 111 X211; Litoral — 121 X11 X11 1111; Rádio Altitude — 1X1 111 11X 1111; Beira Baixa — 12X 1XX 112 1121; Diário do Sul — X2X 1X1 111 1111; A Voz Desportiva — 11X X21 X11 11X1; Notícias de Évora (VJT) — 1X1 111 X11 11X1; Notícias d'Évora (VD) — X21 1X1 11X 2X11; Novidades — XX1 121 11X 1111; Passatempo (ENR) — 11X 111 1X1 X111; Café da Noite — 1X1 121 XX1 1122; Passatempo PLM — 112 XX1 11X 12X2; Gazeta Radiofónica — 121 XX1 XXX 221X; Loja de Antiguidades — 221 111 112 XX11; Galeria dos Desportos — X12 X1X 1XX 1XX1; Grande Roda — 12X 111 111 1211; A Todo o Gás — 1X1 1X1 112 1X11; Programa C — 12X 121 11X 12XX; O Lobito — 121 1XX 111 1111; A Nossa Chave — 1X1 X21 111 11X1; Diário — 1XX X11 111 2111; O Comércio — 121 1X1 X11 1111; A Província — XXX 121 1X2 X1X1.

A Lição do Menino Quim — 221 111 X11 2X11; Penalti — 1X2 121 211 1111; Norte Desportivo — 1X2 1X1 1X1 X111; Flor do Tâmega — 1X1 1X1 111 1111; Jornal Notícias — XX1 1X1 11X 1111; Almanaque — 2XX 111 211 X1X1; Boletim Desportivo — X21 121 111 X111; Programa da Manhã — 111 111 111 1111; Só-Rádio — 121 1XX 11X 1111; Música e Desporto — X11 1X1 X11 1111; Vamos á Bruxa (D. Conchita) — 22X 1X1 111 21X1; Vamos á Bruxa (Adesivo) — X21 111 X11 2111; Comércio de Leixões (Desp.) — 1X2 121 X11 X111; Comércio de Leixões (DTUP) — XX2 121 111 11X1; Colina Sagrada — 112 221 X11 X1X1; Mosaico — 111 1X1 112 2111; Rádio Sports — 111 121 111 1111; Resenha Desportiva — XX1 1X1 1X1 1X11; Programa Sem Nome — 221 121 111 2X12; Rádio Clube do Norte — 12X 1X1 12X 11X2; Notícias da Amadora — 1XX 1X1 211 1121; Diário de Lisboa — X21 111 1X1 X1X1.

Brado Africano — 12X 121 X12 XX21; A Noite e o Ouvinte — X11 111 XX1 2121; Encontro com a Noite — 21X 1X1 11X 12X1; Tic Tac — 221 1X1 1X1 2X21; Noticiário Desportivo — 121 1X1 111 11X1; Onda Desportiva — XX1 1X1 211 111X· Domingo Alegre — 121 1XX 111 X1X1; Roteiro Sonoro — 1X1 1X1 X11 11X1; Relato F. Português — X21 11X 111 1111; Relato F. Ronga — 122 121 X11 11XX; Bondiazinho — 12X 121 X11 X121; Cidade 69 — 12X 211 XX1 1121; Vamos jogar no Totobola — 12X 1X1 112 X121; A Tribuna — X12 121 1X1 2X21; Notícias — XX1 1X1 112 1121; Diário — X21 1X1 112 1X11; Notícias da Beira — 1X2 1X1 11X 112X; Diário de Moçambique — 121 1X1 11X X1X1; Renovação — 12X 1XX X2X 111X; Onda da Manhã — 121 1X1 221 X1X2.

RESUMO

CONCURSO N.º 2

N.º	JOGOS	1	X	2	BOLAS 1	X	2	(a)
1.	Braga-Leixões	95	36	12	8	3	1	
2.	Setubal-Sporting	25	55	63	2	5	5	
3.	Barreirense-Cuf	72	50	21	6	4	2	
4.	Porto-Académica	121	16	6	10	1	1	
5.	Varzim-Belenenses	46	54	43	4	4	4	
6.	Benfica-Guimarães	126	14	3	10	1	1	
7.	Vizela-Penafiel	89	37	17	8	3	1	
8.	Gouveia-Marinhense	114	22	7	9	2	1	
9.	B. Mar-Salgueiros	95	31	17	8	3	1	
10.	Espinho-Lamas	81	43	19	7	4	1	
11.	Atlético-Torriense	110	23	10	9	2	1	
12.	Farense-Montijo	96	34	13	8	3	1	
13.	Peniche-Sintrense	120	13	10	10	1	1	

E o prognóstico lógico será: 121 1X1 111 1111.

(a) — Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

CICLISMO

A 18.ª Volta a Ílhavo disputa-se no domingo

Aumenta o entusiasmo pela tradicional Volta Ciclista ao concelho de Ilhavo, para «populares», que será disputada em duas etapas, uma ás 9 horas e 30 e outra ás 15, esta com 5 voltas ao seguinte circuito: Avenida Marechal Carmona, Av. Manuel da Maia, Alqueidão, Malhada e Av. Marechal Carmona.

Há já numerosos corredores inscritos, das mais variadas regiões do País e os prémios aumentam, dia a dia. Serão, também, disputadas 10 valiosas taças e a prova, organizada pelo Illiabum Clube, em benefício do Centro Paroquial, tem o alto patrocínio do Governo Civil de Aveiro e da Camara Municipal de Ilhavo.

No dia 14, á noite, haverá um festival no Pavilhão dos Desportos, desta vila, para distribuição de prémios aos vencedores, no qual colaboram três patinadoras de Lisboa, a Marcha de Alqueidão e alguns amadores da região, num acto de variedades.

SÁBADO DESPORTIVO

BASQUETEBOL — Congresso extraordinário da Federação Portuguesa de Basquetebol, na sua sede, às 20 e 30 horas.

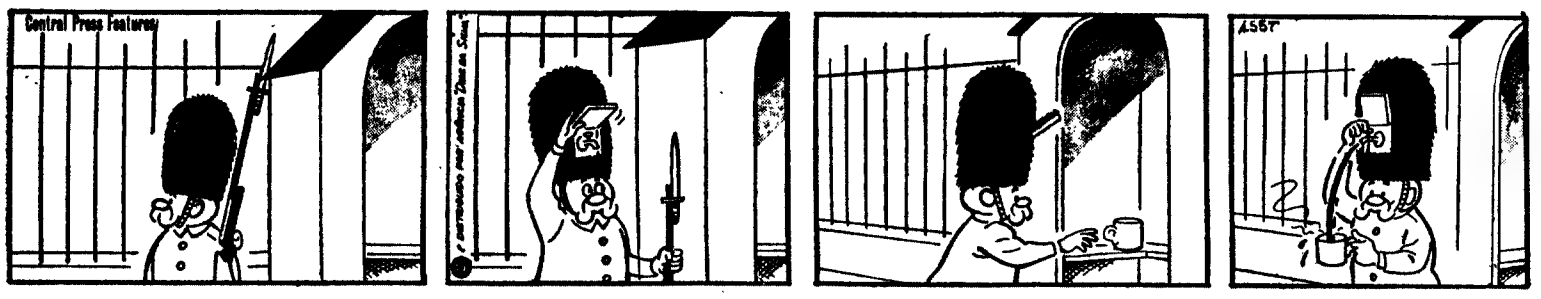
HIPISMO — Corridas de cavalos, de galope e de trote atrelado, no Centro Hípico de Vilamoura, às 15 horas.

NATAÇÃO — Escada de Honra do Pedrouços, às 21 e 30 horas, na sua piscina. — Festival de Divulgação, organizado pelo Clube Elvense de Natação, na sua piscina, às 21 horas.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Setembro de 1939 publicava:

«O comandante do navio americano «Mascola» comunicou que, durante a sua viagem de regresso, foi abordado por um submarino alemão cujos oficiais procederam a uma vigorosa vistoria a bordo.

«Os tripulantes de um barco de pesca declararam ter visto submarinos alemães nas costas americanas.

«Segundo o jornalista Ward Price, a Alemanha devia ter construído, antes de se iniciarem as hostilidades, vários submarinos suplementares.»

O PERIGO DA AREIA NA ESTRADA

VISEU, 12 — Quando, acompanhada por outra senhora, seguia no seu automóvel, pela estrada que leva ao campo da aviação, a sr.ª D. Geni Alícia Pereira da Rede, de 22 anos, de Lamego, sofreu um acidente do qual resultou ficar ferida.

O veículo derrapou, ao que parece por causa da areia — «areão» ouvimos chamar-lhe —, para ali lançada sem atenção pela segurança dos automobilistas desprevenidos.

A automobilista que sofreu fractura de uma clavícula, recolheu a um quarto particular do Hospital da Misericórdia. A outra senhora ficou ilesa

Palavras cruzadas

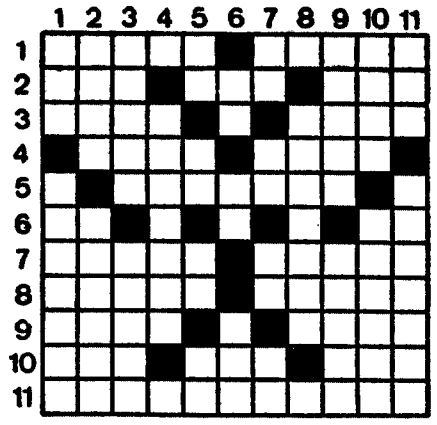
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5296

HORIZONTAIS: 1 — Tenciono. De preferência. 2 — Cantão da Suíça. Um dos pontos cardeais. Rato. 3 — Vagueia. Corimba 4 — Ilha situada no Pequeno Belt. Tubo de espingardar. 5 — Fasquia. 6 — Antes de Cristo. Boro (s. q.) 7 — Faças girar. Abrilhantar. 8 — Desprendo Ofender. 9 — Invoca como prova. Espreite 10 — Cidade dos Países Baixos. Ente. Apelido. 11 — Alisaríamos.

VERTICAIS: 1 — Pronome relativo. Ser semelhante a. 2 — Dá urros. Aquilo que se come ou serve para comer. 3 — Freguesia do concelho de Coimbra. Ladras. 4 — Cidade de Espanha. 5 — Artigo definido. Sufixo que designa estado. Isolado. Apelido. 6 — Artigo indefinido. Estrépito de desmoronamento. Preposição. 7 — O mais. Aqui. Ilha francesa fortificada do Mediterrâneo. Troça. 8 — Livrarem 9 — Espécie de carro sem rodas, para andar sobre o gelo. Caminhariam. 10 — Vento forte. Cada uma das áreas administrativas de Lisboa e Porto 11 — Fecha as asas para descer mais depressa. Percorreis.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5295

HORIZONTAIS: 1 — Gogos. Amaça. 2 — Elara. Marat. 3 — NÃO. Era. 4 — Amir. Arruá. 5 — Iça. Art. ANI. 6 — SS. Aviam. HÁ. 7 — Viti. Rama. 8 — DIA. Dra. 9 — Ásaro. Ermos. 10 — Medo. Aatá. 11 — Amestrariam

VERTICAIS: 1—Gelais. Lama. 2—Al. MCCIV. SEM. 3 — Gania Idade. 4 — Aror. Atiros. 5 — São. Avião. 6 — Ari. Ur. 7 — Ame. TARDE 8 — Maré. Marrar. 9 — Arara. Mamai. 10 — Cá. Unha. Ota. 11 — Atraía. Usam.

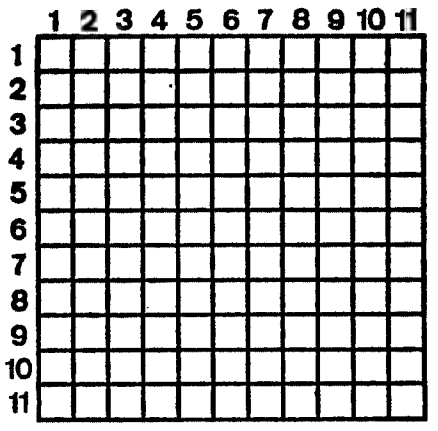
Povérbio: NÃO HÁ DIA SEM TARDE

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9139

HORIZONTAIS: 1 — Tigela vidrado, branca ou de cor. Qualidade. 2 — Planta vivaz e medicinal. Lavrais. 3 — Reis. Campeão. Vê. Artigo definido. 4 — Taça. Simples 5 — Rio da Suíça. Preposição. Conjunção. 6 — Vila e sede de concelho Beja. 7 — Mil cento e cinco em romano. Saudáveis. Em os 8 — Cinchos. Remuneração. 9 — Basta. Caminhar. Nesse lugar. Preposição. 10 — Desperta. Antigo manto usado pelos Gregos. 11—Freguesia do concelho de Satão (Viseu). Freguesia do concelho de Guimarães.

VERTICAIS: 1 — Distintivo. Assassinar. 2 — Esmonca. Nome de flor. 3 — Nota musical. Demonstro. Prefixo de negação. 4 — Semente de cereais. Espécie de dança dos Samoanos muito variada e viva. 5 — Preposição e artigo definido (pl.). Patas. Chefe etíope 6—Sentenças 7 — Óxido de cálcio. Troças. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 8 — Lavrem. Dar pios. 9 — Apelido. Corre de. O lado do vento. 10 — Mitra do pontífice. Leves. 11 — Tostas Arquipélago dos Navegadores.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9138

HORIZONTAIS: 1 — Manteigas. 2 — Cortara. 3 — As. Santo. Fa. 4 — Lãs. Mãe. Aam. 5 — Ciara. Surda. 6 — Arna. Arad. 7 — Coa. 8 — Café. Cana. 9 — Sura Idos. 10 — Arena. Orara. 11 — Limas. Caros.

VERTICAIS: 1 — Calção. Sal. 2 — Soir. Curi. 3 — AC. Santarém. 4 — Nos. Rã. Fana. 5 — Trama. Ce. As. 6 — Etna. To. 7 — Iates. AC. Oc 8 — Grã. Ua. Aira. 9 — Aa. Arrendar. 10 — Fado. Aoro. 11 — Camada. Sãs.

TAUROMAQUIA

«Recuerdos» de Conchita Cintron

Do belo livro «Recuerdos» da incomparável Conchita Cintron, senhora então ainda não portuguesa: «Ao saber que se negavam os cavaleiros portugueses a rejonear comigo, senti ganas de chorar. A empresa do Campo Pequeno comunicou com eles e, como nenhum respondeu, ofereceu-se para me acompanhar nas cortesias Rufino da Costa. Mais tarde, através das temporadas alguns cavaleiros se foram oferecendo para alternar comigo, exigindo apenas, também alguns, que sorteássemos os touros. Sorteámos e em paz. Até hoje não compreendo o porquê da oposição que me fizeram alguns homens do belo trajo Luís XV.»

D. José João Zoio

O jovem cavaleiro amador D. José João Zoio recebeu da Ordem dos Cavaleiros da Soberana, Ordem dos Cavaleiros de Colombo um dos mais altos graus, o de Cavaleiro Oficial. D. José João Zoio tem colaborado em várias obras de beneficência, como, ultimamente, a de São João de Deus, de Montemor-o-Novo, toureando com alguns dos nossos melhores cavaleiros numa das corridas da Feira da Luz.

No Campo Pequeno e em Cascais

A corrida anunciada para ontem no Campo Pequeno foi, devido á chuva, adiada para a próxima quinta-feira, á noite com o mesmo cartaz.

Domingo próximo, á tarde, em Cascais, estão anunciados os cavaleiros Frederico Cunha e Moreno Pidal e os «espadas» Mário Coelho e «El Puri».

Festival de Folclore na Nazaré

Alguns agrupamentos do País estarão presentes no próximo domingo, dia 14, na Nazaré, a fim de disputarem a segunda eliminatória do VIII Festival do Folclore Nacional.

O espectáculo terá lugar pelas 21 e 45 horas, na Praça de Touros daquela praia e está classificado para maiores de seis anos.

ALFAIATARIA VERISSÍMOS
SALDA
RESTOS DE TODOS OS ARTIGOS DA ESTAÇÃO
Fatos leves ● Casacos e Calças ● Camisas e Malhas
e diversos artigos para campo e praia
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-C ★ TELEF. 72 73 35

CABEÇÃO

Comendador António Lopes Aleixo

MISSA DO 7.º DIA

Sua mulher, filhos e mais família participam que amanhã, dia 13, pelas 18 horas, na igreja de Cabeção, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

Propriedades

— VENDAS —

ANDARES EM ODIVELAS

Com 5 e 6 casas assoalh., em prédio de luxo, prontos a fazer escritura. Rua E, á Av. Prof. Dr. Augusto de Abreu Lopes, Lotes 18 e 19.

TRATA: F. FERNANDES & COSTA, LDA.

Av Alm. Reis, 104-2.

Tel 56611 2 4

APARTAMENTOS

De luxo, em Paço d'Arcos, completamente mobilados. Vendem-se p/ habitação do próprio ou c/ rendimento de 8% garantidos. Preços desde: 195 c.

ORCOSI

R. 1.º Dezembro, 45-3.º Esq. Tels. 32 31 72-36 74 44

Contacto

PUBLICIDADE

Telef. 847260

PRÉDIO

POR 1780 CONTOS — A Algés, de 4 pisos, frente a evinel, hab. c/ 4 c. assoalh e 2 c. de banho, 3 inq., rende 124 000$00. TRATA: A LUZAFRICA Calç do Carmo, 6, 2. Telef 36 80 80

PRÉDIOS, ANDARES, MORADIAS, TERRENOS,

não compre sem consultar a PREDIAL

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69

ANDARES

NO LUMIAR — 3 bons div. assoalh excelente panorama preços muito acessíveis Rua Projectada entre a Estrada de Telheiras e a Estrada da Amadora, 47

TRATA: Praça dos Restauradores, 13 2.º — Telefs 28143

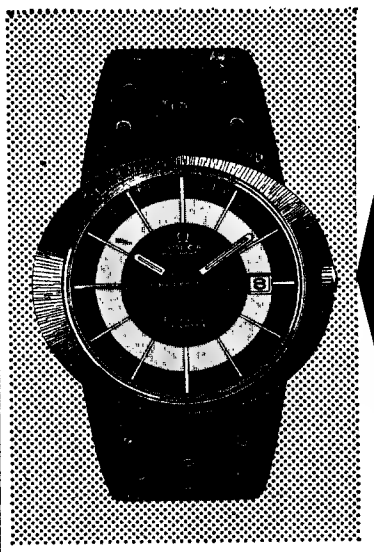
Dinheiro s/ prédios

EMPRESA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1 ou 2 hipoteca de prédios. parte de prédios ou construção também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires. Rua da Prata, 291, 2. Dt.º — Telefs. 325487 e 370618 (junto á P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V. Ex. nos n/escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos

Trata: SOC. CONSTRUTORA INVICTA, Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 30259-34755.



DYNAMIC Ω OMEGA

Apresentado na AGÊNCIA OFICIAL Relojoaria MAURY

Rua Áurea, 202 LISBOA

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela Antes de renovar os livros da sua escrita, consulte a Papelaria Ferros — R de S. Julião, 64-66

Caminho-de-Ferro

TRANSPORTE DE TRABALHADORES PELO CAMINHO-DE-FERRO COM DESTINO A FRANÇA E ALÉM

Com o objectivo de poder assegurar, nas melhores condições de regularidade, o transporte dos Srs. Passageiros destinados a França ou além, a C P. solicita-lhes que não deixem de efectuar, com a devida antecedência a marcação dos seus lugares quando regressem de férias, pois só assim todos poderão ter o seu lugar evitando aglomerações á ultima hora que dificultam ou mesmo podem impossibilitar uma cómoda viagem.

Capitais

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO

Ficando na mesma de sua propriedade CONSULTE JÁ A

ORCOSI

E FICARA SATISFEITO
Rua 1.º de Dezembro, 45
Telefones 36 74 44 / 32 31 72

HIPOTECAS sobre PROPRIEDADES E AUTOMÓVEIS

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69
Telefs. 4 46 02 - 53 65 69

SE TEM AUTOMÓVEL

Realize dinheiro rápidamente desde 5 contos; s/ vender, s/ hipotecar, s/ letras, s/ fiador até 40 meses. SIMPLES, EFICIENTE ECONÓMICO
T 560713

NA COMPRA VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

F. FERNANDES & COSTA LDA

(MEDIADORES AUTORIZADOS)

AV. ALMIRANTE REIS, 104-2.º — TELEF 53 61 11/2/3

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos Não compre sem consultar Florindo M. Coelho — Rua António Pedro, 40, cave. Telef. 44846

Fiat 1500, 1967: Fiat 850 Coupé 1967; Opel Kadett, 1967; M. G. 1100 1966; Auto Union F. 102 de 4 portas, 1966; Opel Rekord 1700 de 4 portas, 1965 Simca 1000 G. L., 1965. Fac troc. e pag.

Vende: MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C

BUICKS, de 55, 56 e 57, boas; Chrysler, de 53 e 35. Vários Cadillac. Rua Actor Taborda, 13-A.

Contacto

ANÚNCIOS

ESTAMOS sempre compradores: Automóveis, Furgonetas e Utilitárias. Pagamento imediato. Antes de vender faça uma visita á nossa casa. Garage Boa Viagem, Ld.ª, Rua Sampaio e Pina, n. 56/60, Lisboa. Telef. 683737

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor, Av. Barbosa du Bocage, 1. Telef. 769848-761987

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42890 — Táxis Universo, Ld. — Av. Republica, 26.
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.º
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 539169 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.
- 553033 — STALL — Rua Soc. Farmacêutica, 30-A.
- 714391 — OLIVAUTO — Av. de Madrid, 16-B

DESCAPOTÁVEIS

VENDEM-SE
CITROEN DS 19
óptimo estado
CADILAC — C NOVO
FAC. PAG E TROCA
R. de Campolide, 27-B

MECÂNICO DE MÁQUINAS GRÁFICAS

PRECISA-SE

Competente e dinâmico. Experiência comprovada em reparação, montagem, afinação e manutenção de máquinas impressoras e de acabamentos, para chefiar secção de serralharia de importante empresa gráfica. Oferece-se bom ambiente de trabalho e lugar estável. Resposta a este Jornal, com referências e ordenado pretendido, ao n.º 338.

Caixa de Reformas e Pensões do Pessoal da Sociedade «Estoril»

A contar da publicação do presente anuncio correm éditos de 30 dias para se habilitarem, junto da Comissão Administrativa da Caixa de Reformas e Pensões do Pessoal da Sociedade «ESTORIL» os herdeiros de JOSÉ ANTUNES AMORA, ferreiro reformado, á pensão de sobrevivência, por ele legada, como contribuinte da referida Caixa nos termos do regulamento de 25 de Abril de 1933.

Findo este prazo, será tomada deliberação em conformidade com as disposições do citado regulamento.

Lisboa, 4 de Setembro de 1969.

CAMINHOS DE FERRO

CARRUAGENS DIRECTAS DE VIANA DO CASTELO, BRAGA, CASTELO BRANCO E FARO COM DESTINO A HENDAIA PARA O TRANSPORTE DE TRABALHADORES DE REGRESSO DE FÉRIAS DE VERÃO

Comunica-nos a C. P. que para transporte, em 2.ª classe, de trabalhadores portugueses de regresso de férias de Verão, põe em circulação carruagens directas com destino a Hendaia, ás terças e sextas-feiras, no período de 12 de Agosto a 19 de Setembro com partida de Viana do Castelo ás 7-42, Braga ás 9-15 e Castelo Branco ás 11-30 e ás quintas-feiras, de 14 de Agosto a 18 de Setembro, com partida de Faro, ás 23-04

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por HENRIQUE DIAS GUERREIRO (Herdeiros) — Praça Marquês de Pombal, 21

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concurso documental para provimento de dois lugares de segundos-químicos farmacêuticos

Os Hospitais Civis de Lisboa fazem público que está aberto, nos termos regulamentares, concurso documental para o provimento dos lugares acima referidos, ao qual podem concorrer os técnicos classificados em concurso de habilitação, nos termos dos artigos 14.º e 17.º do Decreto-Lei n.º 44 204, de 22 de Fevereiro de 1962, e do artigo 30.º do Regulamento dos concursos de habilitação e provimento para as categorias de farmacêutico, segundo-químico farmacêutico, primeiro-químico farmacêutico, chefe de serviço e director de serviço dos serviços farmacêuticos hospitalares oficiais.

Os candidatos devem apresentar nos Serviços Administrativos dos referidos Hospitais — Secção de Pessoal — os seus requerimentos e mais documentos até às 17,30 horas do último dia do prazo de 15 dias contado da publicação deste edital no Diário do Governo ou até às 12,30 horas, se aquele dia coincidir com um sábado, sendo feito um registo de entrada.

Os requerimentos feitos em papel selado, com a indicação da morada, e identidade completa dos interessados devem ser dirigidos ao Ex.mo Senhor Enfermeiro-Mor.

Cada candidato deve apresentar os seguintes documentos:

a) Pública forma do seu diploma de habilitação profissional;

b) Certificado comprovativo da classificação obtida no concurso de habilitação;

c) Quaisquer documentos ou trabalhos comprovativos da sua actividade profissional;

d) Certidão de nascimento;

e) Certidão pela qual prove que cumpriu os preceitos da Lei do Recrutamento Militar (o candidato que for ou tenha sido militar, deverá apresentar certidão do que constar da folha de matrícula; o que tenha ficado isento, apresentará certidão desse facto e de ter a taxa militar em dia);

f.) Declaração a que se refere a Lei n.º 1901, de 21 de Maio de 1935;

g) Declaração a que se refere o Decreto-Lei n.º 27 003, de 14 de Setembro de 1936, feita em papel selado;

Os candidatos que sejam militares devem apresentar a necessária autorização do Ministério respectivo para concorrer e tomar posse.

Pelo Administrador dos Serviços Centrais,

Florindo Augusto Lopes

EXCURSÃO DA Φ SÁBADO E DOMINGO DIAS 13 E 14 DE SETEMBRO DE 1969

DIA 13 — PORTIMÃO, PRAIA DA ROCHA, ALVOR-PRAIA, LAGOS E PONTA DA PIEDADE.

DIA 14 — PRAIA DO CARVOEIRO, ALGAR-SECO, SENHORA DA ROCHA E ARMAÇÃO DE PERA.

PREÇO DA EXCURSÃO COMPLETA, INCLUINDO O TRANSPORTE EM COMBOIO FIAT (1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO) E CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO:

MODALIDADE 1 — refeições (inclusivé no comboio) e alojamento 535$00
MODALIDADE 2 — alojamento com pequeno almoço . . . . . 315$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO (IDA E VOLTA):

DE LISBOA A TUNES E VOLTA . . . . . 150$00
» » » SILVES E VOLTA . . . . . 160$00
» » » PORTIMÃO E VOLTA . . . . . 165$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124, nas agências de viagens autorizadas e nos despachos centrais de Lisboa

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

Estreia de hoje — A ESTRELA DO SUL — E D E N

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 820768
ESTREIA ÀS 21,45
Technicolor — Techniscope
Veja anuncio especial
A ESTRELA DO SUL
Às 15.15 e 18.30 — Ultimas exibições — (Adultos) — CANTINFLAS em O BOLERO DE RAQUEL.

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
ANTES DO INVERNO CHEGAR
c/ David Niven e Ana Karina

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
EM 2.ª SEMANA
ANTES DO INVERNO CHEGAR
c/ David Niven e Ana Karina

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
ÀS 21.30, O ÊXITO QUE CONQUISTOU LISBOA!
Technicolor — 70 m/m
BARBRA STHEISAND e OMAR SHARIFF em
FUNNY GIRL
Às 15.15 — (Adultos) — Ultima exibição «OS GRANDES DO VOLANTE»

POLITEAMA
(M. 12 anos)
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
GRANDE ÊXITO
SOB O SIGNO DA SUSPEITA
com Stewart Granger e Susan Humpshire
A ODISSEIA DE MULHERES CRIMINOSAS SOB O DISFARSE DE FREIRAS
— TECNICOLOR —

LUMIAR
C. Carriche Telef. 791574
Às 21.30 h. (Adultos)
CARNAVAL DE ASSASSINOS
com Stewart Granger, Lex Barker, Pierre Brice, Pascale Petit e Margaret Lee

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
As 17 e 21 h.
COMO SE EU FOSSE UM ESPIÃO
c/ Bernard Blier e Bruno Cremer

LIDO
Praça D. João I — AMADORA
Às 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
CUSTER — O HERÓI DO OESTE
com Robert Shaw, Mary Ure e Robert Ryan

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite
Um filme de aventuras no mundo do crime internacional
OPERAÇÃO KID BROTHER
com Neil Connery, Daniela Bianchi e Adolfo Celi

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
ÀS 21.45
UM FILME INTENSO, VIOLENTO E DRAMÁTICO!
GANSGSTERS 70
com JOSEPH COTTEN e FRANCA POLESELLO
Technicolor — Techniscope

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA DE ÊXITO
UMA CARREIRA SENSACIONAL
(Il Medico Della Mutua)
com Alberto Sordi, Bue Valoxi e Evelyn Steward
AR CONDICIONADO

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
NOVAMENTE!
EM ÊXITO TOTAL!
O FILME PORTUGUÊS MAIS DESEJADO
JOÃO RATÃO
Realização de Jorge Brum do Canto
com Oscar de Lemos, Maria Domingas e António Silva
CANÇÕES ADMIRÁVEIS!

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA DE ÊXITO
KRAKATOA
(A LESTE DE JAVA)
no écran gigante — 70 m/m
com Maximillian Shell e Diane Baker

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
O clássico que desafia o tempo!
O ANJO AZUL
com Marlene Dietrich e Emil Jannings

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
VIDAS PERIGOSAS
com Rod Taylor e Claudia Cardinale

LIZ
(M. 12 anos) Tel. 48560
As 21 horas
CHITTY CHITTY BANG BANG
AR CONDICIONADO

SÃO JORGE
(Adultos) Tel. 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um novo filme de CLAUDE LELOUCH
VIVER, AMAR, MORRER
com Amidau — Caroline Cellier

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 55 51 34
As 15.15, e 21.30
MONICA VITTI no filme de MARIO MONICELLI
A RAPARIGA DA PISTOLA
Sessão clássica ás 18.30 (Adultos)
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO
Um filme de Polanski c/ Sharon Tate

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.30 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
A obra fundamental de Roman Polansky
REPULSA
com Catherine Deneuve e Yvonne Fucueaux

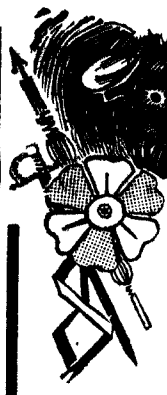
IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
As 21 h.
OS PROTAGONISTAS O. S. S. 117 — TERROR EM TÓQUIO

VOX
(M. 21 anos. Tel. 726808
As 15.15 18.30 e 21.45
8.ª SEMANA DE ENCHENTES
HELGA
(O segredo da maternidade)
comentado em português
(Ar condicionado)
AVISO:
É indispensável a apresentação do bilhete de identidade áquelas pessoas cuja aparência possa suscitar duvidas

CONDES
Telefs. 322523 326710
HOJE, ás 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
SENSACIONAL APRESENTAÇÃO
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO
AR CONDICIONADO

AVIS
Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Uma sensacional comédia!
O ÁS DO PEDAL
com Bourvil e Dominique Tarbes
Franscope — Eastmancolor
Autorizado para maiores de 6 anos á tarde e á noite

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Às 15 e 21 h.
BONECAS DE CARNE
ESPERO-TE NO INFERNO
— QUERIDA



MONUMENTAL DE CASCAIS
DOMINGO, 14 — ÀS 16.45 HORAS
M/ 6 ANOS
SENSACIONAL CORRIDA
CAVALEIROS
FREDERICO CUNHA
G. MORENO PIDAL
ESPADAS
MÁRIO COELHO
AGUSTIN CASTELLANO **EL PURI**
FORCADOS AMADORES DO APOSENTO DO BARRETE VERDE DE ALCOCHETE
comandados por ANTÓNIO LUIS PENETRA
4 — TOIROS DE LIMA MONTEIRO
4 — TOIROS DE JOÃO RAMALHO
BILHETES À VENDA: AGÊNCIA A.B.E.P. — RESTAURADORES E EM CASCAIS NOS LOCAIS DO COSTUME.
TELEF. 28 10 07

O CONSAGRADO PIANISTA
TONY AMARAL
NO BICO DOURADO
TODAS AS NOITES
RUA DA MISERICÓRDIA, 12 — Telefone 36 86 49

OUTROS ESPECTÁCULOS

● Linha de Cascais
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Ultrapassagem» e «Roma invencível» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Como se eu fosse um espião» (17 anos); CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Flecha sangrenta» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Bullit» (17 anos).

● Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Poucos dólares para Django» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Ao sol com o meu amor» (12 anos)
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «No calor da noite» (17 anos).

● Outra Banda
COSTA DA CAPARICA — CINE-«COPACABANA — Às 21: «Como matei Rapustine» e «A ultima ordem» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO-ARTISTICA — Às 21 e 30: «Os 3 super homens» (17 anos)

ESTREIAS DE HOJE

No Eden
Título em português — «A Estrela do Sul»
Título original — «The Southern Star»
Produção — americana
Realização — Sidney Hayers
Intérpretes — Ursula Andress, George Segal, Orson Welles e Jan Hendry
Género — aventuras
Distribuição — Columbia Filmes
Processo — Technicolor-Techniscope
Classificação — 12 anos

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno G
AJUDA — Moura, Trav. da Memória, 55 (630944) * Blattner, Rua D. João de Castro, 27-B (638824)
ALCANTARA — Beirão, R. Prior do Crato 25 (63214).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42458)
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (7 180) * Roma, Av. de Roma, 85-B (774466) * S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 7-A-B (725140)
AMOREIRAS — Britânica, Trav. Lagoa de Póvoa, 5-B (689250).
AREEIRO — Gatantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da Repub., 74-A (771879) * Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) * Dalve, Av. Duque de Ávila, 125 (45225) * S. Sebastião, Largo de S. Sebastião do Pedreiro, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27 n.º 41 (311216).
BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (326476) * Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV, 31 (327478)
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511)
CAMPO DE OURIQUE — Lobet, R. de Infantaria 6, 98-B (688807) * União, R. Saraiva de Carvalho 19 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, Rua 8, 75-A, B. Bairro da Liberdade (683694) * Pinto, R. de Campolide, (682610).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (553468)
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971).
ESTEFÂNIA — Mundial, L. D. Estefânia, 9 (45578)
GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54-56 (862835)
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 17 (790480) * Douro, Alam. das Linhas de Torres, 93-A-B (79 3)
MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 02 (662631).

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES
Consulte os serviços especializados da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios, R. Conde Redondo, 64, 2.º Dir. — Telef. 59288. ORÇAMENTOS GRÁTIS.

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (311287).
PENHA DE FRANÇA — Central, de Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) * Vitalis, R. Morais Soares, 66-A (848011).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703)
PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (326790).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873)
ST.º AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (638625)
S. BENTO — Maz Teixeira, Rua Poço dos Negros 115 (679961)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zofino Pedroso, 11-18 (38 36) * Banho, Est. de Cheias, 173-175 (382241) * Frazão, R. da Cruz de St.º Apolónia, 90-92 (847019).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

● Linha de Cascais
ALGÉS — Branco — Av.ª Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242899)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, Rua Coste Pinto, 186 243 2034)
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Alsir — Av. Gago Coutinho — B. dos Coixos de Previdência (Tel. 2472948)
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra 40 (Tel. 280170-281419); Nova — Estrada de Alvide — Fontainha, (T. 281044).

● Linha de Sintra
AMADORA — Covaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Av.ª D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149)
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523)
QUELUZ — Gil — Av.ª Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950 7); Simões Lopes — Av.ª Elias Garcia, 51/51-A (Tel. 950123)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (T. 291002)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Telef. 980456)
SINTRA — Misericórdia, L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (980391)
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 9 (Tel. 933920)
COLARES — Colares — Adreic (Tel. 299088).

● Outra Banda
ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos de Costa, 9 (Tel. 234187).
ALHOS VEDROS — Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (22 40 20).
ALMADA — Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (270271)
BAIXA DA BANHEIRA — Alfageme — Est. Nacional 14 Tel. (224302).
BARREIRO — Avenida, Av.ª Alfredo da Silva, 88 (2273212)
COVA DA PIEDADE — Atlântica, Quinta do Pombal, (274365)
MOITA — Silva Rocha, R. da República, 16 (23 90 29
MONTIJO — Diogo, R. Almirante Cândido dos Reis, 42 (230082)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis 67 (Tel. 229028) (45 58).
SETUBAL — Oliveira, L. da Misericórdia (22488)
SEIXAL — Godinho, L. da Igreja, 5 (22 85 80)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones
AGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 861351 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazcidla 538821 * Gazcidla idem e feriados, 382069
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524.
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Publica, 866141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771166 * 771169 * Transfusões, soros * oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 * Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 * Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638511.

BOM APETITE

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (M/ 15 anos)
aos sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
c/ conjunto privativo
(Encerrado às 3.as-feiras)

TARANTELA
RESTAURANTE * SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
PATO A MODA DO RIO FRIO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Telef. 536080

RESTAURANTE
antónio
COZINHA TÍPICAMENTE PORTUGUESA
DIÁRIAMENTE AÇORDA DE LAGOSTA
* Ar condicionado — Encerrado aos Domingos *
R. Tomás Ribeiro, 63 — LISBOA — Tel. 538780
(Junto da Estação do Metro das Picoas

NOVO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava encoberto nas regiões de norte e centro e pouco nublado ou limpo nas do sul, chovia no norte por influência de um sistema frontal. O vento era fraco e moderado do sul.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 27°,5; mínima: Penhas do Saude, 9°,2.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS — Coimbra, 19°; Faro, 21°; Funchal, 24°; Lisboa, 20°; Penhas Douradas, 11°; Portalegre, 16°; Porto, 18°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 18° 8; na água do mar: 17°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado ou encoberto; períodos de chuva e aguaceiros, nas regiões do Norte e Centro; vento moderado do quadrante Oeste.

Amanhã
Nascer ás 07 e 16
Ocaso ás 19 e 48

Dia 19 Dia 25 Dia 3 Dia 11

MARÉS:
PREIA-MAR: Dia 12 — 4 e 30 (3,9 m); 16 e 43 (4,1 m). Dia 13 — 5 (4,0 m); 17 e 10 (4,2 m). Dia 14 — 5 e 27 (4,0 m); 17 e 40 (4,1 m).
BAIXA-MAR: Dia 12 — 10 e 07 (1 m); 22 e 30 (0,9 m). Dia 13 — 10 e 40 (0,9 m); 23 e 02 (0,8 m). Dia 14 — 11,11 (0,9 m); 23 e 33 (0,9 m).

Proprietários da Estremadura reuniram-se

Da Associação Lisbonense de Proprietários recebemos esta nota:

«Dentro do pensamento de que, por razões já bastantes conhecidas, se tem conseguido em Portugal um certo desenvolvimento associativo, a bem dizer, neste ultimo século, e que, patrióticamente, todas as colectividades conseguem, na medida das suas possibilidades, acautelar os interesses de muitos portugueses, há que, numa lógica continuidade, procurar manter esse espírito bem vivo. Assim, conviria trocar opiniões com algumas das suas congéneres e, por isso mesmo, reuniram-se agora na A. L. P. os presidentes das associações de proprietários da província da Estremadura (Setubal e Barreiro) para, num colóquio sobre assuntos administrativos, observarem as posições das suas colectividades representativas dos interesses do proprietariado.

«O relatório final será publicado na devida oportunidade no boletim «A Propriedade Urbana», que, no próximo mês de Novembro, completa 55 anos de sua fundação em Lisboa.»

Instituto Britânico

As inscrições para os exames de admissão de novos alunos no Instituto Britanico efectuam-se entre 15 e 22 de Setembro na Secretaria daquele Instituto, das 10 ás 12 e 30 e das 15 e 30 ás 18 horas.

Dois mortos e quatro feridos em acidentes de viação

PORTO, 12 — Esta manhã, na Avenida da Boavista, junto do Campo do Bessa, um automóvel, conduzido pela sr.ª D. Maria Amélia Pinto Correia, de 29 anos, solteira, professora do ensino secundário, moradora na Rua Antero de Quental, 19-2.º D., atropelou a sr.ª D. Rosa Monteiro, d 60, bairro das Campinas, que morreu a caminho do hospital de Santo António.

A sr.ª D. Maria Delfina Cabral, de 18, solteira, estudante, residente em Lamego que seguia no veículo e a automobilista sofreram escoriações ligeiras

O acidente parece ter sido originado por um despiste no piso molhado da chuva.

— Em Atães, Jovim (Gondomar), embateram, esta manhã, um automóvel, conduzido pelo sr. Adriano de Sousa Coelho da Silva, de 27 anos, perfeito do Colégio dos Carvalhos e uma camioneta de carga, conduzida pelo sr. Abel Rodrigues de Oliveira, de 32,, solteiro, residnte em Gondomar, No automóvel seguia, também, o sr. Manuel de Sousa, de 61, casado, porteiro, Rua Nossa Senhora de Fátima, 5, em Pedroso (Gaia), que sofreu graves ferimentos e chegou ao hospital de São João, já sem vida. Os outros nada sofreram.

— Recolheu ao Hospital de Santo António a sr.ª D. Ana de Jesus, de 79 anos, casada, Bairo do Porto, Bloco 21, entrada 60, casa 21, que sofreu traumatismo craniano e facturas de as pernas, por ter sido atropelada, junto á residência, por uma furgoneta, conduzida pelo sr. António Sequeira Linhas, Bairro de João de João de Deus, bloco D, casa 12.

— Quando atravessava a linha férrea, perto da estação de Contumil, de uma passagem de nível, foi apanhado por uma locomotina em manobras o sr. José Silva Alves, de 43 anos, casado Polidor, Rua do Bomjardim, 810, que recolheu ao mesmo hospital, pois sofreu esmagamento das pernas.

A campanha dos milhos híbridos

VISEU, 12 — Integradas na Campanha de Divulgação da Cultura dos Milhos Híbridos, organizou a Estação Agrária de Viseu, com a colaboração dos Grémios da Lavoura de Sátão, Penalva do Castelo, Mangualde, Nelas, Carregal do Sal, Santa Comba Dão, Tondela, Castro Daire, São Pedro do Sul, Vouzela, Oliveira de Frades e Viseu uma série de três excursões com o objectivo de elucidar os lavradores sobre a evolução da cultura dos milhos híbridos e do movimento associativo agrário que se desenvolve nas regiões confinantes de Sever do Vouga e Macieira de Cambra.

Reunido um grupo de 130 proprietários, estes dirigiram-se, naquelas excursões, ao Centro de Estudos Agrícolas da Shell Portuguesa,

A PRINCESA DIVERTE-SE — A princesa Margarida da Dinamarca e o príncipe Henrik, seu marido, tomaram parte, há dias, numa festa de beneficência efectuada em Copenhague. O príncipe e a princesa exibiram os seus dotes de «bailarinos» (foto) perante os participantes

MODIFICAÇÕES NOS PROGRAMAS DA R. T. P.

MAGAZINE FEMININO AOS SÁBADOS À TARDE

O programa-tipo da Radiotelevisão Portuguesa do ultimo trimestre deste ano vai sofrer modificações, segundo se afirma em meios ligados á RTP.

Assim, de acordo com aquelas fontes, as rubricas «Grande Plano» e «Mesa Redonda» incluirão — até ao dia 22 de Dezembro — novos temas e problemas mais candentes e actuais.

A inovação mais sensacional porém, diz respeito á hora de abertura da emissão aos sábados. Esta começará, a partir de Outubro, ás 15 horas com um magazine dedicado a assuntos femininos. Aos domingos o programa principiará ás 12 horas e só terminará cerca da meia-noite, com a edição de Marcha do Mundo.

Por outro lado, novas séries (folhetim, policial e dramático) serão apresentados aos telespectadores bem como uma rubrica quinzenal sobre o Brasil. «O Mundo submarino de Jacques Cousteau vai começar a ser apresentado no programa dos sábados, á noite». «TV-7» será emitida também aos sábados, imediatamente a seguir ao Telejornal.

Entretanto, o II Canal deixará de ser a mera repetição dos programas do I. Pensa-se na modificação do horário das suas emissões e na inclusão de séries inéditas e de interesse para o publico.

Finalmente, a partir do próximo ano, com o aproveitamento dos novos carros de exteriores, aumentarão as emissões directas fora dos estudios e terá início, possívelmente, um programa diário, por volta do meio-dia.

Realizou-se para Fornos de Algodres o funeral do dr. Menano

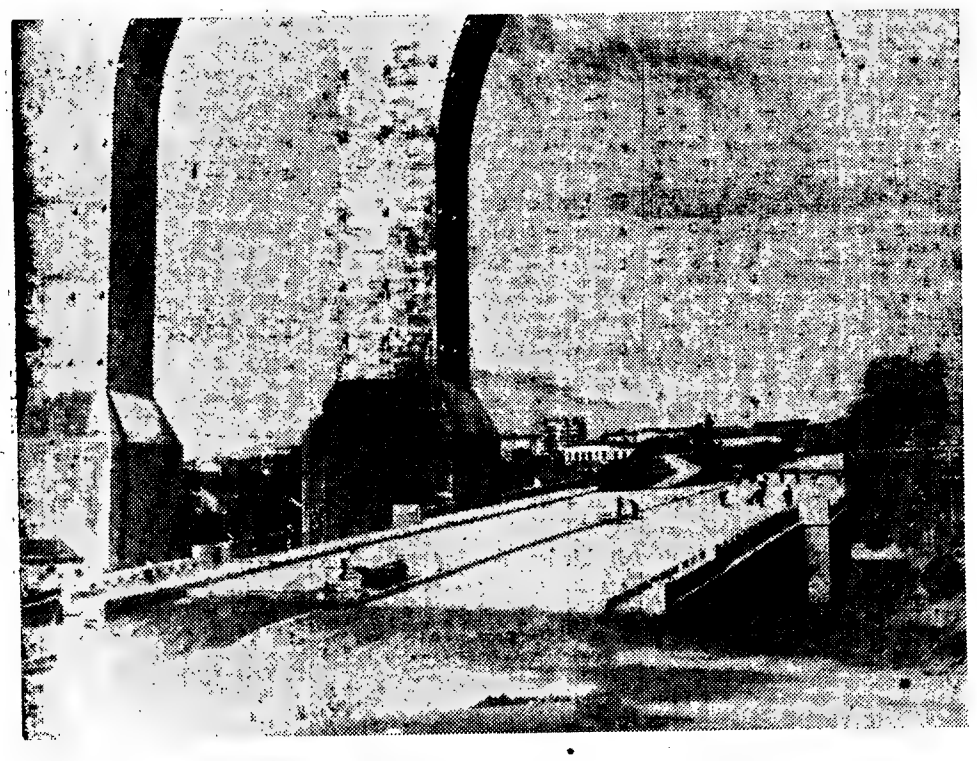
Da igreja de S. João de Deus para jazigo de família no cemitério de Fornos de Algodres, efectuou-se, hoje, o funeral do dr. António Paulo Menano, falecido ontem, na sua residência em Lisboa, na Rua José Falcão, 57, 5.º, esquerdo.

Durante a tarde e a noite passada o corpo foi velado no referido templo — para onde fora trasladado — pela família e por muitos amigos e colegas do extinto.

Pelas 8 horas foi celebrada missa de corpo presente. Oficiou o rev. João Ferreira, capelão chefe da Força Aérea, tendo assistido ao acto religioso muitas individualidades.

Pelas 10 e 30 a urna foi retirada da camara ardente para um autofunebre que a transportou ao referido cemitério. Acompanhou o feretro até á saída de Lisboa, o prior da freguesia de Arroios e numerosas personalidades de várias categorias sociais. A família e amigos íntimos acompanharam o corpo até Fornos de Algodres.

Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência Amaral, da Rua dos Anjos.



DENTRO DUM MÊS, a circulação no viaduto que foi aberto ao fundo da Avenida Gulbenkian estará apta ao transito regular intenso e complexo que vem da ponte sobre o Tejo e de toda a Costa do Sol, servindo toda a zona norte, centro e oeste da cidade, bem como as ligações do sul com o norte do País. O viaduto já está feito. Como a gravura o demonstra, apenas se executam e ultimam os arruamentos, um dos quais (já concluído) eliminará a curva perigosa da faixa de rodagem que (antes e, por enquanto, ainda hoje) circunda o «pé» do Aqueduto das Águas Livres; o outro, vai ser aberto por debaixo do viaduto e circundará o «arco», abrindo o transito nos dois sentidos, a níveis diferentes, eliminando o cruzamento

TERRA SANTA

EM AVIÃO E AUTOCARRO

12 DIAS DE VIAGEM — 9.750$00

PARTIDA A 14 DE OUTUBRO

Programas e inscrições

CAPRISTANOS / CITIRAMA

Av. Duque de Loulé, 47-A — Tel. 56 01 71

CAMPO PEQUENO

AVISO

Devido à instabilidade do tempo, a corrida marcada para ontem, dia 11, às 22 horas, no Campo Pequeno (para apresentação na capital da gentil rojoneadora americana Edith Evans e repetição de Ricardo Chibanga, após os seus êxitos de Lisboa e de Espanha), ficou transferida para a próxima quinta-feira, dia 18, à mesm hora. Mantém-se a validade dos bilhetes.

Israel em perigo

No dia 7 os jornais noticiavam a entrega a Israel, pelos Estados Unidos, de uma remessa de aviões supersónicos «Phantom».

Dois dias depois, as agências com muitas campainhas e «urgentes», deram a saber ao Mundo que tropas israelitas tinham atravessado o Golfo do Suez, numa acção «punitiva». Um dos telegramas dizia que os «Phantom» tinham participado no ataque. Essa informação vinha perdida no meio de um telegrama, entre as muitas dezenas que saiam dos teleimpressores.

Muita gente dirá que se trata apenas de uma coincidência e, na verdade, pode acontecer que assim seja. Porém, trata-se de uma coincidência muito significativa e incómoda, sobretudo para os Estados Unidos.

O Governo de Israel vem a aumentar, dia para dia, o seu militarismo e a sua arrogancia. Os «raids» que faz nos paises vizinhos e as expedições punitivas ás aldeias e cidades que ocupou depois da Guerra dos Seis Dias são claramente demonstrativos do carácter de ocupante e opressor que Israel passou a ter. Aliás, a opinião mundial, simpatizante «a priori» com a causa dos judeus, atendendo ás vicissitudes passadas por aquele povo, começa agora a dar-se conta que não pode olhar com os mesmos olhos os judeus de Dachau e os amigos do general Dayan.

Como parêntesis convém dizer que já chegou o tempo de deixar de identificar os habitantes, e sobretudo o Governo de Israel, com os judeus ou os israelitas. Pois se é verdade que os subditos de Israel (tirando os árabes que o são como minoria oprimida) são judeus, não deixa de ser uma grande verdade também que nem todos os judeus vivem em Israel e, sobretudo, nem todos apoiam a política seguida pela senhora Golda Meir. A estrela de David deixou há muito de ser a oprimida da suástica para passar a ser a opressora do Crescente.

As sucessivas acções de represália efectuadas pelas Forças Armadas de Israel são o resultado inevitável de uma situação criada, não pelos Árabes mas por Tel-Aviv. E isto porque o Governo de Israel, com todas as justificações que pudesse ter em Julho de 1967 (quanto a nós não tinha) para atacar os países limítrofes, acabou por não ter qualquer justificação para ocupar as terras que adquiriu pelo direito medieval da conquista. Ao pretender permanecer no Sinai, nos Montes Golan, na faixa a ocidente do Jordão pertencente á Jordania, em Gaza e em Jerusalém, o Governo israelita criou dois grandes inconvenientes. Em primeiro lugar, muita gente que simpatizava com a sua causa passou a interrogar-se se não seria a conquista o móbil da guerra que Israel moveu aos paises árabes. Isto evidentemente não traz quaisquer vantagens para a política de Tel-Aviv, ainda, mesmo assim, apoiada pela grande Imprensa ocidental. Em segundo lugar, provocou uma extremação de posições por parte dos árabes, sobretudo daqueles que têm vindo a ser expulsos de suas casas, desde 1948. Na sua arrogancia de conquistadores os militaristas de Israel esqueceram um factor muito importante: é que toda a ocupação acaba por gerar uma resistência. E essa resistência, normalmente, acaba por vencer. Alargando o território como fez em 1967, Israel, apesar dos milhares e milhares de refugiados, passou a ter de controlar um numero de árabes quase tão grande como o de judeus e, além disso, dispersos por um espaço geográfico que começa a ser grande. Assim, de um ou outro ataque esporádico vindo de fora, a polícia passou a ter de haver-se com nacionalistas árabes que operam e vivem dentro das fronteiras do Grande Israel.

Dir-se-á que o Governo de Tel-Aviv não pretende ficar com todo o território conquistado. No entanto, não é isso que a maior parte dos observadores pensa ao saber das formidáveis fortificações, estilo linha Maginot, que têm sido erguidas ao longo das novas fronteiras.

O incidente do dia nove é exemplo do nervosismo de que ficam possuidos os «leaders» judeus ao verem uma concentração de forças árabes E eles têm razão.

A guerra, sabem-no, durará muitos mais anos. Para os árabes, qualquer Guerra dos Seis Dias, com todos os seus horrores, não é mais que uma batalha. Podem perdê-la. Para Israel a derrota numa batalha é o fim de tudo.

A. V. C.

A vida económica e o pára-quedismo

RODRIGO DE MOCTÉZUMA

É frequente ouvir-se a afirmação de que o êxito na actividade comercial e industrial exige uma completa falta de escrúpulos para assim se poder alcançar fins sem olhar a meios, condição esta tida como *sine qua non*.

Quem isso afirma encara o empresário como uma espécie de facínora que rouba a torto e a direito e deixa o caminho juncado das vítimas tidas por indispensáveis á obtenção dos seus fins; e considera absolutamente justificadas essas circunstâncias quando sejam culminadas pelo êxito.

Infelizmente, encontra-se, com frequência, na actividade económica indivíduos que assim a compreendem e que dentro dessa interpretação se permitem, achando-o justificado, toda a espécie de atropelos e autênticos crimes.

Mas entendamo-nos.

Em todas as profissões em todos os aspectos da vida, surgem ou podem surgir aventureiros: mas se acharmos que para o êxito em qualquer campo é necessário não se ter escrúpulos haverá que rever todos os nossos princípios de moral Na verdade, pensando assim, não estaremos a afirmar outra coisa senão que o progresso só pode nascer da fraude.

Isso seria a consagração do crime, a qual só poderia conduzir á libertação total dos actuais hóspedes das cadeias e para aí aboletar toda a população honrada e ciosa dos seus princípios morais.

Talvez no tocante á vida empresarial a falta de honestidade surja com maior frequência do que noutros campos de actividade. Muitas causas haverá: uma talvez seja a inteira liberdade dum acesso que noutras profissões se acha condicionado a vários requisitos, como seja a comprovada preparação técnica, por via de regra só atingida mediante esforço honesto e demorado.

Mas o que interessa é caracterizar a actividade em si, sem considerar a sua maior ou menor de-

(Continua na pág. 4)

Problemas e perspectivas do Cooperativismo em Portugal

(Depoimentos nas páginas 7 e 8)

Emídio Santana

Faustino Cordeiro

José de Castro

ASSIM VAI O MUNDO

O «Século Americano»

No prefácio do livro em que de certo modo responde ao «Desafio Americano», de Schreiber, o economista alemão Ernest Mandel afirma:

«Nunca na história da humanidade um país exerceu uma supremacia universal comparável à dos Estados Unidos no fim da Segunda Guerra Mundial. Também nenhuma potência perdeu tão ràpidamente como os Estados Unidos a sua superioridade absoluta: o século americano durou apenas dez anos».

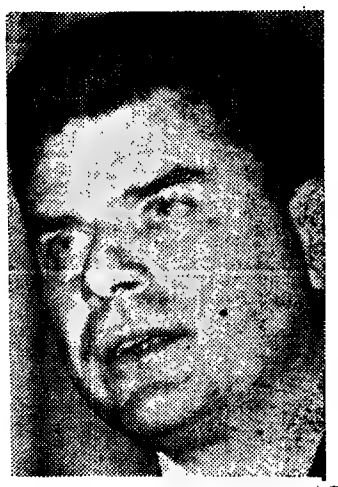
A partir do afudamento do regime de Chang Kai Chek na China Continental e do fim do monopólio atómico americano — acrescenta Mandel — não deixa de se perguntar, nos Estados Unidos, como é que a supremacia da América pôde acabar tão ràpidamente.

McNamara

Robert S. McNamara, que é presidente do Grupo do Banco Mundial desde 1 de Abril de 1968, proferiu recentemente duas conferências sobre um dos mais graves temas do mundo de hoje: o desenvolvimento rápido do mundo subdesenvolvido.

Ao comentar uma dessas conferências — em que o tema central foi o mecanismo do crescimento demográfico — escreve a revista «Indústria de Moçambique», órgão informativo da Associação Industrial moçambicana:

«McNamara acredita que, através das três formas de assistência praticadas por cada um dos três organismos que constituem o Grupo do Banco Mundial (Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento, Associação Internacional de Desenvolvimento e Sociedade Financeira Internacional), a fórmula capitalista pura, a do compromisso lúcido com o capitalismo solvente sob a forma de créditos gratuitos e a da participação directa nos riscos da empresa do mundo subdesenvolvido, será possível evitar os monstros de Apocalipse para que nos conduz o desequilíbrio das taxas de natalidade e mortalidade verificadas no terceiro mundo».



Igualdade

Jacques Duhamel, ministro francês da agricultura, declarou, há dias, que o sistema de preços garantidos — ajuda à produção de *todos* os agricultores franceses — não é uma boa solução, porque coloca no mesmo pé de igualdade o grande e o pequeno proprietário, as terras boas e más, as explorações mecanizadas e as que o não são. E, assim, o preço garantido, enquanto proporciona a uns excelentes negócios, a outros apenas permite vegetar.

Eis mais um exemplo do que a lei-igual-para-todos pode ser uma fonte de injustiça.

Preços

René Dumont referia-se, há tempos, aos preços de várias matérias-primas no mercado mundial, tão baixos que ninguém pode produzir a esses preços.

Entre as matérias-primas citadas contava-se o açúcar (cujo preço no mercado mundial, aliás, subiu últimamente).

Ora, há um país que consegue produzir o açúcar a um custo compatível com o baixo preço do mercado mundial, Cuba, porque uma grande parte do trabalho investido na produção do açúcar é voluntária, não paga.

Ensino

Na sua série «Exame das políticas nacionais de educação», a O. C. D. E. publicou um relatório sobre a política do ensino neste país.

Encontramos nesse relatório alguns dos conceitos aceites na Suécia caracterizando a posição deste país neste sector: alargamento do prazo para escolha de orientação dos seus estudos à população escolar e pouca rigidez nessa ordenação; igualdade de acesso das diferentes camadas sociais ao ensino superior, esforços visando acelerar a expansão de um sistema escolar já de si muito evoluído e melhorar ainda a qualidade; aplicação de métodos científicos de investigação a questões de política da educação.

A leitura do relatório deixa, todavia, pensar que mesmo evoluindo a um ritmo tão rápido, o ensino na Suécia é pouco mais que suficiente para seguir a evolução das necessidades de uma sociedade moderna.

As questões de interesse geral para todos os países membros da O. C. D. E. que são examinadas neste relatório tratam principalmente da planificação do ensino, vista sob o ângulo da reforma em curso, que está na base deste esforço de planificação.

Concentração

Se o movimento de concentração de empresas, em curso, se mantém, calcula-se que em 1985 duzentas sociedades assegurarão 3/4 da produção do «mundo ocidental».

ASSIM VAMOS NÓS

Protecção

No 9.º Relatório Anual da E. F. T. A., publicado este mês em Genebra, há um parágrafo dedicado ás «Dificuldades encontradas pela Indústria portuguesa de ferro e aço».

Diz-se nesse parágrafo: «As recomendações do grupo de trabalho, instituído para estudar as dificuldades particulares encontradas pela indústria portuguesa de ferro e aço em face da concorrência estrangeira foram este ano comunicadas ao Conselho. O grupo de trabalho reconheceu que a situação particular da indústria era tal que esta continuava a ter necessidade de protecção, pelo que apresentou sobre este assunto recomendações, de que o Conselho tomou nota.»

Garantia

O Conselho Director da Companhia Editora de Moçambique, recentemente vendida a um importante grupo financeiro representado pelo sr. eng.º Jorge Jardim, enviou no dia 1 deste mês uma carta-circular ao pessoal da referida empresa jornalística, em que se afirma a certa altura:

«Obrigado a esta estupenda equipa, pelos seu espírito de iniciativa, trabalho, amizade e coesão; obrigado pelo entusiasmo, carinho e amor, pela inteligência dinâmica que sempre, cada um e todos, em conjunto, puseram e permitiram fazer do «Diário de Moçambique», e das restantes publicações da Companhia, o que são, e gozarem o prestígio de que beneficiam. Nenhum de nós quer esquecer quem nesta casa jamais pode ser esquecido: a figura eminente do nosso fundador o primeiro Bispo da Beira, D. Sebastião Soares de Resende, cuja memória procuraremos imortalizar no Bairro para além de ela ficar perpetuada nas tantas obras que deixou á sua querida Diocese. Não esqueceremos a sua vida de amor inteiramente devotado á Igreja, ao País, á Província, á Diocese, ao «Seu Diário» e a cada de nós, presentes e passados, de que faleceu saudoso.

Essa vida perpendicular, integra, o seu espírito de justiça, a sua doação aos homens e ás estruturas para lhes dar forma cristã, e a sua inqbalável fé em Deus é a melhor herança que nos poderia ter deixado, a nós que fomos seus colaboradores. Obras criadas, crescidas e alimentadas com tanto amor e sacrifício não podem morrer e por isso ultrapassam vitoriosas mesmo os momentos mais difíceis. Impõem-se por si próprias e pela sua força interior.

É por isso que nesta hora — a nossa segunda primeira hora—o Conselho Director da Companhia Editora de Moçambique vos quer garantir o firme propósito de continuar a erguer o grande jornal diário que alcance a merecida expansão, conserve a sua independência e mantenha a intransigente defesa dos princípios a que sempre fomos fiéis.

Para isso o Conselho Director confia na Vossa colaboração dentro do mesmo espírito de trabalho, unidade e disciplina que sempre nos têm caracterizado. E com a ajuda de Deus venceremos.»

Gesso

Foram localizados, durante pesquisas, mais quatro jazigos de gesso, em Angola.

O primeiro situa-se no distrito de Cuanza-Norte e foi encontrado pela Siderurgia Nacional, com sede em Lisboa.

O segundo está demarcado a cerca de 6 quilómetros a sul da vila do Dondo, e o terceiro no morro Cassoma, a cerca de 50 quilómetros a dudoeste da foz do rio Mucoso, junto á vila do Dondo, ambos no distrito do Cuanza-Norte. Estas duas ocorrências foram manifestadas pela Seisa — Sociedade de Estudos e Investimentos, de Lourenço Marques.

Também a Companhia de Cimentos de Angola, com sede no Lobito, manifestou um jazigo, na zona designada no levantamento aerofotogramétrico de 1959 por Haha do Norte, a nordeste do Lobito, no distrito de Benguela.

Afirmações

«Nada impede a Oposição de jogar o jogo da Democracia. Os candidatos têm toda a liberdade para fazerem a sua campanha como melhor entenderem, desde que respeitem a lei. E a lei exige, apenas, que os estatutos e os nomes dos promotores das candidaturas, bem como os locais e as horas das sessões de propaganda eleitoral sejam comunicados aos representantes do Governo.»

☆

«É preciso não esquecer que o nosso país se encontra em estado de guerra. Milhares de jovens portugueses estão mobilizados nas províncias ultramarinas para enfrentar a subversão. Como se poderá, desse modo, tolerar que na Metrópole uma certa propaganda faça trabalho de sapa no moral da Nação e traia os nossos soldados que se batem?»

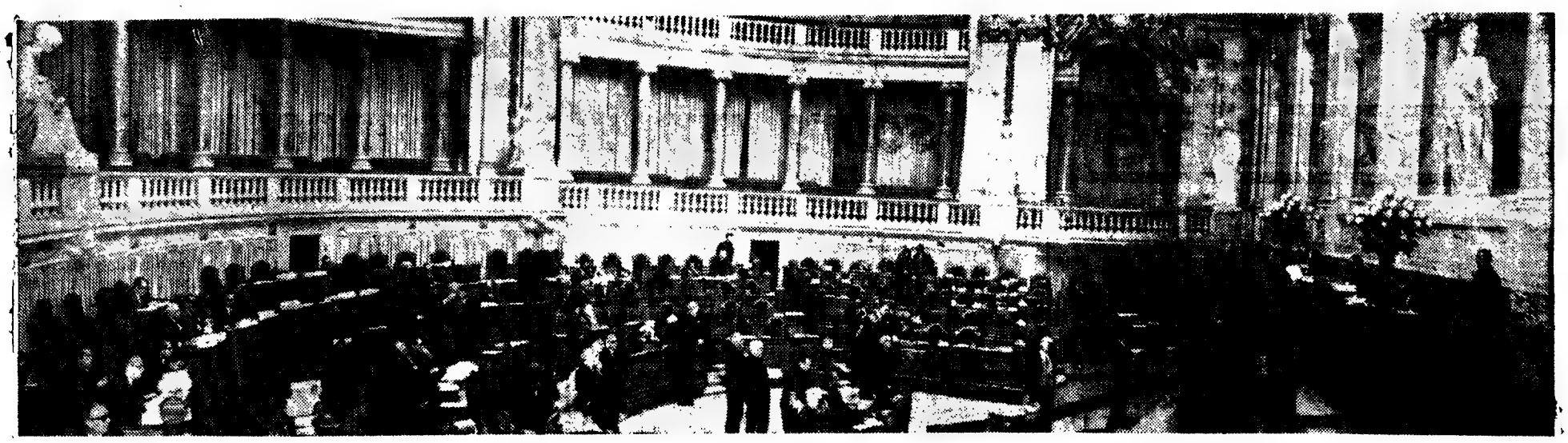
(Declarações de Marcello Caetano ao «L'Aurore»)

Checoslováquia

«A Checoslováquia em vias de subdesenvolvimento» é o título da série de artigos da autoria de Amber Bousoglou, reunidos na selecção semanal do «Le Monde», de 21 a 27 de Agosto.

Cinquenta por cento apenas dos objectivos do plano alcançados nos primeiros seis meses de 1969 e o aumento progressivo da inflação — eis os resultados da descrença que lavra na população, sem zelo nem iniciativa. A Checoslováquia, que era já no primeiro quartel do século um país industrializado, encontra-se hoje em vias de subdesenvolvimento.

Se a história recente nos mostrou a possibilidade de regresso do socialismo ao capitalismo, o caso checoslovaco lembra-nos, por sua vez, que se pode passar do desenvolvimento ao subdesenvolvimento.



A atitude da Oposição no próximo acto eleitoral

Relativamente às próximas eleições gerais para deputados — fixadas oficialmente para 26 de Outubro — as opiniões dos diferentes sectores da Oposição Democrática dividiram-se, como é natural e compreensível e vem sucedendo sempre que se aproxima um período eleitoral. Essa primeira divisão dizia essencialmente respeito ao modo como os democratas deveriam proceder. A alternativa colocou-se, esquemàticamente, desde logo, do seguinte modo: participação no acto eleitoral ou abstenção?

Os partidários da abstenção foram os primeiros a pronunciar se.

Este ponto de vista — tido de um modo geral como minoritário — não foi seguido pelos restantes sectores oposicionistas que sucessivamente foram afirmando a sua disposição de intervir nas eleições com a apresentação de candidaturas e participação na respectiva campanha eleitoral.

Dadas certas características do momento político actual — que resumidamente caracterizamos no artigo anterior («A futura Assembleia Nacional será uma Assembleia nova?») — a opinião oposicionista do País procurou estruturar-se em Comissões Democráticas Eleitorais, que apresentassem candidaturas e apoiassem os candidatos escolhidos na campanha que se avizinha.

Pela primeira vez, desde 1945, a Oposição Democrática surge, com intuito de participação nas eleições para deputados, em quase todos os círculos do Continente. Ao que parece, só nos distritos de Bragança e de Castelo Branco não haverá candidatos democráticos na disputa eleitoral que se avizinha.

Nas Ilhas Adjacentes, a Oposição deverá apresentar candidatos pelos círculos do Funchal e de Ponta Delgada.

Na grande maioria destes círculos, as listas oposicionistas serão únicas e, portanto, representativas de todos os sectores democráticos dos respectivos distritos.

No Porto e em Lisboa, porém, tal aglutinação levantou mais dificuldades, dado que — como é natural e fàcilmente se compreende — nos grandes meios as correntes de opinião e a maior abundância de individualidades de significação política constituem realidades mais influentes, o que torna mais difícil o entendimento. Assim, nestas duas cidades, não se chegou a acordo sobre a apresentação de listas comuns.

O Porto terá, além da lista da União Nacional (que apresenta candidatos em todos os círculos), duas listas democráticas a disputar a eleição.

Em Lisboa deverá suceder o mesmo, muito embora seja de destacar o espírito com que foi redigido o «Comunicado Conjunto» de ontem, em que as duas comissões democráticas lisboetas davam conta do resultado (negativo) das conversações havidas, na última tentativa para a apresentação de uma lista comum:

«Verificando a impossibilidade de se chegar a um acordo a realizar imediatamente, que pudesse ser aceite por ambas as Comissões, os signatários declaram-se, todavia, dispostos a manter entre si o contacto para prosseguir as conversações e coordenar esforços no sentido de uma luta que consideram ser fundamentalmente comum.»

Mas haja ou não duas listas de candidatos democráticos no círculo de Lisboa, a verdade é que, quanto ao próximo acto eleitoral, não pode deixar de acentuar-se haver um invulgar interesse, por parte da Oposição.

ELECTOR

Evolução parlamentar

Deputado, em política, é o indivíduo a quem uma parte de concidadãos seus, mais ou menos numerosa consoante o sistema eleitoral vigente, confere o encargo de os representar no Parlamento e aí emitir e defender as suas opiniões acerca da governação pública. Desta maneira indirecta participam os eleitores no exercício do poder legislativo porquanto os deputados, embora eleitos por fracções regionais, são os representantes legítimos de toda a Nação no Parlamento.

Tal delegação de soberania por meio de eleições fez-se em Portugal, pela primeira vez, em Dezembro de 1820, quando, como consequência do triunfo da revolução liberal, se teve de proceder às «eleições dos Deputados, que vão a formar as Cortes extraordinárias Constituintes do ano de 1821».

Na Proclamação do Governo Supremo do Reino, de 31 de Outubro de 1820, acentua-se: «É esta a vez primeira que no largo decurso dos séculos podereis eleger Mandatários, em quem se personalize realmente a vontade universal». As antigas Cortes Gerais dos Três Estados, cuja forma de recrutamento nada tinha de comum com os novos processos eleitorais, haviam-se reunido pela última vez em 1698.

A maneira de escolher os deputados depende fundamentalmente das leis eleitorais adoptadas. Foi com o pretexto de quererem um sistema eleitoral mais avancado, semelhante ao que fora adoptado em Espanha pela Constituição de Cádis, que elementos militares vitoriosos na revolução liberal portuguesa — muitos dos quais enfileiraram mais tarde nas hostes miguelistas — provocaram o golpe de força que ficou conhecido pela Martinhada (11-11-1820). Poucos dias depois de desfeita esta cabala, o primitivo Governo Supremo, novamente em exercício, alterou algumas das suas primeiras disposições eleitorais no sentido reclamado. No ofício assinado (8-11-1820) por Fernandes Tomás e mandado aos magistrados presidentes das eleições era-lhes recomendado que deviam «empregar todo o cuidado e vigilância, para que ela (a eleição) seja inteiramente livre de sugestões, de violência, de engano, e de qualquer manejo que a torne menos legítima».

No propósito de pôr os deputados ao abrigo de peitas e subornos susceptíveis de os levarem à prática de actos desonestos, e com o objectivo de impedir que homens credores da confiança dos seus concidadãos, tanto pelas virtudes como pelos talentos, se recusasem a ser deputados, sob a alegação da suas dificuldade materiais, as *Instruções* estabeleciam que «cada Deputado vencerá de ajuda de custo a quantia de quatro mil e oitocentos réis diários, pagos pelo Erário (...) desde o dia que principiar a caminhar para a reunião geral».

Quanto a quem possuía, ou não, direito a votar, estabeleciam, respectivamente: «Têm voto todos os Chefes de família domiciliários dos respectivos distritos, que não são exceptuados. (...) São excluídos de voto os Regulares das Ordens Monásticas, e mendicantes; os Estrangeiros não naturalizados; todos os que tiverem incapacidade natural, ou legítima. — Os criados de servir não sendo chefes de família».

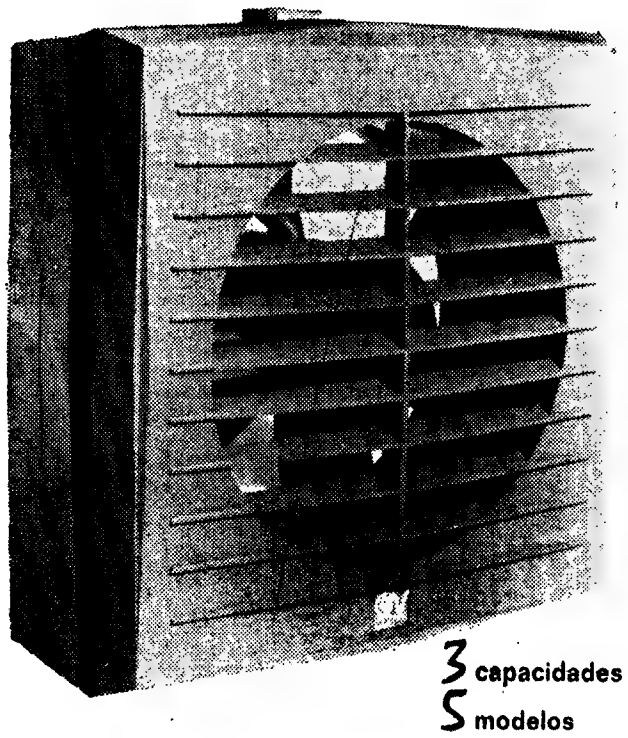
Estas disposições fundamentais quase não foram afectadas pelas novas *Instruções para as eleições dos deputados das Cortes, segundo o método estabelecido na constituição espanhola e adoptado para o reino de Portugal*, de 22 de Novembro de 1820, porquanto as alterações verificadas incidiram sobretudo na maneira de efectuar o acto eleitoral.

A dignidade do deputado, a sua liberdade de acção e a independência das suas opiniões foram das maiores preocupações das «Cortes gerais, extraordinárias e constituintes», as quais, «para o Governo interior», se regularam por uma parte das disposições do *Projecto de Regimento* redigido para o seu funcionamento. Aí se declara que «em geral vale mais que os votos se dêem em aberto do que secretamente», reconhecendo-se, todavia, que «devem dar-se os votos por escrutínio em todos os casos em que houver mais a recear da influência de vontades particulares do que a esperar-se da influência da opinião pública. Tais são os das eleições, e propostas de pessoas para diferentes empregos».

Duas razões, aparentemente contraditórias, tinham, no entanto, o mesmo fundamento moral. Os eleitores, representado, o seu conjunto, a nação política consciente, tinham o direito de saber, através das votacões efectuadas no Parlamento, em que sentido os seus eleitos haviam participado na aprovação ou sujeição dos actos governativos submetidos ao seu estudo e sanção: neste caso as votações abertas realizavam-se por «levantados» e «sentados», ou nominalmente por «sim» e «não».

Havia, porém, circunstancias em que, pela natureza melindrosa das decisões a tomar, especialmente quando estas envolviam preferências pessoais, estava mais indicado o voto

(Continua na pág. 10)

Ventiladores reversíveis
vortice

3 capacidades
5 modelos
REPRESENTANTE E DISTRIBUIDOR GERAL
ORGANIZAÇÃO TÉCNICO - COMERCIAL
CARLOS FONSECA
RUA ZAIRE, 11 - R/C. — TELEF. 83 75 08 — LISBOA
DISTRIBUIDOR
Sociedade Central de Vendas, Lda.
RUA DOS FANQUEIROS, 258 — TELEF. 36 61 87 — LISBOA 2

Impõe-se nova legislação sobre produtos farmacêuticos

A necessidade de medidas destinadas a reforçar a capacidade de inovações na Europa, especialmente por meio duma harmonização das legislações relativas aos produtos farmacêuticos, está entre as recomendações dum relatório que a O. C. D. E. acaba de publicar sobre a indústria farmacêutica em nove países.

Este relatório é o quarto duma série de estudos por sector, consagrados à inovação e aos «desvios tecnológicos» nas indústrias-chave dos países da O. C .D. E. Entre as medidas preconizadas pelo grupo de técnicos independentes encarregados da redacção deste relatório figura, igualmente, a necessidade de modificar a legislação relativa às patentes e o regime fiscal, com o fim de encorajar a inovação e de permtir ao ensino superior responder mais fàcilmente ao necessário aumento de investigadores, e de pessoal de direcção de que tem necessidade esta indústria.

A indústria farmacêutica tem de recorrer largamente à investigação. Muitas das substâncias químicas têm a acção desejada, mas a maioria não dá, nas experiências, satisfação imediata de eficácia e segurança. Especialmente na indústria farmacêutica dos Estados Unidos são necessários, por vezes, anos para encontrar uma substância que tenha sucesso nas experiências rigorosas destinadas a determinar a sua toxicidade, os seus diversos efeitos, assim como os métodos de produção e de comercialização que lhe convêm. A introdução de medicamentos novos em medicina e junto do grande público deve ir a par com as campanhas de educação e de informação que têm em conta os factores próprios ao meio, tais como os hábitos e as atitudes sociais. Os encargos de aproveitamento industrial e de comercialização são duma tal amplitude que os custos de produção pròpriamente ditos não representam, muitas vezes, senão uma proporção ínfima das despesas totais.

Os técnicos constataram que a capacidade de descoberta e de preparação de novos medicamentos diferem duma sociedade para outra, geralmente as sociedades americanas estão em primeiro lugar, embora tenham menos investigadores que os seus homólogos europeus. As sociedades suíças e alemãs ocupam o segundo lugar quanto aos resultados, e a classificação é a mesma no que se refere ao lugar que elas ocupam no mercado mundial.

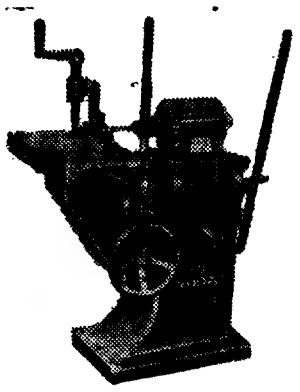
Para esclarecer estas diferenças, foram incluídas no relatório as importâncias correspondentes ao período compreendido entre 1950 e 1967; dele se deduz que oito dos nove países estudados, entre os medicamentos importantes comercializados, os que têm sido descobertos nos Estados Unidos são superiores em número aos que provêm não importa de qual outro país. Sòmente a Alemanha, onde as empresas nacionais dominam fortemente o mercado, faz excepção a esta regra, ao passo que na Holanda as percentagens de medicamentos suíços e americanos são iguais.

Em todos os países europeus estudados, os Estados Unidos são o primeiro fornecedor estrangeiro de medicamentos novos importantes, estando a Suíça em segundo lugar. Nos Estados Unidos a Suíça é o primeiro fornecedor estrangeiro, a Alemanha o segundo.

A análise das principais inovações farmacêuticas comercializadas entre 1950 e 1966-67 mostra que, em 138 produtos, 67 eram de origem americana, 20 provinham da Suíça, 15 da Alemanha, 11 da França e 10 do Reino Unido. Neste estudo tentou-se ter em conta as possibilidades de erros nas importancias quer devidas ás diferenças de dimensão das amostras analisadas nos diversos países onde as variações de critérios de selecção utilizadas para estabelecer as estatísticas, quer a uma distorsão eventual na apreciação dos produtos.

Nas suas conclusões, os técnicos insistem nas dificuldades que levanta qualquer comparação dos

(Continua na pág. 8)

«MIDA»

FURADOR POR BROCA
Modelo — FU
UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDOSTRIAS DE:
* SERRAÇÃO
* CARPINTARIA
* MARCENARIA
Fábrica: — TROFA (Tel. 94123/4/5)
Filial em Lisboa:
Avenida Defensores de Chaves, 3-A (Telef. 44147)

FÉRIAS NO ALGARVE
Uma semana (7 dias), pensão completa
900$00 — todas as taxas incluídas
Aproveite p/ conhecer as famosas Ilhas da Armona e Farol e instale-se na
ESTALAGEM CAIQUE
sob a gerência do seu proprietário
40 quartos todos c/ banho e telefone
OLHÃO Telefone 72167

A vida económica e o pára-quedismo

(Continuação da pág. 1)

fesa contra a intromissão de aventureiros, o que, no fim de contas, longe de ser defeito a imputar é circunstância a lamentar.

Idealizar uma empresa, estudar a sua formação, criá-la, dar-lhe condiçeõs de crescimento, mantê-la em actividade são diversos aspectos duma actuação que de forma alguma se pode considerar necessàriamente desonesta.

Bem ao contrário.

Dessa actuação resultam benefícios para a economia nacional não só pela consequente movimentação de riquezas como pela subsistência económica que proporciona a um maior ou menor número de empregados e respectivas famílias.

Por tudo isso e pelos sacrifícios e renúncias que, sobretudo na fase inicail exige ao empresário, a formação de uma actividade económica só pode ser encarada como tendo os aspectos mais nobres, bem ao contrário da corrente ideia de que se trata duma sucessão de atropelos.

Citou-se como uma das causas de aspectos menos dignos por vezes apresentados pela actividade empresarial o facto de o acesso a ela ser mais fácil do que a muitas outras.

Assinalemos porém que uma outra causa, e bem mais importante, poderá ser um clima de insegurança que torne realmente aventuroso qualquer empreendimento empresarial. Não referindo as causas acidentais — como sejam as convulsões políticas, uma crise monetária, uma catástrofe de grande extensão — queremos assinalar os inconvenientes duma organização económica que não assegure as condições necessárias a que a vida comercial e industrial não seja uma aventura.

Sem uma boa regulamentação do crédito, sem uma eficiente cobertura dos riscos de cobrança, sem uma segura defesa contra especulações e tentativas monopolizadoras, não há dúvida de que a vida empresarial fica reservada aos aventureiros, àqueles que em qualquer circunstância nada têm a perder e tudo têm a ganhar.

Portanto, para o progresso económico há que regulamentar, legislar, actuar. Mas como a vida das nações está em constante e rápida mutação há que fazer tudo isso bem depressa, promovendo rápidos ajustamentos a todas as alterações subsequentes.

Com o menor número possível de comissões, subcomissões, grupos de trabalho, etc., etc....; lembremo-nos de que os grandes influxos históricos foram talvez na sua maioria devidos à visão e arrojo de homens dotados de faculdades acima do comum.

Isto vem a propósito da já citada necessidade de se estruturar uma organização económica capaz de assegurar um perfeito funcionamento das actividades, retirando-lhe assim o carácter de aventura.

No nosso País, é frequente ouvir-se dizer a pessoas da mais elevada preparação que melhor é trabalhar por conta de outrém do que em actividades próprias e, muito menos, de sua iniciativa. Assim, será o patrão quem tem de arranjar o dinheiro para os ordenados, para os impostos, para as matérias-primas. . E será também o patrão quem se preocupa quando os clientes não pagam ou não cumprem quaisquer outros compromissos.

Os outros, os aventureiros, não se preocupam; esses arriscam-se porque, dizem, quem não arrisca não petisca... E assim nos surge uma das causas da intromissão da desonestidade na vida e económica.

Mas a renúncia dos elementos válidos é culpa que lhes deve ser imputável?

Parece que não. A culpa pode ser sobretudo de uma falta de estruturação válida em que se processe a actividade económica; ter vontade, ter qualidades, ter conhecimentos, ter projectos viáveis não são garantias suficientes quando tudo isso tiver que ser aplicado em precárias condições de segurança. Um exemplo: se na actividade comercial os compromissos se contraem na maioria dos casos contando com o cumprimento de compromissos que por sua vez outros assumiram, como actuar se houver geral desrespeito na sua observância? Mais claramente, se os clientes de uma empresa não lhe pagarem como poderá ela pagar àqueles de que por sua vez é cliente?

Tomando este exemplo surge a pergunta: para quando o seguro do crédito?

Mas a culpa é também de todos nós. Não basta que se criem as necessárias instituições; é também necessário que se dê uma profunda mudança nas concepções correntes.

Há que no nosso espírito distinguir os indivíduos sérios dos desonestos e não ceder perante estes, considerando-os como autênticos seres marginais; sem por isso recear que as suas máquinas publicitárias nos apelidem de «botas de elástico».

Parece que, felizmente, atravessamos uma das raras fases em que muito se poderá fazer para que o nosso País tome o lugar que merece nas estatísticas internacionais.

Estabeleçam-se, pois, as condições necessárias a que termine o clima de «suspense», característico da nossa actividade comercial e criemos no nosso espírito o culto da nobreza de carácter e o respeito pelos que dela façam condição *sine qua non* de existência.

Quanto aos outros — golpistas, arrivistas, pára-quedistas — é correr com eles!

Até porque às relações humanas também se aplica a célebre lei de Gresham: a moeda má expulsa a moeda boa da circulação.

RODRIGO DE MOCTEZUMA

Giscard d'Estaing (á esquerda) com Donald Calvin, vicepresidente da Bolsa de Nova York. Para o ministro francês da Economia e das Finanças «seria inconcebivel que a França se mostrasse incapaz de conseguir restabelecer a sua moeda e o seu equilibrio».

A SITUAÇÃO EM FRANÇA

Austeridade bem temperada

PIERRE DROUIN

Não foi uma ária de «acompanhamento» da desvalorização que o Governo orquestrou. Eis-nos antes face ao tema principal, que seria na verdade tocar, houvesse ou não reajustamento monetário. Girard d'Estaing é fiel ao seu estilo: gosta das partituras hábeis e complicadas. Adaptam-se, decerto, melhor á paisagem da vida económica e social de uma nação moderna. Mas o que elas ganham em «finesses», apreciadas pelos técnicos, perdem-no em poder de comunicação com o publico. Ora é o publico que tem de ser mobilizado, para que a batalha do franco seja ganha.

No seu conjunto, o plano de saneamento parece menos brutal do que se esperava. E' certo que a difusão de informações que preencheram os dias anteriores ao conselho de ministros de 3 de Setembro tinham preparado o publico e amortecido o efeito do choque, mas o Governo assinalou, sobretudo, que não queria sair dos esquemas tradicionais, entendendo que a situação não era de tal gravidade que fosse necessário pedir ao país que cobrisse a cabeça de cinza. Chabau Delmas foi particularmente claro, na sua entrevista de 3 do corrente, á noite, na TV, quando respondeu que não se pediam sacrificios á nação, mas sim esforços.

Esta vontade de tranquilizar não se manifesta apenas nas palavras, mas nos factos, visto que uma parte (e não das menores) do plano foi consagrada a medidas sociais, que, como o ministro fez lembrar, vão precisamente ao encontro da operação: travar a procura para libertar os excessos de produção exportáveis, unico meio de garantir o bom êxito da desvalorização. Assim, o aumento do SMIG, a 1 de Outubro, o levantamento do abono minimo para pessoas idosas, a criação de um abono especial concedido ás famílias de recursos débeis, não alimentarão, de certeza absoluta, os circuitos da poupança, Os funcionários conseguiram praticamente a «escala móvel» para 1969. Terão talvez motivo para se queixarem por ver as suas remunerações a aumentar menos rápidamente que as do sector privado, servido actualmente pela alta conjuntura, mas, pelo menos, obtêm assim uma garantia inabitual.

Quanto aos contribuintes, não pode dizer-se que serão maltratados pelo plano. Os comerciantes e artifices são ainda mais bem tratados que no projecto de reforma preparado por Ortoli. Os beneficiários de rendimentos elevados, os quais poderiam ter pensado que, dadas as circunstâncias, uma vez mais a excepção seria a regra e a sobretaxa excepcional de 1969 continuaria em 1970, vêem, sem desagrado, que, seja como for, essa taxa é cortada em metade... O conjunto dos contribuintes passiveis de imposto progressivo sabem agora que a alta nominal das remunerações não os prejudicará em 1969, visto que as classes do imposto progressivo subirão de 6 %, ou seja, mais ou menos, do equivalente à alta dos preços esperada para o ano em curso. Os repatriados, os diminuidos não foram, também, esquecidos.

Assim como o Governo tomou providências contra os especuladores, juntando novos títulos liquidos provenientes de fontes várias (Fundo Monetário, B. R. I., países do Mercado Comum), assim, também, se garantiu contra os movimentos sociais, articulando medidas favoráveis às categorias desfavorecidas ou demasiado pressionadas pelo fisco.

É certo que quanto mais numerosas forem as precauções adoptadas pelo Governo para preservar o melhor possivel os particulares, mais difícil será para a maioria das centrais operárias exporem-se à censura, por terem feito falhar, com intempestivas reivindicações, o plano de saneamento e a desvalorização. São, sem dúvida, os particulares que vão sofrer mais violentamente com as restrições do crédito ao consumo, crédito ao qual, como se sabe, não são os mais afortunados que recorrem... Mas será quase só essa a razão de queixa dos particulares...

Se os preços não derraparem perigosamente — e nisso se cifra a própria chave do êxito — os «lares» (como dizem os contabilistas franceses) sairão desta operação com o mínimo de contratempos.

As empresas é que são mais visadas: primeiro os bancos, pois vão suportar uma taxa inédita sobre os lucros, depois as outras sociedades, em consequência de um regime de amortização menos maleável, de um aumento de prestações a pagar sobre os impostos de 1970 e de uma modificação da dedução fiscal por investimento.

BOAS PROBABILIDADES DE ÊXITO

Mas é o orçamento do Estado que suportará o peso máximo do esforço. Trazer o impasse de 1969 de 7 biliões para 4 biliões, em 4 meses, como se prevê, decidir, depois, um «superequilibrio» do orçamento «acima da linha» (despesas definitivas) em 1970 representa um esforço de deflação como já não se fazia desde 1958-1959. Estas machadadas nas despesas públicas são populares, porque continua de pé o esquema simplista segundo o qual tudo quanto se retira ao Estado «improdutivo» aproveita às empresas e aos cidadãos. Mas a verdade é que actividade do país no seu conjunto e — é esse precisamente o objectivo da manobra — será travada por esta severa restrição da circulação monetária. Serão menos estradas, menos obras públicas, menos hospitais, menos casas económicas para 1970! Toda a colectividade sofrerá, pois, com estas restrições. Em relação à doutrina de Julho de 1968, a da «corrida em frente» há agora uma viragem de 180 graus. Já não se trata de reduzir apenas o consumo, agora reduz-se, também, o investimento, tanto o público como o privado.

A vontade de voltar aos equilíbrios fundamentais em prazos muito mais rápidos que os assinalados no plano de estabilização de 1963 é, pois, nitidamente marcada, através de toda a rede de contraposições do novo plano de saneamento, que rodeia os temas da eficácia e da justiça. Se o Governo for auxiliado por uma conjuntura internacional favorável, isto é, se nos principais países industriais se acalmar a voracidade económica do momento, então terá possibilidades de vencer, dificilmente, mas com boas hipóteses de êxito, esta má situação. Se, apesar dos esforços dos Governos, se prolongar a excitação, sobretudo nos E. U. A. e na Alemanha, então já não se terá que contar simplesmente com a «prudência» dos agentes económicos franceses, mas sim com o seu «heroismo», para se chegar ao resultado que se tem em vista.

A análise do comportamento dos consumidores é uma das mais delicadas A experiência ensina que é muito mais difícil agora que dantes fazer com que o público renuncie às satisfações imediatas. Poderiam citar-se, evidentemente, uma boa dezena de razões para se explicar esta atitude (infiltração publicitária, desenvolvimento da segurança social, produção de massa, competição social, baixa da idade média do consumidor «autónomo», etc.) a menor das quais não seria a da insegurança monetária mundial.

Os encorajamentos à poupança decididos agora darão, certamente, os seus frutos. Para que estes sejam decisivos, será, pois, necessária uma sólida confiança no franco, cuja saúde seria restaurada, em grande parte, precisamente por uma deslocação do consumo para a poupança. Percebe-se bem toda a dificuldade da manobra nesta fase que se segue a uma desvalorização, que, realizada embora ao abrigo da especulação internacional, se fez «a quente», isto é, em período de inflação.

Giscard d'Estaing previu no seu plano uma «linha em branco» para 1970. É, de facto, uma linha... cor-de-rosa, a linha onde se anotaria o fim do «contrôle» das trocas e do enquadramento do crédito. Não seria prudente prever, também, uma «linha» onde pudesse inscrever-se um reforço do dispositivo de salvaguarda do franco, no caso de «se ter ido pouco longe»? Porque, como disse o ministro da Economia e das Finanças, «seria inconcebivel que a França se mostrasse incapaz de conseguir, no mundo moderno, restabelecer a sua moeda e o seu equilibrio».

(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»).

Os direitos do cidadão português

CIVICUS

ADMINISTRAÇÃO LOCAL

Para além da intervenção dos cidadãos na composição dos órgãos superiores do Estado, é necessário que a participação dos cidadãos portugueses se comece a processar também ao nível da administração local. Como aliás já afirmava Herculano: «Queremos que a vida local seja uma realidade para que o governo central possa representar o pensamento do País».

Procuraremos pois apresentar a seguir breves noções que ajudem a compreender como se estrutura e articula a nossa vida local.

Distritos

O distrito é administrado pelo Conselho do Distrito e pela Junta Distrital.

O Conselho do Distrito é composto pelos procuradores dos concelhos da circunscrição distrital eleitos dentre os vereadores pelos vogais do concelho municipal e pelos vereadores do município.

A Junta Distrital é o corpo administrativo do distrito; é composta de presidente, vice-presidente e três vogais eleitos pelo Conselho do Distrito

Porém, o magistrado administrativo mais importante do distrito é o Governador Civil, representante do Governo, nomeado pelo ministro do Interior e que por ele pode ser livremente exonerado ou demitido

Concelhos

O concelho tem como órgãos o Conselho Municipal, a Câmara Municipal e o presidente da Câmara Municipal.

Porque o concelho constitu a base da administração local e porque tem largas tradições históricas, à organização do mesmo voltaremos em artigo posterior.

Para já, salientamos que o seu órgão mais importante é, na prática, o presidente da Câmara, nomeado pelo Governo que também o pode livremente demitir.

O presidente da Câmara é ao mesmo tempo orientador e coordenador da Câmara Municipal e autoridade policial. Cumpre-lhe como autoridade policial promover as leis e regulamentos da polícia geral, distrital e municipal, zelar pela manutenção da tranquilidade pública, vigiar os mendigos, vadios e vagabundos, fiscalizar as casas públicas de jogo, colaborar no que lhe for requerido, ou por sua iniciativa, com os organismos da Polícia Internacional e de Defesa do Estado.

Como autoridade policial, o presidente da Câmara está hieràrquicamente subordinado ao Governador Civil.

Freguesias

Os órgãos da administração paroquial são as famílias representadas pelo seus chefes e a Junta de Freguesia.

(Continua na pág. 10).

é o Whisky para as pessoas que conhecem a diferença

'Black & White' Scotch Whisky

Agente exclusivo em Portugal:

J. CÂNDIDO DA SILVA

PORTO—Rua de S. Luís, 12 a 22—Telefs. P P C 28251/2/3/4 e 37048
LISBOA — Avenida de Berna, 42-A — Telefs. 760194-776340
COIMBRA—Rua Dr. António José de Almeida, 273 a 277—Telef. 27477

REVISÃO DA LEI DO CONTRATO INDIVIDUAL DE TRABALHO — 4

Os benefícios podem ser retirados?

FRANCISCO MARCELO CURTO

Terá algum valor jurídico ou protecção legal dizer-se que os benefícios *concedidos* pela entidade patronal aos trabalhadores não podem ser retirados mais tarde?

A análise desta questão é muito melindrosa, sobretudo se a quisermos fazer em termos de fácil acesso para quem não tem preparação jurídica.

Parece conveniente aproximarmo-nos da clarificação da resposta através de vários graus. Assim, são de excluir desde já do problema aqueles direitos e garantias do trabalhador que o Dec.-Lei 47 032 enuncia, como por exemplo: o direito a férias e á indemnização por despedimento sem aviso prévio e sem justa causa; ser vedado á entidade patronal diminuir a retribuição ou baixar a categoria de um trabalhador, etc. Nestes casos não se trata de benefícios que a entidade patronal concede, mas de direitos que nenhum contrato de trabalho poderá afastar. O mesmo se diz dos direitos e deveres estabelecidos nas convenções colectivas para patrões e trabalhadores.

É fácil de concluir que o problema se coloca nas cláusulas e condições que integram os contratos de trabalho, cláusulas que são acrescentadas pelas partes ao contrato e, evidentemente, não podem estar contra a lei.

O contrato de trabalho não precisa de ser escrito para ter valor para as partes. Assim, patrão e trabalhador podem entrar em acordo de forma a estabelecer condições de trabalho de acordo com as normas aplicáveis aos contratos laborais. Estas vêm enumeradas no artigo 12.º do Dec.-Lei 47 032 e são por ordem: leis e decretos-leis, despachos do ministro das Corporações, normas emitidas pelas Corporações e convenções colectivas de trabalho. O texto agora revisto e submetido á apreciação da Camara Corporativa acrescenta que são ainda de considerar aplicáveis aos contratos de trabalho, desde que não contrariem as normas acima indicadas por ordem de precedência, *os usos das profissões e das empresas*. A redacção anterior do artigo 12.º referia-se a *usos locais da profissão*. Foi eliminado o adjectivo *locais* e acrescentaram-se os usos das empresas. No seu parecer a Camara limita-se a exigir que os usos não sejam contrários aos princípios da boa fé.

Ainda como achega para o problema acrescente-se que o N.º 2 do artigo 14.º do referido dec.-lei estabelece que as cláusulas dos contratos de trabalho que importarem regime menos favorável para o trabalhador do que o estabelecido em preceitos de lei, imperativos, são substituídas de pleno direito pela lei (mais favorável).

As cláusulas *acrescentadas* aos contratos de trabalho são normalmente estabelecidas pela entidade patronal, através de regulamentos internos, ordens de serviço, etc. Acontece assim que não é o trabalhador (devedor) que organiza a sua prestação de trabalho; pelo contrário, encontra já condições pré-determinadas que terá em princípio de aceitar se quiser trabalhar. E as que se acrescentam depois ao contrato também são, em geral, determinadas pelo patrão, de acordo com a lei, é claro.

Entende-se deste modo que a entidade patronal, dentro dos seus poderes de direcção, a que corresponde um direito de subordinação por parte do trabalhador, tem competência para *fixar os termos em que deve ser prestado o trabalho*. O que já nos dizia o artigo 39.º do Dec.-Lei 47 032 e continua a estabelecer o mesmo artigo no projecto e no parecer da Camara Corporativa, acrescentado de disposições que no actual Dec.-Lei fazem parte do artigo 7.º, e diz respeito aos regulamentos internos da empresa.

O problema que expomos ultrapassa, porém, normalmente todos os dados que aí ficaram explícitos. Claro que se há regulamento interno a estabelecer o benefício, dúvidas não cabem de que este não pode, só por decisão da entidade patronal, ser retirado. O regulamento tem de ser aceite pelo trabalhador (que pode não aderir ao regulamento e pronunciar-se contra ele), e uma vez aceite passa a constituir cláusula do contrato. E uma cláusula só pode ser revogada por acordo entre as partes e nunca por vontade única de uma delas.

Na verdade, os *benefícios* que a entidade patronal *conceder* aos seus trabalhadores e não constem de cláusula escrita ou de regulamento interno da empresa *podem ser retirados desde que se verifique não constituirem cláusula do contrato*.

Como é que se verifica se constituem ou não cláusula do contrato? Já se disse que esta não precisa de ser escrita. Tudo fica pois a depender da interpretação do contrato, isto é, determinar quer a vontade do patrão — se quis ou não considerar como parte do contrato esse benefício —, quer o sentido exacto do benefício acrescentado em função de critérios objectivos: regularidade, continuidade e importancia do mesmo benefício.

Todos os trabalhadores e patrões sabem que o problema assim posto surge, a maior parte das vezes, em relação a benefícios económicos ou de remuneração: pagamento do imposto profissional, pagamento do quantitativo que falta para completar a retribuição de um trabalhador com baixa na sua Caixa de Previdência, pagamento de gratificações, etc.

Só no que toca a gratificações o Dec.-Lei 47 032 contém um critério orientador na matéria, que nos parece no entanto, poder servir como regra para todos os casos em que se discuta a manutenção ou a exclusão de benefícios económicos concedidos aos trabalhadores.

O artigo 87.º daquele decreto-lei, mantido no projecto - revisão, estabelece, com efeito, como princípio, que as gratificações extraordinárias concedidas ao trabalhador, como recompensa ou prémio por bons serviços, *não se consideram retribuição*. O princípio é importante pois que, como se sabe, se essas gratificações fossem consideradas retribuição, como esta não pode ser diminuída, também aquelas gratificações não poderiam ser retiradas. Mas o mesmo artigo 87.º, no seu N.º 2, acrescenta que já *devem ser consideradas como retribuição*, além de outras, as gratificações que, *pela sua importancia e regularidade devam considerar-se como elemento integrante da remuneração daquele* (trabalhador). O parecer da Camara Corporativa altera a fórmula do projecto reforçando-a: exige, além da importancia da gratificação, o seu carácter regular e *permanente*.

Resta pois saber qual a importancia e regularidade que se deve considerar para que uma gratificação seja tomada como retribuição e não possa pois ser retirada arbitrariamente pela entidade patronal!

Ressalve-se desde já que se as partes — patrão e trabalhador — não chegarem a acordo no assunto é o juiz que terá de decidir. Mas os critérios a aplicar são os do bom-senso e, o mais possível, objectivos. Assim *a importancia* da gratificação deve ser considerada em relação á retribuição global do trabalhador: para quem ganha 2 000$00 por mês, uma gratificação de 1 000$ é importante. Já o mesmo se não dirá para quem ganhe 15 000$00.

A regularidade parece que deve ser vista tanto na sua periodicidade como no montante e em relação ao tempo durante o qual já vem sendo concedida. Uma empresa que há 10 anos concede aos trabalhadores um subsídio de férias igual a 2/3 do respectivo período, não pode evidentemente no 11.º ano retirar esse subsídio.

E' o que parece util dizer-se sobre os benefícios concedidos pela entidade patronal. Os casos duvidosos devem ser apresentados a alguém com preparação jurídica, sem se excluir qué, em nosso entender, o critério aqui exposto pode servir de orientação aos trabalhadores para atitudes firmes em relação ás entidades patronais, que tantas vezes ofendem o princípio que se extrai do referido artigo 87.º.

Megalo-empresas

A revista «Fortune», no seu número de 15 de Agosto, trazia a lista das 200 maiores empresas inlustriais fora dos Estados Unidos, acompanhada de alguns comentários e quadros comparativos.

Na nossa Imprensa, com curiosa presteza, já foram feitas algumas referências a tal informação dessa revista, que se pode considerar a publicação do alto capitalismo. A presteza consideramo-la curiosa porque revela que a Imprensa está sensível á penetração deste tipo de informações. Acontece, no entanto, que nem sempre a presteza se consegue acompanhar de correcção e, em um local, pelo menos, vimos a informação ser utilizada e comentada sem a indicação de que as empresas arroladas excluíam as dos Estados Unidos. O que tem a sua diferença...

Na lista de 1967, das 500 «maines» dos Estados Unidos (informação que temos acessível), a primeira não-E. U. de 1968 virá em 4.º lugar, a segunda em 8.º lugar, a terceira em 15.º lugar, a quarta em 19.º lugar e a quinta em 20.º lugar. Como último confronto (e repare-se que é entre valores de 1967 E. U. e de 1968 não-E. U.) a 200.ª empresa dos E. U. realizou um total de vendas-1967 igual a 426 146 S.» realizou um total de vendas-1968 igual a 284 799 mil dólares.

A título de confronto com dados nossos, podemos acrescentar que o volume de vendas da primeira empresa industrial no Mundo em 1967 (General Motors) foi de cerca de 600 milhões de contos, e o Produto Interno Bruto (P. I. B.) português, para o mesmo ano, só escassamente ultrapassou os 100 milhões de contos. O P. I. B., na lista das empresas industriais dos E. U. rondaria a 15.º lugar. Isto no que se refere a empresas industriais, porque se entrássemos com bancos comerciais e sem activos líquidos, tínhamos 17 bancos comerciais norte-americanos acima dos 100 milhões de contos.

No mundo industrial capitalista, excluídos os E. U., os valores são, òbviamente, mais modestos. Em 1968, o volume de vendas da maior empresa (Royal Dutch/Shell Group) aproxima-se dos 300 milhões de contos e as duas empresas seguintes (Unilever e BP) estão ainda acima dos 100 milhões. (É curioso notar que a Shell Oil é a 14.ª empresa industrial nos E. U., e poderíamos encontrar outros nomes de empresas «independentes» curiosamente semelhantes).

As duas primeiras empresas industriais («outside the U. S.») são as já referidas Royal Dutch/Shell Group e a Unilever mas é de referir que não são empresas uninacionais: a primeira é holandesa-britânica, e a segunda é britânica-holandesa. Entre as 200 só mais uma se apresenta bi-nacional, a Agfa-Gevaert Group, que é germano-belga.

Entre as 200, há uma empresa industrial portuguesa, C. U. F. Group, no 196.º lugar (193.º lugar em 1967), com 298 909 mil dólares de volume de vendas, 15 598 mil dólares de lucros líquidos, 244 192 mil dólares de capital investido e 30 000 empregados.

Agrupando por países, temos as 200 empresas (197, excluídas as bi-nacionais) distribuídas como segue:

Grã-Bretanha ...	47	Suécia	6
Japão	45	Holanda	5
R. F. Alemanha	28	Bélgica	3
França	21	Austrália	2
Canadá	12	África do Sul ...	2
Itália	8	Argentina	2
Suíça	8		

Luxemburgo, México, Brasil, Antilhas Holandesas, Zâmbia, Portugal, Áustria e Índia têm uma empresa cada no grupo das 200 «mais».

S. R.

Inquérito

Problemas e perspectivas do Cooperativismo em Portugal

Emídio Santana

(Presidente da Associação dos Inquilinos Lisbonenses)

«Parece-me que o problema mais premente será o de vencer a modorra da abdicação que atingiu o nosso povo, de arejar culturalmente as populações associativas»

1 — Também será uma solução na medida em que pode corrigir e superar as deficiências e debilidades do sistema económico e social baseado exclusivamente no lucro, como está sucedendo, por exemplo, na agricultura, mas o cooperativismo é, sobretudo, o sistema do desenvolvimento das formas de uma economia que se vai elaborando na medida em que os factores humanos vão sendo determinantes do que devam ser as formas de produção e da utilização das riquezas numa sociedade colectivizada.

De um modo ou de outro, é evidente que as soluções cooperativas vão sendo solicitadas na economia do País, especialmente porque o intermediário domina parasitàriamente nos circuitos comerciais e num sistema de produção ainda rudimentares, e as riquezas não estão disponíveis para realizações reprodutivas.

A necessidade de desenvolvimento social e económico, pelos recursos que exige em capitais, técnicas e organização, conduz-nos para uma monopolização para que o próprio Estado se sente inclinado. Só uma opção cooperativista nos pode evitar esse mal.

A desordem de um sistema de produção determinado exclusivamente pelo lucro do empresário, sucedeu o dirigismo que sujeitou o mesmo sistema apenas doutro modo, segundo os interesses dalguns empresários. Quando o consumidor assume a sua verdadeira categoria social, é evidente que se têm de mudar as formas de produção e processar-se a sua intervenção directa, e por consequência a valorização dos indivíduos, na dupla qualidade de produtores e consumidores de riqueza, para agirem na própria administração das coisas. A associação do indivíduo a essa nova categoria social só se realiza democràticamente pelo cooperativismo.

Num país em que não estão disponíveis recursos e ainda domina o tipo de empresa de reduzidas dimensões, de baixa distribuição do rendimento e as estruturas são antiquadas, o incremento económico e social só se pode produzir associando recursos, pequenas poupanças e dispondo-nos para formas de integração federalista que permita a fusão das unidades fragmentárias de que ainda dispomos.

Exactamente na agricultura, onde as estruturas são mais caducas e os problemas mais graves pelas implicações psicológicas do conceito tradicional da propriedade, as soluções — neste caso como soluções apenas — se apresentam de tal modo que o próprio Estado teve de estimular métodos cooperativos, apesar das limitações de que ainda padece.

É assim também no que se refere ao grave problema da habitação. No processo de confirmação de um direito de habitar que é fundam... para o Homem, a habitação tomou uma função social e civilizacional que a tornou incapaz de produzir a rentabilidade relativa á forma tradicional de exploração imobiliária. Convertida ao uso privado, a integração urbana e como elemento de formação de vida comunitária, a habitação só pode vir a ser cooperativa.

No sector do consumo, que mais se desenvolveu por corresponder directamente ás necessidades humanas mais imediatas, logo que atinge maior latitude na prestação de serviços, imediatamente começam a definir-se as necessidades e as formas da sua própria produção de mercadorias. É assim que se insinua a cadeia da produção determinada pelas necessidades definidas do consumo.

2 — Depois do surto de valiosas realizações cooperativas no final do século passado e começo deste, estas vieram a fracassar tanto pela força das circunstancias gerais do País, como por se terem limitado a um embevecimento próprio, sem terem desenvolvido novas formas de associação entre si, como seriam armazéns ou cooperativas de segundo grau, ou federações próprias.

Depois de um largo período de amortecimento, de novo renasceu o espírito cooperativo. Todavia, apesar de serem muitas as suas possibilidades, sente-se que há limitações presentes que são ainda consequência da persistência entre todos nós de um espírito paroquial próprio da condição do sub-desenvolvimento.

O cooperativismo de consumo segue já um caminho de integração, embora em muitos casos perdure o espírito dos velhos bairros como uma formação urbana concreta de vida diferenciada. Vai a caminho de vencer as suas limitações.

O cooperativismo agrícola vai lançando as suas bases, e vencerá por certo com o tempo, embora persista, em muitos casos, aquele pendor paternalista a que os societários se acolhem na cooperativa, em vez de tomá-la como o seu próprio instrumento de redenção.

O sector da habitação apresenta-se prometedor, mas ainda muito obstruído por se ter constituido sobre ideias erradas, confundindo-se cooperativas com sociedades de propriedade resoluvel, nas quais se aglomeraram estratos da população económicamente muito diferenciadas, dando origem a sedimentos associativos completamente frustrados.

Processa-se entre as cooperativas chamadas de construção um sentido das realidades mais esclarecido que há-de proporcionar, mais tarde, uma necessária transacção de algumas camadas associativas para outras formas cooperativas.

3 — Parece-me que o problema mais premente será o de vencer a modorra da abdicação que atingiu o nosso povo, de arejar culturalmente as populações associativas, de modo a receberem as realizações cooperativas com um espírito maior de cooperação. Será também — o que tem sido difícil de conseguir — de incutir audácia aos militantes cooperativistas de ampliarem as fusões e associações, sem se esquecerem de perseverarem as garantias do «contrôle» democrático dos associados e do seu convívio comunitário no seio da cooperativa.

Há quem pense ser indispensável a protecção oficial. Não confundamos: precisamos que sejam levantadas as interdições e dificuldades que tem sido causa, também, do nosso atrofiamento.

Julgo indispensável assinalar; a possibilidade de formação de sistemas de crédito, de caixas económicas, da utilização de técnicas bancárias sem sofrerem as costumadas incidências fiscais que tudo atrofiam, como tem acontecido de modo mais clamoroso com as cooperativas de habitação, facultando ao movimento cooperativo formas de auto-financiamento e de incentivo á associação das pequenas poupanças de que se carece.

Talvez seja necessário um estatuto jurídico que regule todas as relações do sócio com a colectividade, do sector cooperativo com os demais sectores, incluindo o sector oficial, e sobretudo que preserve as sociedades cooperativas do apetite de, quando rentáveis, as tornarem sociedades capitalistas, assim como o não poderem limitar o numero dos seus associados.

Faustino Cordeiro

(Secretário-geral da UNICOOPE, director do «Boletim Cooperativista»; director da Associação dos Inquilinos Lisbonenses).

«É inútil falar-se de democracia política se econòmicamente o cidadão vulgar se limita a ser um simples consumidor ou uma peça nas grandes máquinas produtoras»

1. Seja qual for a forma política de um país, o Cooperativismo tem sempre um lugar importante, como processo de melhorar a vida económica. Dois aspectos salientes podem considerar-se nessa contribuição: se o país pertence ao grupo dos que se convencionou chamar subdesenvolvidos ou possui uma economia muito próxima deste tipo, a Cooperação parece ser o instrumento ideal para o desenvolvimento de certos sectores fundamentais da actividade económica nacional, nomeadamente a agricultura, a pesca, a habitação e a distribuição de bens alimentares: se, pelo contrário, o país atingiu um nível de desenvolvimento bastante avançado, o papel do Cooperativismo, nem por isso deixa de ser importante, pois no conjunto da vida económica nacional o sector cooperativo, nas suas multiplas manifestações, pode constituir um excelente regulador económico, para além de ser sempre, um exemplo vivo de democracia económica. E quero acentuar este ponto: é inutil falar-se de liberdade e democracia política se económicamente o cidadão vulgar se limitar a ser um simples consumidor ou uma peça nas grandes máquinas produtoras. A meu ver, o Cooperativismo, como sistema económico de base democrática real, fornece um dos meios mais eficazes de participação directa desse cidadão nas decisões que afectam a sua vida quotidiana.

A prova prática do importante papel do Cooperativismo dão-no-la países dos mais variados matizes políticos e de sistemas económicos mais divergentes. Não é por acaso que a Aliança Cooperativa Internacional — organização cimeira da Cooperação — tem inscritas neste momento várias dezenas de organizações cooperativas nacionais de mais de 60 países, correspondendo a um numero superior a 220 milhões de cooperadores distribuídos pelas cinco partes do Mundo, constituindo aquela organização um dos bons exemplos, senão o melhor, de colaboração internacional.

2. O Movimento Cooperativo português não é novo, bem pelo contrário. (A primeira lei cooperativa data de 1 de Julho de 1867 e foi devida ao ministro Andrade Corvo). Mas só no ultimo quartel do século XIX se desenvolveu em ritmo apreciável, especialmente nas fórmulas do consumo. Dois factos concorreram para o seu fraco desenvolvimento: a dimensão diminuta de uma classe operária, motor principal da renovação económico-social, e o domínio político da grande e pequena burguesia comercial interessada só em soluções «políticas» para os problemas portugueses. Nos ultimos decénios acrescentou-se-lhe durante um grande período uma identificação absolutamente despropositada com certas formas políticas ou pelo menos considerou-se o Cooperativismo como uma espécie de «cavalo de Troia» para a instauração dessas formas políticas. As consequências práticas de tudo isto foram não só o não-desenvolvimento dos vários sectores cooperativos incipientemente formados, como também a falta de aperfeiçoamento e acabamento das estruturas organicas de cada sector. Este foi o panorama até 1950. Graças a um conhecimento mais exacto dos exemplos estrangeiros, graças por outro lado a uma voz que nunca se calou em

(Continua na pág. seguinte)

1 — Quais as possibilidades da solução cooperativa na vida económica de um país?

2 — Que pensa do movimento cooperativo em Portugal e das suas possibilidades e perspectivas no momento actual?

3 — Quais os principais problemas do Cooperativismo português e suas aspirações para uma maior eficácia de acção?

Problemas do Cooperativismo em Portugal

(Continuação da pág. anterior)

defesa dos ideais cooperativos — a de António Sérgio — assistiu-se subita e rápidamente a um desenvolvimento acelerado de cooperativas de habitação, agrícolas e de consumo. É principalmente na agricultura, mercê de substanciais ajudas financeiras que o numero de cooperativas aumenta de uma forma importante, embora nem sempre obedecendo a uma orientação económica segura e racional. Por outro lado, e sem quaisquer ajudas, o cooperativismo de consumo, o mais antigo, constitui, pela primeira vez em moldes seguros, a União Cooperativa que há muito necessitava para progredir. A situação presente é assim promissora e ao mesmo tempo preocupante: promissora porque em todos os sectores portugueses, mesmo nos mais divergentes em opinião, se está reconhecendo a importancia e o papel da Cooperação; preocupante porque o nosso atraso em relação á Europa cooperativa exige que se queimem etapas com os possiveis erros inerentes. Valer-nos-á, se o quisermos estudar, o exemplo de outros países mais evoluidos. Por parte do Cooperativismo de Consumo verifica-se uma nitida tentativa de acertar o passo com os movimentos cooperativos mais desenvolvidos, havendo desde 1963 as melhores relações com o Cooperativismo sueco.

3. Neste momento e fundamentalmente põem-se dois problemas: a estruturação organica e uma politica de desenvolvimento. São evidentemente diferentes no pormenor as situações dos diversos sectores cooperativos, mas há muitos aspectos comuns que se enquadram naqueles dois pontos. Verifica-se que falta ás cooperativas de habitação existentes uma estrutura que as leve a estudar em comum os seus problemas: há muito que se impõe a criação de uniões regionais, esboço para uma concentração de esforços que a realidade económica actual exige. O mesmo se pode dizer das cooperativas agrícolas e em especial das mais numerosas, as adegas cooperativas: não é possível ir mais para diante se não acelerarem as suas organizações de segundo grau, se não estudarem mesmo a integração de algumas unidades de fraca dimensão económica. E com as cooperativas de consumo se passa outro tanto: ainda permanecem de fora da UNICOOPE (União das Cooperativas de Consumo) algumas sociedades, e em certas regiões persistem em continuar isoladas pequenas unidades que dia a dia perdem terreno na competição comercial (a título de exemplo anedótico pode dizer-se que Lisboa é a capital da Europa que mais cooperativas de consumo possui — 67). Um papel cabe aos responsáveis que orientam a politica do País que se pode resumir nos seguintes pontos:

1.º — A revisão da legislação cooperativa actual, feita no entanto com a colaboração daqueles a quem ela se irá aplicar;

2.º — A extensão de créditos em boas condições para outros sectores cooperativos além do agrícola, nomeadamente a habitação e o consumo, permitindo assim novas modalidades cooperativas no primeiro e o desenvolvimento do segundo, e muito especialmente o apoio decidido á formação de um Banco Cooperativo;

3.º — A criação ou apoio de uma Escola ou Instituto da Cooperação para a formação de dirigentes e profissionais cooperativos.

COOPERATIVAS EM PORTUGAL
(Continente e ilhas adjacentes)

Agrícolas	436
Consumo	174
Habitação	42
Distribuição eléctrica	22
Diversas	44
Total	718

UNIÕES COOPERATIVAS E COOPERATIVAS DE 2.º GRAU

Agrícolas	17
Consumo	2
Total	19

José de Castro

(Vice-presidente da Cooperativa de Produção e Consumo dos Trabalhadores da Foz do Douro)

«A menos que o Estado o ajude financeiramente, não vejo como o cooperativismo possa influir sensìvelmente na resolução do problema da habitação — o mais aflitivo e dramático de todos os nossos problemas»

1 — Uma resposta clara a este quesito obriga-nos a determinar que espécie de cooperativas existem em Portugal suficientemente expressivas para poderem influir na vida económica do País.

Sem grande esforço, conclui-se que são apenas três: agrícolas, de habitação e de consumo.

Cooperativas Agrícolas — Já bastante espalhadas pela província, em grande parte graças à cobertura técnica e financeira de certos departamentos estatais, estas cooperativas podem influir poderosamente na solução das tradicionais dificuldades das populações campesinas, ou seja de uma larga percentagem da população do País.

Todo o Portugal agrícola, excluído o latifundiário (cuja estrutura social é urgente rever) encontra na associação cooperativa a melhor resposta para as suas necessidades, pois uma produção rentável, que tem de assentar, forçosamente, num numero cada vez menor de elementos humanos, só é possível através de associações que agrupem terras, capitais e máquinas.

Considero, portanto, que a cooperativização da agricultura pode influir muito proveitosamente na vida económica do nosso País.

Cooperativas de Habitação — Este sector, cujo saldo positivo se cifra em vários milhares de prédios construídos através do País, é pouco expressivo, encaradas as tremendas carências de habitações nas grandes cidades e a inexistência quase geral de moradias dignas deste nome em todas as aldeias do interior.

A experiência tem demonstrado que não é possivel a construção em massa de casas de tipo popular em puro regime cooperativo, isto é, com base apenas na contribuição dos associados.

A menos, portanto, que o Estado ajude financeiramente, não vejo como o cooperativismo habitacional possa influir sensivelmente na melhoria da situação do seu sector.

Cooperativas de Consumo — Tendo sido até há poucos anos a unica entidade válida no campo da distribuição de víveres a retalho (aliás sem expressão notória no conjunto do País e excepção para Almada, até na própria vila ou cidade) a cooperativa de consumo encontra-se já ultrapassada por outras organizações concorrentes, que se ainda não impediram o seu crescimento, tendem a sustê-lo, fazendo-as até retroceder num futuro muito próximo se continuarem a verificar-se certos condicionalismos estruturais e funcionais.

Para já, portanto, não vejo como neste sector a cooperativa possa ser a solução para quaisquer problemas da nossa vida económica.

2 — Parece-me que o dito acima responde, de certo modo, à segunda pergunta. No entanto adianto mais algumas considerações.

Possibilidades e perspectivas são muitas para o sector cooperativo agrícola.

Encontrada uma solução consentanea com o nosso tempo para a propriedade latifundiária, toda a população agrícola pode fazer-se em moldes cooperativos. Ainda que o homem do campo (o pequeno proprietário e o caseiro, entenda-se) cultive com aprazimento a arte de empobrecer alegremente (?) preferindo ao tractor que galgue as fronteiras do seu mísero reino a enxada que cava palmo a palmo a sua terra, temos que convir que a solução cooperativa acabará por o interessar, terminando por se lhe impor. De resto, as novas gerações, que, por razões várias, abandonam por períodos mais ou menos longos os campos (se é que o não fazem definitivamente) cortaram as raízes que as prendiam às terras, não mais podendo aceitar uma situação anacrónica, inexoràvelmente condenada.

A agricultura não atrai os grandes capitais, voltados exclusivamente para as actividades industriais e comerciais muito mais reprodutivas. Cabe pois aos que dela e para ela vivem fazê-la progredir, acertando o passo pelas actividades mais progressivas.

Necessàriamente que para isto é necessário que a ajuda do Estado continue e se intensifique.

No dominio das habitações há muito já que as cooperativas do ramo enunciaram as condições em que a sua acção se poderá tornar verdadeiramente eficiente.

Vencidas as suas dificuldades financeiras, as cooperativas existentes e outras que se lhe possam juntar ajudarão decididamente a resolução do problema da habitação, que é o mais grave, o mais aflitivo e o mais dramático de todos os nosos problemas.

Quanto às cooperativas de consumo, é preciso reconhecer corajosamente e sem amargura que as suas possibilidades e perspectivas imediatas são mínimas, se não nulas, a menos que se modifiquem certas condições de que falo adiante.

3 — Aqui detenho-me no sector de consumo, pois dos outros sabem as pessoas que lhes estão directamente ligadas.

Quais são os principais problemas das cooperativas de consumo portuguesas?

Primeiro, este clima de competição, obsediante, que nos persegue da manhã á noite, e a que aderimos entusiásticamente, ou a que fingimos não aderir, mas a que aderimos mesmo... competir, vencer, esmagar... recordo a frase de Vitor Hugo: «Isto matará aquilo...». Se tudo é competir como cooperar? Como estender fraternamente a mão numa sincera ajuda...?

Depois, este hábito enraizado de tudo esperar de cima, de tudo esperar dos outros.

E finalmente as estruturas cooperativas velhas de mais de 100 anos, que se não adaptam ao ritmo de actividade que a vida actual delas exige.

Se se pensa em projectar a acção destas cooperativas para além do numero limitado dos seus sócios, pondo-as em condições de influir no rumo económico do País, é forçoso dotá-las de eficiência técnica e administrativa, que não podem depender das flutuações e inconstancias das asembleias gerais. É preciso dar estabilidade à sua administração e à sua gerência, o que se não consegue pondo em leilão todos os anos os seus postos-chave que, deste modo, ficam ao alcance de pessoas geralmente boas e honestas, e mais desprovidas da capacidade que se exige a directores de empresa.

Verificando-se, além disto, que a participação da massa associativa nas assembleias gerais é, salvo escandalo, meramente simbólica, parece chegada a altura de se avançar para uma solução que preservando o melhor possivel o carácter democrático destes organismos — um homem, um voto — as coloque em posição de competir com as organizações que se lhes antepõem, norteadas pela ideia de lucro e não do benefício do consumidor, como é o seu caso. Devo dizer aqui que me apraz muito mais a existência de bons estabelecimentos, tipo supermercado, que as velhas lojecas, por vezes repelentes, em face das quais brilhem as cooperativas, ou algumas cooperativas...

Convém frisar, no entanto, que uma organização eficiente não é possivel mantendo-se a actual dispersão e desarticulação.

Cooperativa por cooperativa não há hipótese para a sua sobrevivência nem tão-pouco para a sua reestruturação, em moldes verdadeiramente competitivos, como hoje se exige.

Se for possivel, aproveitando a existência dos armazéns regionais da Unicoope, pô-las a trabalhar como um todo, com um mesmo objectivo, tanto melhor; se, porém, ainda for cedo para isto (eu direi que já é bastante tarde) então que as cooperativas de determinadas zonas se agrupem, criando direcções comerciais comuns com a necessária profissionalização para que deste modo possam aguentar os embates que se avizinham.

A propósito de cedo e tarde, recordo quando há uns bons quinze anos o dr. F. Ferreira da Costa defendeu a modernização e integração das cooperativas portuguesas, de todos os lados se disse que ainda era cedo...

Perdeu-se então o comboio:... E pode perder-se agora o avião...

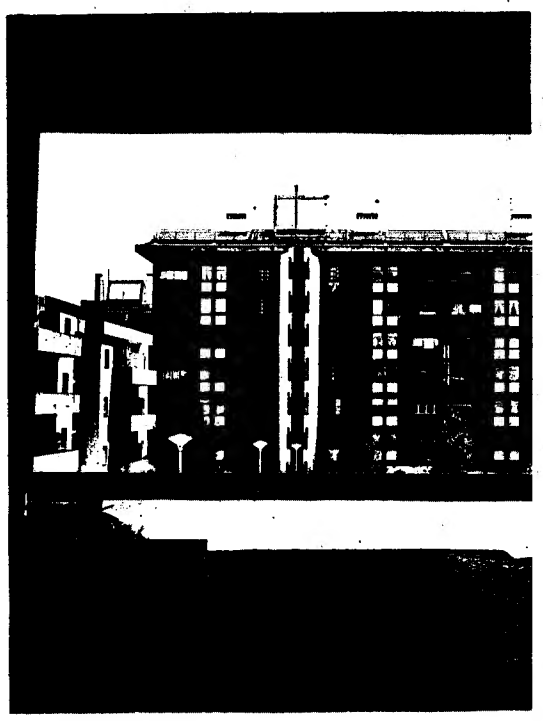
Produtos farmacêuticos

(Continuação da pág. 4)

resultados desta indústria nos países estudados, em proporção dos progressos rápidos, na hora actual, nos métodos de introdução e de comercialização dos produtos farmacêuticos. Não considerando as diferenças que podem existir entre as sociedades europeias e americanas, os técnicos enumeram certo numero de factores que exercem os seus efeitos nos diferentes países e que arriscam conduzir a erros daqui a alguns anos.

Entre estes factores figuram a dimensão das sociedades e as suas incidências sobre a investigação e a industrialização. As sociedades europeias tendo tendências para limitar as suas actividades ao território do seu país, as unidades de produção e o seu esforço de investigação, estão nisso reunidas do mesmo modo. Na opinião dos técnicos, estas sociedades são incapazes de empreender os trabalhos de investigação fundamental, em grande escala, aos quais procedem, actualmente, muitos fabricantes americanos. Calculam que a dimensão da empresa desempenhe igualmente uma função importante no desenvolvimento de técnicas modernas de comercialização e de gestão. As empresas farmacêuticas que têm as suas actividades na zona da O. C. D. E. são em numero de 4000 a 5000; estão em competição num mercado que abrange todas as categorias de produtos farmacêuticos; mais de 100 sociedades têm importantes actividades internacionais, dispõem de instalações de produção e de organismos de comercialização em numerosos países; uma vintena de entre elas — na maioria americanas e suíças — são consideradas neste relatório como empresas multi nacionais.

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057
SERVIÇO
estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento,



Habitação

A maior subida de preços em 1968

O índice de preços por grosso aumentou, em 1968, cinco pontos, mantendo assim o nível de crescimento absoluto que regista desde 1965.

O referido índice (médias anuais, 1948=100) tem evoluído do seguinte modo:

	Índices	Variação
1964	*121*	*+0,8 %*
1965	*125*	*+3,3 %*
1966	*130*	*+4,0 %*
1967	*135*	*+3,9 %*
1968	*140*	*+3,7 %*

A subida de preços acentuou-se no primeiro semestre do ano, atenuando-se nos trimestres subsequentes, em que se situou ao nível médio em que se veio a fixar.

Tal como em 1967, a maior subida registou-se nas «bebidas e tabacos» (+13 %), verificando-se igualmente acréscimos em combustíveis e lubrificantes, alimentação e nos produtos da indústria química, observando-se estagnação nos produtos manufacturados e retrocesso nas matérias-primas não alimentares, o que, aliado á descida registada em 1967, fez baixar o respectivo índice para valor inferior ao de 1964.

Os produtos vindos do estrangeiro tiveram uma subida de 3 %, enquanto que os produtos da Metrópole aumentaram 5 %. Entre 1964 e 1968 os produtos da Metrópole aumentaram 21,5 %.

No que respeita aos preços no consumidor, verificou-se um ritmo de crescimento acelerado. À excepção de Évora, em todas as cidades observadas se registaram acréscimos mais acentuados que no ano anterior. As variações do último triénio foram as seguintes:

Évora	*+ 6,0 %*	*+4,6 %*	*+4,2 %*
Viseu	*+ 7,1 %*	*+3,2 %*	*+4,5 %*
Coimbra	*+ 5,9 %*	*+2,4 %*	*+4,9 %*
Faro	*+10,7 %*	*+4,4 %*	*+5,9 %*
Lisboa	*+ 5,1 %*	*+5,5 %*	*+6,1 %*
Porto	*+ 7,2 %*	*+4,4 %*	*+6,3 %*

Tal como em 1967, a subida mais nítida verificou-se na «Habitação», com acréscimos de 15,5 % em Lisboa, 14,2 % em Évora, 12,4 % no Porto, 8,3 % em Coimbra, 6,3 % em Faro e 5,8 % em Viseu. Merecem realce também as subidas dos preços das bebidas em Évora e Faro, respectivamente 24,4 % e 13,3 %.

O grupo «Alimentação», que em 1967 tinha tido variação pouco significativa, mostrou no ano findo subidas já de certa importancia, que vão de 4,2 % em Lisboa a 5,2 % no Porto.

A REALIZAÇÃO DO III PLANO DE FOMENTO

A necessidade de um arranque para o desenvolvimento do País

O órgão mensal da Câmara de Comércio Luso-Britânica referente a Agosto insere um comentário desapaixonado, lúcido e sereno, sobre «A execução do III Plano de Fomento», onde se avançam algumas informações e interpretações que se nos afiguram do maior interesse.

Diz-se ali:

«Pela sua estruturação mais ampla e mais firmemente coordenada, bem como pelo avultado volume de investimentos que anunciou para o período de 1968-1973, o III Plano de Fomento foi acolhido com grandes esperanças pelas actividades económicas portuguesas e pelos sectores estrangeiros interessados no desenvolvimento do País. Acentuou-se, entretanto, a conjuntura depressiva que tem afectado vários ramos de importante projecção na economia nacional e ganhou maior relevo a carência de investimento que está a retardar a recuperação de ritmo no crescimento global do produto interno. De acordo com as estimativas oficiais, que o relatório recente do Banco de Fomento Nacional reproduz e analisa, em 1968 voltou a processar-se em termos desfavoráveis a formação de capital fixo no território metropolitano português, motivando apreensões ponderáveis os resultados verificados. De facto, o valor total do investimento bruto em capital fixo situou-se, no ano transacto, a nível inferior ao de 1967, o que traduz nova quebra no agregado da despesa nacional, com reflexos desfavoráveis consequentes na capacidade da economia para produzir maiores volumes de bens e serviços no futuro próximo.

No sector primário (agricultura, silvicultura e pesca) a formação de capital mantém-se nitidamente estagnada, não correspondendo às necessidades de reconversão e desenvolvimento do sector. No das indústrias transformadoras, depois de se ter registado uma quebra de 13,6 por cento em 1967 na formação de capital, mais se acentuou o declínio em 1968, para menos de cerca de um terço, segundo as primeiras estimativas. No sector dos serviços observaram-se valores da mesma ordem de grandeza do ano precedente, o que assinala evidente retrocesso na tendência expansionista do sector durante os anos de 1966 e 1967. A evolução no investimento e na génese de novos recursos reprodutivos processou-se em 1968, à luz dos elementos conhecidos, em termos insatisfatórios — manifestando-se com especial destaque no sector das indústrias transformadoras que tem sido normalmente, a ponta de lança da expansão económica do País. Segundo os serviços de análise conjuntural do Banco de Fomento, a evolução assim registada, embora se integre no clima de recessão observado na economia portuguesa nos últimos anos, parece indicar que terão influído nela factores de natureza estrutural que afectam o funcionamento da economia, numa fase em que as decisões de investimento tendem a tornar-se progressivamente mais complexas, dificultando um volume de iniciativas empresariais que permite impulsionar a actividade económica para um novo surto expansionista.

Nestas circunstâncias, justamente, o problema de execução do III Plano de Fomento reveste muito mais relevante significado. Das medidas previstas no Plano e do incentivo desencadeado pelos investimentos do sector público espera-se na economia privada um impulso que lhe permita sacudir a atonia em que se tem mantido e a renovação de uma atmosfera de confiança que reconduza os capitais privados à aplicação em empreendimentos reprodutivos. A imprensa económica portuguesa e algumas individualidades representativas têm chamado insistentemente as atenções para este facto, preconizando uma actuação do sector público no sentido de não se deixar de cumprir, na mais larga escala possível, a programação do Plano. E que as preocupações nesta matéria são fundamentadas justificou-se no último relatório do Banco de Portugal ao demonstrar que o Plano Intercalar de Fomento de 1965-1967 apenas foi executado na taxa média de 70 por cento. Dos resultados conseguidos na execução do primeiro ano do III Plano, que foi o de 1968, não há ainda informação esclarecedora que se possa utilizar — mas é opinião dominante nos meios económicos que dificilmente terão sido atingidos os objectivos previstos, em financiamentos e realização de facto. O montante global do programa para Portugal europeu nesse ano envolvia o investimento de 18,5 milhões de contos, dos quais 33,6 por cento nas indústrias extractivas e transformadoras, 20,5 por cento nos transportes e comunicações e 13,7 por cento no sector da energia.

Entretanto, o Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, que é o organismo oficial responsável pela sequência estrutural do planeamento, divulgou o programa de execução do Plano para 1969, com a previsão total de investimento de 19,4 milhões de contos. A distribuição desta verba previsional é significativa das finalidades de expansão económica e de melhorias sociais que se condensam no Plano de 1968-1973: cerca de 2,3 milhões de contos reportam-se à agricultura, 6,2 milhões às indústrias extractivas e transformadoras, 2,6 milhões à energia, 3,8 milhões aos transportes e comunicações, etc. Quanto às origens dos financiamentos projectados para 1969, assinala-se a previsão de 2,6 milhões de contos por parte do Orçamento do Estado, 3,3 milhões por parte dos particulares e empresas e 3,1 milhões a obter do crédito externo, fixando-se em parcelas que variam entre um e dois milhões de contos os financiamentos a realizar pelos fundos e serviços autónomos do Estado, pela Previdência Social, pelo autofinanciamento público, pela Caixa Geral de Depósitos, pelo Banco de Fomento e Bancos comerciais, pela emissão de obrigações e por outras fontes não especificadas.

Afigura-se evidente que o influxo da movimentação de quase 20 milhões de contos em cada um destes primeiros dois anos de execução do III Plano de Fomento teria acção impulsionadora fundamental num corpo económico que tem sido afectado por factores depressivos acentuados, de origem interna e externa. O problema básico é o da viabilidade desse financiamento avultado, que depara com o ratraimento usual os períodos conjunturais caracterizados pelos condicionalismos actuais. Por outro lado, o Programa de Execução em 1969 anuncia uma tão extensa e complexa seriação de medidas fomentadoras do crescimento económico que, a ajuizar pelo tempo já decorrido no ano corrente, não parecem aplicáveis no prazo imediato que se anuncia. O mesmo programa traduz uma atitude de prudência ao assinalar que o valor global da formação de capital fixo anteriormente previsto no Plano se elevaria a 26,9 milhões de contos, mas que «este montante implicaria, em alguns sectores, níveis de realização superiores aos que, neste momento, se considera possível atingir, de acordo com as informações disponíveis. Por isso a previsão que agora se formula para 1969 é fixada, na mesma base, em 25,3 milhões de contos». E o mesmo documento do Secretariado Técnico salienta, em outro passo, que se admite, «na sequência da itensificação dos investimentos públicos e das medidas de política económica adoptadas pelo Governo, que se tenha desencadeado o início de uma fase de recuperação mais franca dos sectores privados da economia».

Neste último aspecto residirá, decerto, a questão primordial a encarar: a capacidade e a vontade dos sectores privados de se lançarem numa política de investimento cujo ritmo abrandou tão sensivelmente nos últimos anos. A «reacção mais franca» que se preconiza e se deseja só virá a efectivar-se, possivelmente, se as medidas promovidas ou inspiradas pelo Governo vierem estimular as tendências da conjuntura».

FRIGORÍFICOS
FIDES
·Interior em esmalte
·Congelador a toda a largura
FRIGORÍFICOS DE QUALIDADE EXTRA
NAS MELHORES CONDIÇÕES DE AQUISIÇÃO EM:
ELECTRODOMÉSTICOS
LUSALVA
R. Andrade Corvo, 4-A-Tel. 58284
VISITE-NOS: FICARÁ CLIENTE E AMIGO.

Evolução parlamentar

(Continuação da pág. 3)

por escrutínio secreto, a fim de preservar os deputados de vinganças, sempre susceptíveis de se verificarem se tais votações fossem abertas: deste modo, o voto secreto, colocando o deputado ao abrigo de receios e hesitações, conferia-lhe a máxima liberdade para decidir em consciência e no sentido que lhe parecia melhor para os supremos interesses nacionais.

Se as leis eleitorais têm grande influência na maneira de escolher os deputados, os regimentos internos da respectiva Camara desempenham igualmente um papel preponderante no modo como eles utilizam os seus poderes. Isto explica que ao longo de mais de um século, independentemente das várias Constituções políticas e suas alterações, se tenham revezado sem cessar as leis eleitorais e aqueles regimentos, com o propósito de alargar ou cercear, quer a forma de recrutar os deputados, quer o modo de eles exercerem o seu mandato.

Duração do mandato, incompatibilidades para o cargo, sua remuneração pecuniária, eleição de funcionários publicos para deputados, pressões governamentais, conflitos entre os poderes executivo e legislativo, divisão dos trabalhos parlamentares em sessões publicas e em reuniões das comissões especializadas, respeito pelas minorias discordantes — estes são apenas alguns do assuntos que, a par de todos os que respeitam mais próprìamente aos sistemas eleitorais, têm constituído outros tantos pontos de discussão e controvérsia em busca da melhor forma de afirmar e garantir a soberania nacional.

DAVID FERREIRA

Os direitos do cidadão

(Continuação da pág. 5)

Em cada freguesia há um regedor nomeado pelo presidente da Câmara do concelho em que a freguesia se integra e dele directamente dependente.

A função dos chefes de família é fundamentalmente eleger a Junta de Freguesia. Esta é composta por três vogais eleitos quadrienalmente. As suas atribuições e competência são de alguma importância e a título de exemplo salientamos: administração dos mercados por elas criados; fruição e aproveitamento das águas públicas sob sua administração; proteger as crianças pobres promovendo a criação e o auxílio a postos de protecção à maternidade e à primeira infância; estabelecer cantinas junto das escolas primárias, aulas de ginástica infantil e colónias de férias.

As várias atribuições das Juntas de Freguesia, por desinteresse dos responsáveis, não têm sido devidamente aproveitadas. A falta de educação cívica e o desinteresse pela coisa pública têm levado a que o desempenho de funções nas autarquias locais seja considerado mais um ónus desagradável que uma honra.

Tal facto é o reflexo geral da desabituação dos cidadãos de participarem no governo do seu País.

Em síntese poderemos dizer que se verifica uma forte ingerência do Governo nos órgãos de administração local que pode esquematizar-se da seguinte maneira:

O Presidente da República nomeia o Governo. O Governo nomeia os presidentes das câmaras e os governadores civis. O presidente da câmara nomeia os regedores.

O cidadão, por sufrágio directo, só participa na eleição dos deputados à Assembleia Nacional e das juntas de freguesia

A propósito de... elogios científicos

H. MACHADO JORGE

Fazer o elogio da obra de cientistas (entenda-se obra na acepção de *curriculum*) é prática corrente. A atribuição de um galardão científico (que em si, é já um elogio da obra), aniversários (natalícios ou de datas relevantes da História, contemporânea até, da Ciência) e, muito em particular o falecimento, são acontecimentos que em regra determinam o elogio de uma carreira de contribuições notáveis para o progresso da Ciência. Mas qual a finalidade, e a que público importa dirigir tais elogios?

Uma vez que público e finalidade se condicionam mùtuamente, exclusão feita de casos particulares, o objectivo a visar deveria ser a divulgação junto ao grande público (aí incluídos também os especialistas de domínios diversos daquele a que se refere a obra considerada) da repercussão dessa obra, e a sua localização no contexto mais geral da evolução do conhecimento. Mas nem sempre assim sucede.

Numa curta nota de homenagem a Otto Hahn escrita para uma revista técnica, Fritz Strassmann, durante muitos anos colaborador do falecido químico, dizia: «O número e a envergadura das distinções, entre as quais o mais alto reconhecimento internacional, o Prémio Nobel e o Prémio Enrico Fermi, darão ao leigo uma impressão mais clara do respeito e valor que lhe atribuíam cientistas, do que qualquer descrição das suas realizações científicas» (1).

Não podemos, por mais de um motivo, concordar com uma opinião deste teor. A atribuição de prémios científicos, a começar pelo próprio Prémio Nobel, nem sempre obedece a critério exclusivamente científico. É bem conhecida influência de considerações de carácter ideológico na escolha dos premiados, que se tem tornado patente particularmente em relação aos cientistas soviéticos. Mas não são apenas estes os «desvios» que se tornaram notórios. Há outros que, se não tão «intencionais», no mínimo denunciam uma subjectividade de avaliação. É significativo que a atribuição do Prémio Nobel da Física *de 1966* a Alfred Kastler pelos seus trabalhos de «pompage optique» *em 1950*, tenha levado círculos franceses a falar de «reparação» de uma injustiça».

Mas mesmo que assim não fosse, que parcialidades de nenhum tipo pudessem ser imputadas às comissões de atribuição de prémios científicos (condição, aliás, muito dificilmente concretizável), mesmo assim, subsistiria a discordância. Substituir o elogio da obra de um cientista por uma enumeração dos galardões com que foi honrado, redunda no não reconhecimento do interesse, ou até mesmo na negação da viabilidade, de uma divulgação científica eficiente. É a recusa, pela mitificação da Ciência, da possibilidade de acesso do leigo ao conhecimento científico actual, desde que não seja nas suas manifestações menos especializadas.

Mais ainda. Expresso em termos de «reconhecimento por parte da comunidade científica», o próprio objectivo da menção da obra de um cientista corre o risco de se desvirtuar e tornar uma forma de culto da personalidade. E assim, é a própria razão de ser do reconhecimento que fica em questão.

A Humanidade não deve gratidão às suas maiores cabeças. Para além de possíveis considerações de carácter biológico, há que ter presente ser estatisticamente normal o aparecimento, necessàriamente pouco frequente, de indivíduos excepcionalmente dotados. Em conformidade, porque cumprirá à Humanidade o dever de gratidão para com cada um desses seus membros insignes? Pelo contrário, é o membro insigne que tem para com a Humanidade uma responsabilidade acrescida. Essencialmente, porque uma superior acuidade mental obriga o beneficiário respectivo a uma mais responsável comparticipação nos empreendimentos sociais. A cada sociedade compete dar a todos os seus membros possibilidade de integral realização. A estes, e muito em particular aos mais dotados, compete pôr toda a sua capacidade e competência, qualquer que seja o seu domínio de actividade, ao serviço do bem comum.

DETERMINANTES INDIVIDUAIS NA EVOLUÇÃO COLECTIVA

Para salvaguardar, portanto, a intenção do elogio, em que perspectiva se deverá situar a apreciação, mesmo que sumária, de uma obra científica? Dar primazia à obra visa, ou implica, o menosprezo da importância do indivíduo como modelador de novos caminhos para o progresso da Humanidade? É evidente que a questão não pode ser posta nestes termos. Basta simplesmente perguntar: «Que caminhos trilharia a ciência contemporânea sem um Planck, um Einstein, um Niels Bohr?» para se sentir a relevância do problema. Interessantes controvérsias se têm, aliás, registado em torno de tema tão rico de implicações.

É indiscutível que as descobertas científicas se sucedem, porque são consequência também, e não só causa, da própria evolução do conhecimento. Neste sentido se pode afirmar, por exemplo, que se Becquerel não tivesse descoberto a radioactividade, no decurso das suas já clássicas experiências sobre a forforescência dos sais de urânio, a outro cientista teria cabido a descoberta. O panorama dos conhecimentos científicos nos fins do século passado torna claro que, por uma via ou outra, no seguimento de um tipo de experiências ou outro, a descoberta da radioactividade teria de vir a concretizar-se.

Da mesma forma, se Einstein não tivesse existido, estaria já hoje formulada a teoria da relatividade? Por muito delicada que seja uma resposta, não hesitamos em afirmar que terá de ser afirmativa. A formulação da teoria da relatividade restrita decorreu da crise final da física clássica: a incompatibilidade da hipótese da existência do éter com os dados experimentais (experiência de Michelson e Morley, entre outros). E nenhuma descoberta, nenhuma revolução dos conhecimentos, é possível sem um normalmente longo acumular de dados, progressos e sínteses parcelares, fruto do trabalho de vários cientistas. No caso concreto da teoria da relatividade são precursores Fritzgerald, Larmor e Lorentz, por exemplo. Mas poderá alguém afirmar que sem Einstein o curso da física contemporânea teria sido o mesmo?

Se as descobertas ocorrem porque a própria evolução do conhecimento o determina, já a sua sucessão temporal é função da aptidão individual de cada homem de ciência. Mas não apenas. Há múltiplos factores sociais que agem não poucas vezes por forma determinante sobre o curso da actividade científica dos cientistas. Numa Itália fascista ou numa Alemanha nazi, cientistas da envergadura de um Enrico Fermi, de uma Lise Meitner, e de tantos outros, são expulsos ou coagidos à emigração. Num país subdesenvolvido só muito excepcionalmente «vingam» cientistas de grande craveira e se concretizam investigações de verdadeira importância para o progresso da Ciência.

Ora, a nosso ver, uma das finalidades do elogio deve ser a, ou pelo menos uma contribuição para a, dissecação desses factores conjunturais.

O elogio da obra de um cientista é a apreciação de uma fase da evolução de determinado (ou determinados) ramo científico. É a localização da sua actividade no contexto dos conhecimentos da sua época. É, em suma, pela análise dos caminhos que ele criou ou contribuiu para desenvolver, uma via de compreensão da marcha geral da evolução do conhecimento humano.

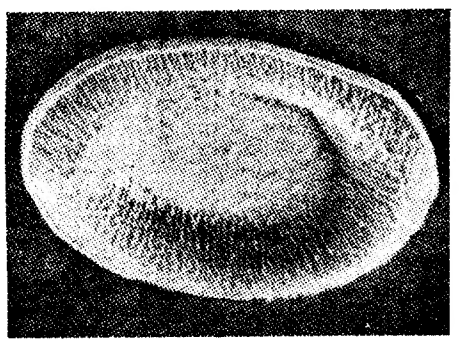
E porque a evolução humana é um crescendo não monotónico, porque há retrocessos temporários que introduzem uma infinita variedade de «linhas possíveis» no progresso imparável da Humanidade, indispensável se torna apreender as lições da História. A análise dos casos particulares é também uma fonte de informações de grande valia.

Pois bem. A importância extraordinária que neste século adquiriram a Ciência e a Técnica acrescentou um novo dado ao jogo de forças: a responsabilidade social do cientista.

Não é já hoje admissível encarar o cientista como o descobridor isolado (de um ponto de vista social, não no sentido estrito de trabalho de grupo) de conhecimentos que certos sectores possam utilizar em detrimento dos direitos ou visando directamente o prejuízo da ou de sociedades. Não pode o cientista estabelecer uma classificação de conhecimentos em «seguros» e «potencialmente perigosos». Todos os conhecimentos o poderão ser quando postos ao serviço de objectivos anti-sociais. Mas também aos cientistas compete denunciar o uso abusivo dos conhecimentos, responsabilidade a que não podem eximir-se, como membros responsáveis da comunidade que são.

Por conseguinte, o elogio crítico da obra de um cientista não deverá, por sua vez, alhear-se de tais contingências. Neste sentido o «caso Oppenheimer» é, e será, um bem significativo marco.

(1) *Nuclear Engineering*, 13, 148, Set. 68.



Glóbulo vermelho normal observado depois de bombardeado por iões de hidrogéneo durante 35 minutos. A membrana foi totalmente removida para permitir a observação da estrutura interna da célula.

Investigações recentes no Laboratório Nacional de Física, em Tedclington, e na Real Escola Médica de Postgraduados, em Londres, mostraram que a microestrutura interna de material biológico, nomeadamente de células sanguíneas humanas, pode ser observado em pormenor combinando as técnicas de bombardeamento por iões e de exame com microscópio electrónico.

Novos máximos na Vauxhall

Depois do «record» de vendas estabelecido pela Vauxhall no primeiro semestre do ano corrente, o mês de Julno ficou assinalado por novos máximos.

A venda de unidades Bedford Vans e Camiões no mês de Julho totalizaram na Inglaterra e no estrangeiro 8325 unidades, 33 por cento mais do que no mesmo mês de 1968.

Em relação aos camiões houve um aumento de 71 por cento na exportação em relação a Julho do ano passado.

As vendas totais de Janeiro-Julho foram também mais um «record» nas vendas de unidades Bedford, pois durante estes sete meses atingiram 70 568 unidades, quando os melhores sete meses anteriores tinham sido de 70 010 unidades no ano de 1965.

Os primeiros sete meses de 1969 foram os mais baixos de sempre em vendas de automóveis no mercado interno. De qualquer modo mais Vivas HAD foram exportados durante o mesmo período do que em qualquer outro ano durante os mesmos sete meses.

Em relação ao modelo Cresta - Viscount nestes primeiros sete meses de 1969, as vendas totais foram superiores em 43 por cento às do mesmo período de 1968.

Surpresa

BANDEIRA DE LIMA

Nunca nos tinha ocorrido até agora que a chuva é um fenómeno de que poucas pessoas se dão conta. Quando dizemos isto temos presente o número de carros amolgados que ontem, no nosso caminho quotidiano Azambuja-Lisboa, até ao Bairro-Alto onde escrevemos estas linhas, se apresentaram de todas as formas possíveis: rolando ainda, uns, irremediàvelmente parados, outros e até um carro pesado (e bem pesado) que se voltou junto à portagem da auto-estrada, num alarde de espectáculo. Não podemos assim deixar de concluir que uma quantidade de pessoas responsáveis pela condução de um veículo automóvel não deram pelo simples e pequeno facto de que a chuva estava a cair. Algumas, até talvez se tenham esquecido de por a trabalhar o limpa vidros...

Mas não podemos deixar de estranhar que em 1969, depois de mais de setenta anos de automobilismo no nosso País, tantas pessoas consigam ignorar ainda que «(começou a chover». Que nenhum «alerta» do subconsciente (que já no ano passado, e no anterior, e no outro, pôde gravar o facto) ponha as pessoas de sobreaviso contra aquilo que por enquanto governa todo o andamento possível a um automóvel: a aderência.

Mais importante do que as performances de um automóvel, mais influente no andamento do que a potência bruta dos motores, a aderência e o grau de conhecimento das suas implicações definem o condutor, distinguem o bom do que «não presta» e separam o piloto seguro do inconsciente.

É esse conhecimento, que dificilmente é possível pôr no papel, fora do campo da publicação especializada, que mostra a cada condutor de automóvel deslocando-se em qualquer piso, que, por exemplo, o esforço máximo de travagem aplicável ás rodas diminuiu de certa quantidade na condução sob chuva.

O limite da aderência é atingido mais cedo e, mesmo que não seja ultrapassado, as distâncias mínimas de paragem do carro a partir de cada velocidade aumentam substancialmente. E, se o limite da aderência é ultrapassado, as rodas ficam blocadas (deixam de girar) e o carro fica sem governo. A distância até parar passa a ser ainda maior. E tudo o que referimos para a travagem é também verdadeiro em curva. E é-o ainda nas fortes acelerações nas mais baixas velocidades da caixa.

Como é possível entregar uma carta de condução sem a garantia de que as pessoas entendem alguma coisa da forma como varia nas diversas circunstâncias, todo o apoio do movimento do carro, eis o que não conseguimos entender.

Mas o facto existe, verifica-se todos os anos nas primeiras chuvadas e dura cada ano, até as pessoas se habituarem inconscientemente às anualmente novas circunstâncias.

Anualmente, estamos convencidos, sentir-nos-emos compelidos a escrever qualquer coisa parecida com a de hoje.

Mas se conseguirmos constituir um «alerta» para algum condutor — um só que seja — dar-nos-emos por compensados.

CARAVANS INTERNATIONAL
O maior e mais experiente fabricante de caravanas do mundo
Bluebird

A MAIOR FÁBRICA DE CARAVANAS RESIDÊNCIAIS DA EUROPA

EM BREVE, SENSACIONAL EXPOSIÇÃO DE CARAVANAS RESIDÊNCIAIS.
A SOLUÇÃO PARA O PROBLEMA DA SUA CASA DE CAMPO OU PRAIA.

*

Modelos estáticos:
CONQUEROR•CONSUL•CALYPSO
CONTESSA•ENVOY 10•ENVOY 12
VULCAN•VANGUARD•GUARDIAN
SUPERHOME•VALIANT•SWISS COTTAGE

Modelo rebocável:
EUROPEAN

FACILIDADES ESPECIAIS DE PAGAMENTO
PARA MAIS INFORMAÇOES CONSULTE:
Marcampo - Artigos de Campismo, Lda.
Av. Almirante Gago Coutinho, 56 - D - LISBOA
- IMPORTADOR EXCLUSIVO -

Escolheu BMW porque tem uma personalidade muito de acordo com a sua. É firme, rápido, seguro! Pronto no arranque, faz caminho com a segurança veloz que lhe exige a vida moderna. Atento à evolução dos detalhes importantes do actual conforto, o BMW alia a potência técnica às linhas da moderna elegância. Obediente à mão firme que o sabe conduzir, o seu BMW responde com rapidíssimo arranque e segurança que o satisfazem. E depois, o motor BMW é fora-de-série e o chassis é um verdadeiro seguro de vida expresso em termos de engenharia.

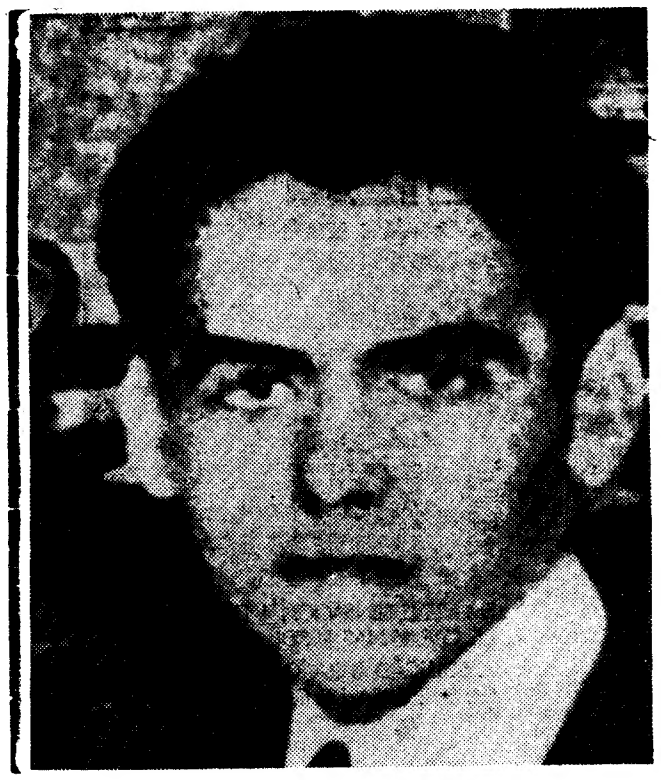
a classe do seu carro é a sua classe

Pelo prazer de conduzir — B M W

NO BMW TODOS OS DETALHES SÃO IMPORTANTES PARA QUEM SABE ESCOLHER

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO: SOCIEDADE COMERCIAL E INDUSTRIAL DE AUTOMOVEIS FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S A.R.L. AGENTES EM TODO O PAIS

BMW 1600 — Velocidade máxima de cruzeiro 160 Km/h



Federico García Lorca

Falangismos...

ALBERTO FERREIRA

Saberei o que é o «Diário SP» — matutino falangista de tendência esquerdista, esclarecem as gazetas, abusando da rima e do rótulo — *saberei o que é o SP*? E quem o sabe? Tu aí, leitor dos anos quarenta, que acompanhaste o falangismo, que bem te lembras das sinistras consequências da guerra civil — vou dar cabo desse porco imundo do Garcia Lorca, viva Mola, Queipo de Llano! — que recordas o repique festivo das sinetas das igrejas de Portugal, quando Madrid caiu exausta e mártir, que sentes nos olhos cansados o formato do facho, das flechas bicudas e as frases rubicundas, «por España una e libre», e outras demagogias baratas, que me dizes tu acerca do diário falangista de «tendência esquerdista»? E lá vem nas primeiras páginas de diários nossos tão falangistas, aliás, como a ex-falange: *Rodrigo Royo, fundador do SP, escreve que o seu diário acaba hoje o seu percurso olímpico, vítima da ignóbil voracidade do grande capital e das pressões que o compõem.* E completa o «morituri» informando que as fontes do crédito lhe foram fechadas, embora a banca oficial as tivesse aberta à Matesa, no maior escândalo financeiro da Espanha franquista (13 biliões sem cobertura, gastos à tripa-forra segundo informam as agências de noticiário internacional...). A coisa tem ressaibos extravagantes. Primeiro: aquele *grande capital* voraz, como se o pequeno capital não tivesse a sua voracidade própria. Depois aquele «percurso olímpico». Dá-me ganas de requisitar a colecção completa, catá-la, tirar-lhe os piolhos e pô-los ao sol. Claro que não me sobra tempo... Onde vamos nós catar aquela bicharada toda? Depois, ainda, o falangismo esquerdista... Na verdade, os termos esquerda e direita servem de estendal de parvoíces húmidas de bolor e reticências alienadoras e aliatórias... Portanto, o jornal só queria que o crédito que funcionou em direcção às algibeiras dos «Mateses», funcionasse para o gibão da esquerda falangista. Pelo menos, um homem que não saiba nada de Sss Ppp, fica com o vago sentimento de que o *pequeno capital* falangista se queixa de que o *grande capital* falangista lhe não passa guia de trânsito para um conta sem cobertura, folgada e amável que lhe permita dizer publicamente o que pensa acerca dos malefícios do grande capital e da sua opressiva pressão... Mas eu acho que o grande capital tem carradas de razão. Pois então o dito capital iria suportar os encargos fixos, as relações públicas, os investimentos materiais, e outras coisas do género, só para dar o gozo celestial ao pequeno capital de o maldizer a ele, grande capital, que o sustenta e lhe dá de mamar? Francamente! Basta! Rodrigo Royo, que não conheço, cuja biografia ignoro de todo, de quem nunca ouvi falar, pelo menos que me lembre, não merece outra atitude. O grande capital, na pessoa do banco oficial, abriu a bolsa á Matesa. Bom. Qualquer pessoa está sujeita a cair nestas armadilhas. 13 biliões de pesetas é muito! Quantas pesetas pediu D. Rodrigo para «cobrir os seus encargos»? Imagine-se que foi coisa de pouca monta. Porém, cumpre defender a posição do dono das pesetas. Pará que queria D. Rodrigo aquela massa? Sim, para quê? Para denegrir a reputação do seu filantropo? É perfeitamente insensato. Mais: é uma demência esquerdista da falange!

Quem raptou o embaixador Elbrick?

RIO DE JANEIRO — Setembro — A polícia brasileira está na posse de elementos que lhe permitem ter uma ideia sobre as organizações e individuos que estão na base do rapto do embaixador americano Elbrick. Uma das organizações é o Movimento Revolucionário 8 de Outubro (M. R. 8), saído de um movimento esquerdista, dissidente do Partido Comunista Brasileiro, ao qual censurava as suas teses «eleitoralistas».

Segundo as autoridades, o M. R 8 propunha-se instalar um foco de guerrilha no Estado do Paraná e depois suscitar um levantamento de grande envergadura no país, para formar um «governo revolucionário democrático e popular».

Várias dezenas de membros do M. R. 8 foram presos nos meses de Julho e Agoto de 1969, em consequência de uma acção policial começada em Abril. Esta foi lançada após a prisão fortuita, em Abril passado, de um agente de ligação do M. R. 8, Aluíso Ferreira Palmar, vítima de um desastre de automóvel que transportava armas e propaganda.

Declarações de Ferreira Palmar permitiram à polícia captar mensagens pela rádio, pelas quais souberam que Carlos Marighela, chefe do Partido Comunista Revolucionário Brasilerio, e Jorge Medeiros Vale, considerado como um dos chefes do M. R. 8 se tinham encontrado e decidido unificar os seus movimentos, que tinham até aí agido separadamente, e formar um grupo de comando único das operações.

Preso, Medeiros Vale teria confirmado os factos e precisado que ele tinha sido posto em contacto, alguns meses antes, no decurso de uma viagem na Europa, com um agente do P. C. R. B., que tinha facilitado o seu encontro com Carlos Marighela. Este encontrava-se então sem dinheiro e em dificuldades para manter a existência do seu agrupamento.

Medeiros ter-lhe-ia prometido uma ajuda financeira com a condição de ele estar disposto a reestruturar a sua organização. Medeiros, que entrara na organização em Julho de 1968, desempenhava funções importantes na direcção do Banco do Brasil. Falsificava as contas, desviando fundos em proveito da organização. Medeiros Vale teria confessado ter depositado num banco suíço, quando de uma viagem que fez à Europa, mais de 2 milhões de dólares.

Um outro membro do M. R. 8, preso em 7 de Agosto passado, Roberto Percinato, era chefe de redacção da revista «O Bancário» e chefe do sindicato dos empregados bancários. Teria servido de agente de ligação entre o P. C. R B e o M. R. 8, por intermédio da sua revista. Além disto, o inquérito policial teria estabelecido a cumplicidade do embaixador da Síria no Brasil, Jamil Chaya, que segundo as declarações de certos presos, teria sido encarregado de comprar armas no estangeio.

O embaixador Elbrick após o regresso à residência

Uma opinião acerca do debate sobre a Concordata

tem a palavra o leitor

Ainda sobre o debate realizado por este suplemento sobre a Concordata, recebemos a seguinte carta:

«Sou leitor assíduo do «Diário de Lisboa» e tenho apreciado sobretudo a «Mesa-Redonda». Li com entusiasmo crescente o debate acerca da Concordata e porque os participantes propuseram a sua generalização, cá vou eu, antecipadamente, corresponder ao apelo.

Acontece que, para já, é difícil acrescentar algum elemento novo ao que já foi dito. Pretendo sòmente retomar uma achega do dr. Silveira Nunes, que me pareceu extremamente oportuna mas que, pelas razões apontadas na altura, foi posta de parte.

Efectivamente sou de opinião de que esta foi a intervenção mais pertinente de toda esta Mesa-Redonda no que se refere ao Casamento-Divórcio-Concordata.

Pois apesar (ou por isso mesmo), de todos se terem confinado aos limites do tema proposto, rejeitando o alargamento da questão aos seus fundamentos últimos, verificou-se no fim a inevitável (quase) unanimidade quanto à comprovada incapacidade do divórcio para solucionar certos problemas resultantes do casamento, tal como está institucionalizado, constatação sintetizada «lapidarmente» na garantia de que haverá sempre «situações irregulares» (isto é verdade porque quem o garante é o sr. padre António Leite.

Creio que há duas alternativas a considerar desde já:

— ou se discute o divórcio, não se discutindo o casamento nem a família (o que significa não discutir a estrutura social presente),

— ou se discute o divórcio, discutindo as suas motivações: o casamento e a família (o que significa pôr em causa toda a actual estrutura social).

Repare-se que uma coisa é um debate do qual se colha uma visão geral, a todos os níveis, de um dado problema social, outra coisa é, será, a efectivação prática e imediata das conclusões a que se tenha chegado. Uma coisa é estabelecer as fases em que se deverá cumprir um programa de modificações sucessivas tendentes a um objectivo que se sabe longínquo, outra coisa é o debate do qual sairá esse programa.

Eu voto para que se analise profundamente a questão do casamento e do divórcio e de essa análise se parta para a concretização do projecto que levará à solução satisfatória, possível hoje.

A concluir, quero fazer referência a uma das tão irritantemente significativas intervenções do sr. padre António Leite. É aquela, precisamente a última, na qual nos é dado a conhecer o que o defensor da Concordata entende por democracia.

Que maravilha! Como tudo está certo! Que impressionante coerência! Que comovente apelo à maioria, da parte de quem não se apercebe do carácter da Concordata!

Quantas confusões estão contidas nesse mirabolante raciocínio?

Em vez de se dar o direito e a possibilidade de cada um se guiar, nos casos de consciência privada, pela sua vontade (salvaguardando os direitos dos outros, claro está), não senhor: imponha-se «democràticamente» o hábito tradicional, mesmo que ele vá contra a liberdade de consciência, mesmo que se saiba em que se fundamenta essa opção tradicional; como se a existência do divórcio legal desse origem ao desentendimento conjugal; como se a impossibilidade do divórcio fosse garantia do entendimento conjugal. Isto, para não perder demasiado tempo na afirmação de que quem casa civilmente está impedido de «optar pela indissolubilidade». Mas, na verdade, esta afirmação é de tal modo absurda que nos abstemos de comentar o seu significado.

Francamente, aprendi muito neste debate sobre a Concordata. Mas o que mais me custou a aprender foi a reconhecer a competência de quem assim falou, para participar num tribunal, como juiz.

Ainda bem que casei civilmente: jamais caírei nesse Tribunal.»

ANTÓNIO VAZ DE ANDRADE
(Coimbra)

DL MESA REDONDA

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» — 12 DE SETEMBRO DE 1969 — N.º 13